

# REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques  
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO  
ESPÍRITA  
INTERNACIONAL

## Espírito

Vontade livre e inteligente

# Dimensão Universal

1. Ver AUBRÉE, Marion e François Laplantine. 1990. *La table, le livre et les Esprits: Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil*. [s.l.]. JC Lattès.

2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, Introdução.

Editorial



**JUSSARA KORNGOLD**  
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Neste mês, em que celebramos a data de reencarnação de Hippolyte Léon Denizard Rivail, gostaríamos de fazer uma menção especial à comemoração dos 160 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, que foi lançado a 15 de janeiro de 1861.

Kardec foi o primeiro a lançar uma obra abrangente sobre o fenômeno mediúnico, tão em voga em meados do século XIX, com a finalidade de fazer uma análise metódica e racional acerca daquilo que observou, como resultado das inúmeras sessões em que participou. A partir da publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec estabeleceu contatos e recebia correspondência de muitos Centros Espíritas sérios. Estes contatos, que ele descreve em seus livros<sup>1</sup>, eram provenientes de trinta e sete países, sendo dezoito da Europa, oito da América, cinco de África, seis da Ásia, num total de aproximadamente duzentas e sessenta e oito cidades. Assim, ele possuía recursos suficientes para analisar, através de uma metodologia científica, os diversos relatos e testemunhos e poder, então, catalogá-los, sempre passando pelo controle universal do ensino dos Espíritos.

Ao se referir a *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec diz que "Esta obra se destina a facilitar o caminho daqueles que se ocupam com o Espiritismo. (...) Embora todos tragam em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornarem médiuns, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que criatura alguma pode provocar à vontade. (...) A prática do Espiritismo é cercada de muitas dificuldades e nem sempre é isenta de perigos, que só um estudo sério e completo pode prevenir. (...) Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, aos que compreendem toda sua gravidade e não fazem mero passatempo das comunicações com o mundo invisível."<sup>2</sup>

A Kardec devemos hoje a possibilidade de possuir uma diretriz segura para que possamos realizar o intercâmbio com o plano espiritual e não mais reuniões através da prática do mediunismo, mas sim reuniões pela prática da mediunidade com Jesus. Somente assim poderemos estabelecer pontes seguras de comunicação entre os dois mundos, com o intento sublime de recebermos instruções das vozes dos imortais e também contribuirmos para o esclarecimento de nossos irmãos e irmãs que nos precederam na volta para a pátria espiritual e que necessitam ainda de auxílio e consolo. É por isto que, neste número de outubro, agradecemos ao mestre de Lyon, Allan Kardec, pela sua contribuição em nos trazer a doutrina que nos consola e esclarece.

**Revue Spirite****Journal d'Études Psychologiques Fondée par  
ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858****Propriedade do Conselho Espírita Internacional  
(CEI)**Logo et Marque Européenne enregistrée à  
**L'EU IPO** (Office de l'Union Européenne pour la  
propriété intellectuelle)® **Trade mark** 018291313Marque française déposée à **L'INPI** (Institut Natio-  
nal de la Propriété Intellectuelle ) sur le numéro

® 093686835.

**LA REVUE  
SPIRITE****Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

**ISSN** 2184-8068**Depósito Legal** 403263/15© **copyright 2021****Ano 164****Nº5****CEI | Trimestral | out 2021****Distribuição gratuita****Direção (CEI)**

Jussara Korngold

**Coordenação (FEP)**

Vitor Mora Féria

**Coordenação Editorial**

Sílvia Almeida

**Edição e revisão de texto**

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

**Web**

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

**Arte e design**

Sara Barros

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)[www.cei-spiritistcouncil.com](http://www.cei-spiritistcouncil.com)

# Conteúdos

2	Editorial	Jussara <b>Korngold</b>
8	Espiritismo e Ciência	Jacobson <b>Sant'Ana Trovão</b>
30	Espiritismo e Filosofia	Irvenia Luiza de <b>Santis Prada</b>
52	Espiritismo e Religião	Severino <b>Celestino</b>
72	Revisitando a Revista	Divaldo <b>Franco</b> e Alessandro <b>de Paula</b>
82	Plano Histórico	Samia Maria <b>Elarrat Canto</b>
102	A Geração Nova	Sandra <b>Borba</b>
112	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Joanna de <b>Ângelis</b>
120	Correspondência	Jorge <b>Gomes</b>
128	Espiritismo e Sociedade	Edwin <b>Bravo</b>
142	Entrevista	Edwin <b>Bravo</b>
152	Comunicação Social Espírita	André <b>Siqueira</b> e Ismael <b>Moura Costa</b>

# Equipa

## Revue Spirite

### HISTÓRIA DA CAPA

É no Espírito que se declara a vontade! Faculdade de querer, de escolher, de livremente decidir. Força interior que impulsiona a alma à realização.

Movida pela força da vontade, a individualidade vai-se afirmando, cada vez mais livre e inteligente.

Nesta nossa escolha de capa é representada essa individualidade reflexiva, o ser e o meio que o envolve; o encontro consigo mesmo; a projeção de dentro para fora; o ser que é o que o seu pensamento produz; o ser que se encontra com o Criador.

Encetamos, com este Número, o segundo ano desta série da *Revue Spirite*. Com ele, uma sequência de quatro Números, trimestrais, com o tema "Espírito". Em torno dele, os nossos autores traçarão, ao longo do próximo ano, o seu olhar e reflexões, os seus estudos e experiências. Todos os subtítulos dos quatro Números são de Kardec, em referência ao Espírito: "**Vontade livre e inteligente**". É nosso empenho que esta publicação continue a ser uma tribuna livre, de exposição e discussão de assuntos doutrinários espíritas, ao mesmo tempo que um lugar onde potencialmente se podem rever e encontrar todos os espíritas do mundo!

**NOTA:** Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta nova edição da *Revue*, artigos cuja redacção obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.



1.



2.



3.

1. **Elia Pellegrini**, "Man Standing on", (2020) A nossa escolha de capa para o número 4 de *Revue Spirite*

2. **Na Inho**, "Standing", (2017) - estudo de capa.

3. **Alan Labisch**, "Silhouette of person walking towers trees", (2016). - estudo de capa

“ Os Espíritos são os  
agentes da potência  
divina; constituem a  
força inteligente da  
Natureza\* ”



# Espiritismo e Ciência face a face



**\*Jacobson Sant'Ana Trovão**

Coordenador Nacional da Área da Mediunidade do  
Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita  
Brasileira. ([jacobsonsantanatrovao1@gmail.com](mailto:jacobsonsantanatrovao1@gmail.com))

JACOBSON SANT'ANA TROVÃO\*

160  
anos

*O Livro  
dos Médiuns*

1861/2021

”

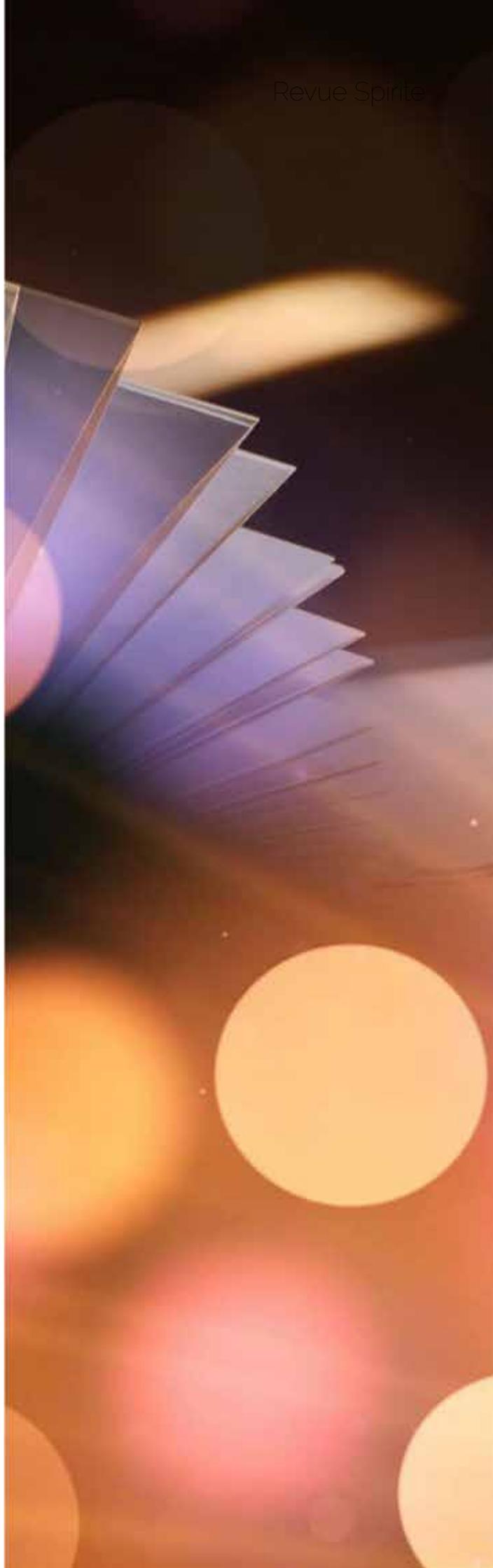
todo  
conhecimento  
deve ter  
repercussões  
morais, com vistas  
ao progresso da  
humanidade



**Resumo**

Em *O Livro dos Médiuns*, a segunda obra da Doutrina Espírita, Allan Kardec discorre sobre fenômenos mediúnicos, analisa a ação dos Espíritos sobre a matéria, define médiuns e mediunidade. Esclarece sobre a realidade dos homens depois da desencarnação, a emancipação da alma, o desenvolvimento e a educação da mediunidade. Discorre sobre o Fluido Cósmico Universal, para identificar o perispírito, base para a ocorrência dos fenômenos mediúnicos. Mas, não deixa de considerar que todo conhecimento deve ter repercussões morais, com vistas ao progresso da humanidade.

**Palavras-chave** Mediunidade, Perispírito, Jesus, Moral, Prática mediúnica.



“Todos os fenômenos espíritas têm por princípio a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo e suas manifestações.” (Kardec 2011, 38)

*O Livro dos Médiuns* de Allan Kardec, a segunda obra que constitui a Doutrina Espírita, ao completar os 160 anos de publicação, nos concita a apreender-lhe o conteúdo sublime, com vistas à mais ampla compreensão da realidade que nos cerca. Nele, o Codificador autentica o fenômeno mediúnico, ou fenômeno espírita como era então chamado, mas não somente isso. Kardec observa, experimenta, analisa, intui, dialoga com os Espíritos e elabora o mais notável estudo da mente e de suas manifestações. Retira o véu que encobria a realidade espiritual, desconstrói a ideia do sobrenatural e estrutura uma ciência nova, classificável no ramo das ciências naturais metafísicas. Concede, assim, ao mundo a base de um vasto campo de pesquisa, promovendo a humanidade a novo patamar na senda evolutiva. Enfrenta os mais insólitos fenômenos, quais aparições, levitações, materializações, escritas e vozes diretas, por meio de médiuns desconhecidos ou notabilizados, mas não se perde no emaranhado das impressões que deslumbram pelo espetacular. Raciocina, indaga e conclui que na base das mais diversas ocorrências fenomênicas está a alma humana, dotada de possibilidades inimagináveis, sobrevivente à morte, e que pode voltar ao convívio dos que ama, daqueles com quem se afiniza, aos ambientes que lhe marcaram a existência enquanto vivo na carne, ou se desprender das algemas do materialismo, rumando aos cimos da espiritualidade. A despeito de toda a gama de conhecimentos, não deixa de entrever as consequências moralizantes do novo saber, destino de toda ciência que pretenda contribuir para o progresso da humanidade. Noutros dizeres, o estudo de *O Livro dos Médiuns* conduz o homem ao encontro consigo mesmo, desvenda-lhe o futuro e põe-lhe nas mãos o próprio destino.

“

o estudo de  
*O Livro dos Médiuns*  
conduz o homem ao  
encontro consigo  
mesmo, desvenda-lhe  
o futuro e põe-lhe  
nas mãos o próprio  
destino



*O Livro dos Médiuns* é um diálogo sobre a vida, sobre o ser, o existir e o conviver entre os condôminos da Terra, almas e homens, para além dos limites da morte

## I – UM LIVRO MEDIÚNICO

“Importantes melhorias foram introduzidas na segunda edição, muito mais completa do que a primeira. Foi corrigida com especial cuidado pelos Espíritos, que lhe acrescentaram grande número de notas e instruções do mais alto interesse. Como eles reviram tudo, aprovando-a ou modificando-a à vontade, pode-se dizer que ela é, em grande parte, obra deles, porque a sua intervenção não se limitou a alguns artigos que assinaram.” (Kardec 2011, 17)

Allan Kardec, ao apresentar o livro novo, logo em sua introdução, começa com uma proposição negativa, afirma o que a obra não pretende: formar médiuns. Embora as detalhadas explicações sobre o exercício da faculdade mediúnica descritas ao longo do livro, o estudo de *O Livro dos Médiuns* não desenvolverá no indivíduo nenhuma possibilidade fenomênica, assim como, compara Kardec, o estudo das regras da pintura ou da poesia não criam o poeta. O propósito é bem outro. Comprovar que é possível o intercâmbio com aqueles que já morreram e explicitar como isso se dá. É nesse ponto que Kardec esclarece que *O Livro dos Médiuns* é uma produção dos Espíritos superiores. Revisaram as teses expostas, adequaram-nas às condições evolutivas da Terra e aprovaram a publicação para que viesse a lume a visão do céu à terra do modo mais seguro de se exercitar a faculdade natural que existe no ser humano, a chamada mediunidade. Longe de pretenderem propagar uma prática indiscriminada das sessões mediúnicas, os Espíritos orientadores de Kardec trouxeram a disciplina, as normas para que o homem pouco a pouco domine a potência desconhecida. Esse aprendizado será essencial ao homem do futuro, afinal o desenvolvimento da mediunidade é uma fatalidade. A humanidade já estava amadurecida para o novo aprendizado, iniciara a Era do Espírito. *O Livro dos Médiuns* é um diálogo sobre a vida, sobre o ser, o existir e o conviver entre os condôminos da Terra, almas e homens, para além dos limites da morte.

## II – O ESTUDO DA ALMA

"No Espiritismo, a questão dos Espíritos é secundária e consecutiva; não constituindo o seu ponto de partida. Este exatamente o erro em que caem muitos adeptos e que leva certas pessoas ao insucesso. Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma." (Kardec 2011, 46)

É comum considerar-se *O Livro dos Médiuns* um livro de pura pesquisa fenomênica, para estudo exclusivo de médiuns e dirigentes, com vistas à realização de reunião mediúnica. *O Livro dos Médiuns* vai além. A sabedoria de Kardec e a elevada inspiração que teve, fê-lo, ao pesquisar o fenômeno mediúnico - o efeito - , chegar à causa, - a alma. Daí dizer que o adepto espírita deve estudar partindo do princípio, qual seja a existência da alma, o *eu*, e não o Espírito, o *outro*<sup>1</sup>. Aparentemente, no Espiritismo o foco de toda pesquisa está centrado no Espírito, é a dedução próxima. No entanto, o estudo espírita é sobre a alma, ou seja, um estudo transcendente do ser humano. Embora isso, é comum o estudante, ao se deparar com o termo Espírito em *O Livro dos Médiuns*, pensar em um ser distante de sua realidade ou que os temas abordados não se referem a ele, ao seu cotidiano, eis o erro. O estudo de *O Livro dos Médiuns* deve ser reflexivo, interiorizado, pois Kardec expõe o presente e o futuro dos habitantes da Terra. As perturbações pós-morte, as criações mentais continuadas, muitas danosas, as perseguições obsessivas, o apego, depois da desencarnação a pessoas, a coisas e a lugares que levam o indivíduo a graves entraves, temas abordados por Kardec, são questões atinentes a todos. Meditado, *O Livro dos Médiuns* conduz o indivíduo à compreensão de si mesmo, de sua essência espiritual e o leva à transformação moral. Faz com que se compreendam emoções e pensamentos. O pensamento é o elo de conexão entre as almas. Alma e Espírito são um mesmo ente. O médium é o intérprete do pensamento dos Espíritos. Todas as vezes que alguém transmite um pensamento, de forma consciente ou inconsciente, está promovendo um ato mediúnico. Todo fenômeno mediúnico, seja ele de efeito físico ou intelectual, tem na base a ação do pensamento. Pensamentos de encarnados e desencarnados, associados ou não, são capazes de produzir os mais variados fenômenos mediúnicos, desde uma inspiração até os excepcionais fenômenos de materialização, de levitação ou mesmo os agêneres. Pelo pensamento pode-se promover a cura de um enfermo, ascender para o contato com as almas sublimadas ou cair em complexos processos obsessivos que degradam a vida do indivíduo. Mediunidade é pensamento. Visto assim, *O Livro dos Médiuns* é para estudo geral e não somente destinado a médiuns ou à prática mediúnica.

1. Nota: Allan Kardec no item II da introdução de *O Livro dos Espíritos* assim define *alma*: "ser imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo". E no item VI adita: A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório. "Há no homem três coisas: 1º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito [referência ao perispírito]." Em suma, no Espiritismo *alma* e *Espírito* se referem ao mesmo ente imaterial. Didaticamente, porém, para efeito de diferenciação quanto ao estado e se dispensar a explicação acima a todo momento, por convenção, Kardec utiliza comumente a palavra *alma* para designar o ser imaterial quando encarnado e *Espírito* para designar o mesmo ser quando desencarnado.

### III – A AÇÃO SOBRE A MATÉRIA

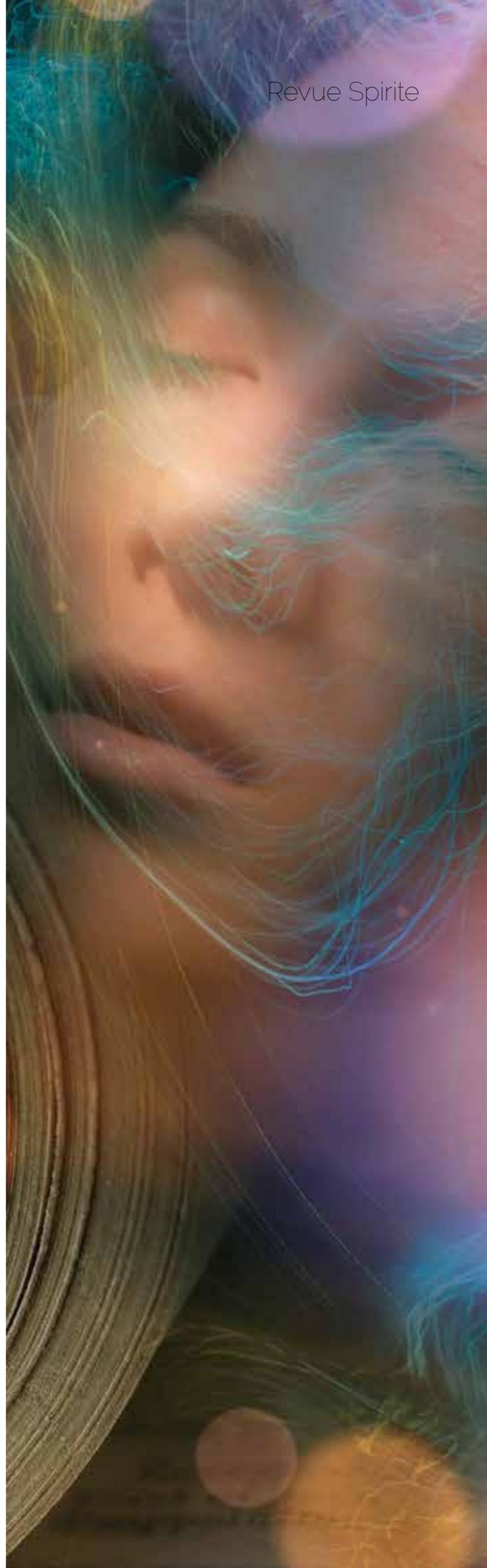
“Esse segundo invólucro da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.” [Grifo no original]. (Kardec 2011, 91)

Uma das mais notáveis revelações dos Espíritos a Kardec inserta em *O Livro dos Médiuns* é a possibilidade da ação do pensamento sobre a matéria. É essa capacidade natural humana que explica os fenômenos mediúnicos. Mas, a palavra matéria tem no Espiritismo um significado amplo. Resume os estados de matéria conhecidos, os presumidos e os que ainda estão por ser descobertos pela ciência na Terra, bem como a matéria da dimensão espiritual. Os estados infinitos de matéria são simples variações de uma matéria primordial, o chamado Fluido Cósmico Universal, que se espalha pelo universo como se os corpos celestes estivessem mergulhados em um gigantesco oceano. Um exemplo: variações moleculares desse fluido originam no plano físico a série de elementos químicos classificados pela ciência, tais como o hidrogênio, o oxigênio, o carbono, o nitrogênio e outros, e na dimensão espiritual formam desde as vestimentas dos Espíritos até às grandes cidades ou regiões que abrigam os desencarnados. Fluidos espirituais, magnéticos, vital, elétrico e outros, na linguagem dos Espíritos orientadores de Kardec, se referem às variações do Fluido Cósmico Universal. E esse fluido é manipulável pelo pensamento. Continuamente, encarnados e desencarnados estão transformando essa matéria, alterando-lhe a natureza, pelo simples ato de pensar. A imaginação é tida como uma abstração no plano físico, mas é uma realidade no plano espiritual, algo concreto, perceptível pelos Espíritos e pode ser sensível aos encarnados. Essas criações mentais podem causar, por exemplo, um bem estar, se os pensamentos forem de amor, harmonia, paz e, contrariamente, podem gerar perturbações, quais os de ódio, mágoa, inveja. Por isso, diz-se que imaginar é criar. O universo é criação da "mente divina". O mais extraordinário produto desse Fluido decorre de sua agregação em torno do Espírito/Alma, o perispírito. O perispírito intermedia a ocorrência dos fenômenos mediúnicos. Esse corpo espiritual que liga o Espírito à matéria, dentre outras propriedades, pode se exteriorizar para fora do corpo físico. Esse fluido exteriorizado, chamado por Charles Richet de ectoplasma, é a matéria usada para a produção dos fenômenos de efeitos físicos. O perispírito é também a plataforma que permite o contato mental entre Espírito e médium para que ocorram os fenômenos de efeitos intelectuais. Quando encarnada, a alma atua pelo pensamento sobre os fluidos, e quem mais sofre com essa ação psíquica continua é o próprio indivíduo. Toda a massa mental se exhibe no perispírito e se reflete no corpo físico em forma de saúde ou de doença. As sensações, a vontade, o metabolismo das células, o funcionamento dos órgãos são formas de ação da alma sobre a matéria, no seguinte fluxo: pensamento – perispírito – corpo físico. Por isso é tão importante o estudo da mediunidade, pois a atuação da mente sobre a matéria, nos dizeres de Kardec, é um ato mediúnico. E é isso que, dentre outros fatores, faz de todos médiuns.

#### IV – QUEM SÃO OS MÉDIUNS

“Médium é toda pessoa que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui um privilégio exclusivo.” (Kardec 2011, 257)

Dentre as grandes colaborações do Espiritismo para as ciências está a identificação da mediunidade como faculdade humana. Kardec ao anotar em *O Livro dos Médiuns* que uma das constatações da mediunidade é a influência dos Espíritos sobre o homem, desvendou um dos grandes mistérios que acompanha os passos da humanidade, qual seja a realidade do contato com seres de outra dimensão. A possibilidade exibida por xamãs, pajés, profetas, pitonisas, faquires e iniciados não lhes é exclusiva, ao contrário é pertinente a todas as pessoas. Os seres mitológicos, anjos, demônios, deuses, são as almas dos homens que viveram na Terra, explica Kardec. Essa capacidade ancestral faz do homem um ser mediúnico. Nitidamente, esse ainda não é o entendimento corrente, mesmo entre os adeptos espíritas. O comum é classificar-se médium apenas aquele que pode intermediar a produção de fenômenos ostensivos. Não foi essa a conclusão a que Kardec chegou ao definir a faculdade mediúnica como humana. Ao incluir a capacidade perceptiva de outra dimensão dentre as possibilidades psíquicas do ser humano, Kardec avançou no estudo do cérebro e da mente. O homem é médium sem o saber. Permuta pensamentos, capta ideias alheias a si, pode induzir e ser induzido por mentes oportunistas, seus pensamentos são uma mescla de criações mentais próprias com as de outras mentes. Naturalmente, existem graus infinitos de possibilidades perceptivas, tantos quantos são os habitantes da Terra. Efetivamente, existem aqueles em que a faculdade é ostensiva, a menor parte da população, que guarda o compromisso de auxiliar aqueles que não possuem o potencial mental ampliado. O transe mediúnico, como a psicografia, a psicofonia, a vidência revelam uma parte das possibilidades mediúnicas do cérebro. A mediunidade ostensiva é a dádiva divina ao homem, para seu progresso. A mediunidade latente é o sentido novo à espera de disciplina e de responsabilidade.



## V – DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

“Seria grande erro de sua parte crer-se dispensado de novas instruções, pois apenas terá vencido uma resistência material.” (Kardec 2011, 325)

Kardec em *O Livro dos Médiuns* é peremptório: mediunidade se desenvolve. O grande mestre da educação lionês bem sabia a diferença entre educação e desenvolvimento. Ao afirmar que a mediunidade é desenvolvível pelo exercício, estava calcado no ensino dos mentores da falange do Espírito de Verdade que pontuaram ser a mediunidade de natureza orgânica. Assim como o pianista se adentra na arte de manusear as teclas de um piano, o médium pode tornar-se hábil na produção mediúnica. Isso porque tanto a habilidade das mãos quanto a habilidade psíquica de tradução dos pensamentos dos desencarnados é de natureza fisiológica. Kardec menciona o fato de que vencida a resistência material ou seja, estando o médium já adestrado, desenvolvido, pela prática, cumpre a ele instruir-se, eis a educação. O médium necessita elevar seus conhecimentos relativamente ao estudo espírita e ao aprimoramento intelectual, para ampliar sua possibilidade interpretativa. Deve igualmente erguer-se moralmente, se pretende ter a assistência dos benfeitores espirituais. Um dos grandes empecilhos ao progresso do médium é o personalismo expresso pelo orgulho e pelo egoísmo. A mediunidade não foi dada ao homem para ganhos pessoais, os Espíritos não estão a serviço do médium, os bons Espíritos não subirão aos palcos com o médium para exibição pública, alerta Kardec. Aquele que submete seu potencial mediúnico à vaidade candidata-se à fascinação, ensina o Codificador. Assim, o burlamento da faculdade mediúnica requer a persistência e a responsabilidade na prática mediúnica em reuniões mediúnicas sérias, e a ampliação dos conhecimentos, aliada à transformação moral, se o médium pretende colaborar com as grandes almas.

“

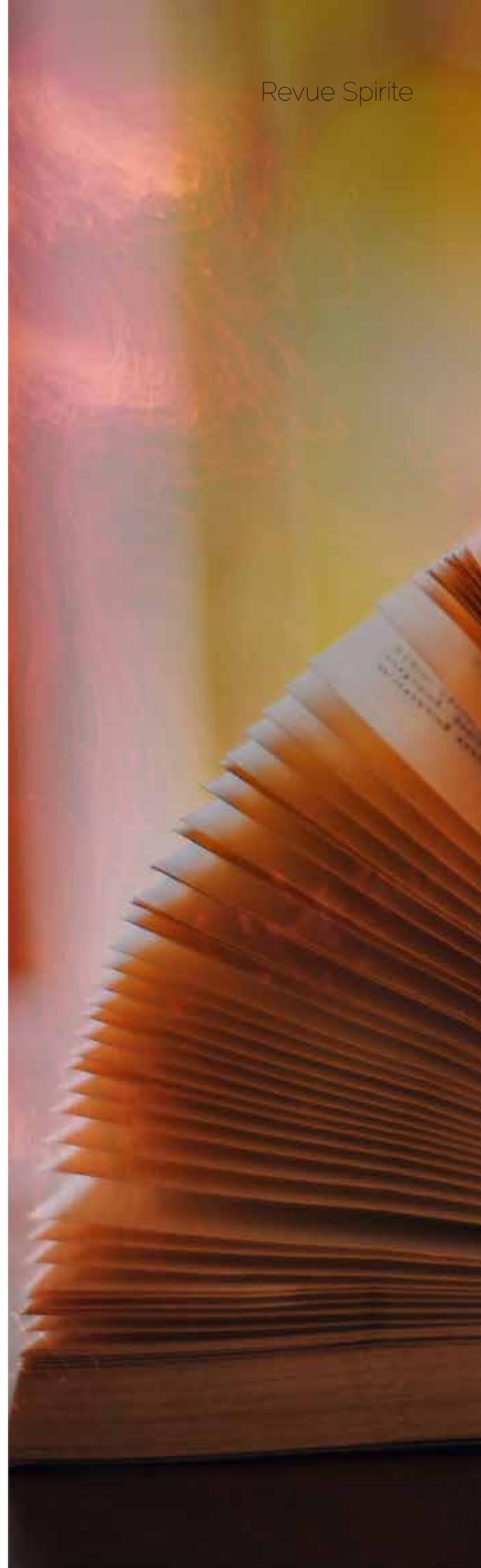
A mediunidade ostensiva é a dádiva divina ao homem, para seu progresso. A mediunidade latente é o sentido novo à espera de disciplina e de responsabilidade

## VI – A INTEREXISTÊNCIA

“Sabemos que durante o sono o Espírito recobra parcialmente a sua liberdade, isto é, isola-se do corpo, e foi nesse estado que, em muitas ocasiões, tivemos a chance de observá-los. Mas o Espírito, quer o homem esteja vivo, quer morto, traz sempre o envoltório semimaterial que, pelas mesmas causas que já narramos, pode adquirir a visibilidade e a tangibilidade.” (Kardec 2011, 189-90)

“Quando o indivíduo desperta, os dois corpos se reúnem e a vida da alma volta ao corpo material.” (Kardec 2011, 199)

A cada manhã, ao despertar, dois corpos se encontram num só indivíduo. *O Livro dos Médiuns* ao adentrar temas como emancipação da alma, bicorporeidade, aparições de pessoas vivas e sonhos revela que o ser humano tem uma dualidade existencial, vive entre duas dimensões, material e espiritual, e transita diariamente entre elas. Tem a vida de Espírito, ainda quando encarnado, já que não é prisioneiro do corpo. O indivíduo ao dormir, pelo sono natural ou provocado, ou mesmo numa simples madorna, liberta-se do corpo e vai ao encontro de seus interesses. O operário volta ao ambiente de trabalho. O voluptuoso busca as sensações que enebriam. O homem de bem busca sua instrução. O caridoso encontra novos motivos de serviço ao próximo. E volta, ao despertar, para o corpo físico com a pálida lembrança de sua vida extracorpórea, o sonho. O cérebro físico não é apto ao registro de duas vidas simultaneamente. Para aproveitar os instantes de libertação da matéria em ações no bem, ao lado de benfeitores espirituais, cabe ao indivíduo buscar o reto comportamento, o estudo e a prática do Evangelho de Jesus, a prece e a caridade cotidianamente. Sem isso, pode durante o sono sofrer assédios obsessivos graves, quando Espíritos perturbadores hipnotizam suas vítimas, fazendo com que atravessassem o dia como autômatos, caminhando, sem perceber, para a ruína da existência. A consciência dessa interexistência conduz ao mais alto grau de compreensão da vida em sua completude. É para ela que a humanidade caminha, na medida em que sai da ilusão que a matéria provoca.



**VII – AS ILUSÕES DA VIDA E DA MORTE**

“

Ao adepto espírita cumpre (...) estudar as verdades imorredouras e ir se espiritualizando, para abandonar as ilusões da matéria e, com isso, não sofrer com os enganos provocados pela própria mente após a desencarnação

“Continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer e essa visão produz em alguns, durante certo tempo, singular ilusão: a de se serem ainda vivos. Falta-lhes a experiência do novo estado em que se encontram, para se convencerem da realidade.” (Kardec 2011, 91)

*O Livro dos Médiuns* é o livro dos vivos, da vida imortal. Kardec desvenda a realidade depois da morte. Conforme a familiaridade do indivíduo com os temas da espiritualidade, seu despego dos bens materiais, sua aspiração em progredir servindo ao próximo, menos estranhará a vida que encontrará após o decesso do corpo. Para muitos, o transe desencarnatório é de tal sorte traumático que não percebem a desencarnação e permanecem com foco nos mesmos padrões de interesses que tinham quando encarnados, o que se constitui numa prisão para a alma. Inconscientemente, vão recriando pelo pensamento roupas, objetos, deformidades, sensações de fome, de sede, dores diversas, cenas dramáticas da desencarnação que ficam registradas em seu subconsciente. Não percebem que vivem uma ilusão e não a realidade. Sofrem a própria incúria. Acreditam-se vivos na carne, embora sofrendo com a perda dos sentidos orgânicos. São esses que diuturnamente se manifestam nas reuniões mediúnicas. Comparecem para, com o transe mediúnico, recuperarem ao menos por breves instantes os sentidos orgânicos perdidos com a desencarnação, com vistas a se despertarem do sonho ilusório da morte, resultado de uma vida no corpo repleta de ilusões. Ao adepto espírita cumpre o desiderato de estudar as verdades imorredouras e ir se espiritualizando, para abandonar as ilusões da matéria e, com isso, não sofrer com os enganos provocados pela própria mente após a desencarnação.

## VIII – UMA REUNIÃO MEDIÚNICA PERMANENTE

“Seria erro acreditar-se que alguém precisa ser médium, para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos ou fugindo de nós, conforme os atraímos ou repelimos. A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação.” (Kardec 2011, 374)

A faculdade mediúnica é um meio de comunicação, afirma Kardec. Não existe a necessidade da faculdade ostensiva para a comunicação com os Espíritos. O contato mental entre encarnados e desencarnados é constante e ocorre com todos. Os pensamentos que percorrem o espaço interagem em função de um veículo, o Fluido Cósmico Universal, que preenche o espaço que medeia encarnados e desencarnados. Com essa base de contato, as emissões mentais dos comunicantes entram numa mesma frequência, é a sintonia, consequência da afinidade que possa existir entre ambos. *O Livro dos Médiuns* nos leva, assim, ao entendimento de que o homem vive num certo estado mediúnico permanente. O ato mediúnico não ocorre somente nas sessões de intercâmbio ou reuniões mediúnicas. No momento em que duas mentes se conectam e ocorre a transmissão do pensamento deu-se o ato mediúnico. Podemos, dessa forma, entender que existe muito mais exercício mediúnico no dia a dia do que propriamente nas reuniões mediúnicas. Existem aqueles que estão em sintonia contínua com benfeitores espirituais ou com obsessores. É como se estivessem numa reunião mediúnica permanente. Mas, lembremos que a sintonia é uma escolha. O médium pode optar por sintonizar com os luminares da espiritualidade ou com as almas embrutecidas. Ligado pelo pensamento aos benfeitores espirituais liberta-se, aure novos motivos para viver, colhe inspirações sublimadas, ao contrário, pode sofrer comandos hipnóticos que lhe suprimem o livre-arbítrio, tonando-se médium de forças inferiores. Os Espíritos estão em toda parte, rodeiam os encarnados, interessam-se por aqueles com quem convivem ou se afastam se não encontram afinidade. *O Livro dos Médiuns*, ao trazer à evidência a complexidade existencial do ser humano, pode seguramente ser considerado o livro que ensina os coabitantes do plano físico e espiritual a conviverem e a se comunicarem. Daí a importância da vigilância para com os próprios pensamentos. O contato mental entre encarnados e desencarnados não pode ser impedido, mas pode ser controlado. O pensamento emitido por um Espírito ao encarnado é sempre uma sugestão. Acolher ou não é exercício de livre-arbítrio.

## IX – A SOCIEDADE DOS ESPÍRITOS

“Notemos ainda que os Espíritos são atraídos uns para os outros pela semelhança de suas qualidades, formando assim, por simpatia, grupos ou famílias.” (Kardec 2011, 412)

Segundo *O Livro dos Médiuns* os Espíritos se reúnem conforme a afinidade, em grupos, famílias, como os homens encarnados. Formam, dessa maneira, uma sociedade. Kardec considera essencial entendermos essa sociedade, para com ela convivermos em harmonia. Espíritos trevosos se agrupam, promovem o mal, visam manter o poder, embora destituídos de corpo físico. As almas sublimes têm como único interesse cumprir os desígnios de Deus e se unem para atenderem a esse fim. Visando explicar o escalonamento dos Espíritos, o que os identifica, as categorias evidenciadas, Kardec estruturou a chamada *escala espírita*<sup>2</sup>. O Codificador considera de capital importância que o médium, ostensivo ou não, se familiarize com essa escala, para identificar os Espíritos com os quais se comunica e se precaver contra as armadilhas dos Espíritos inferiores e malévolos. O médium e o grupo mediúnico devem ter condições de avaliar a qualidade das comunicações mediúnicas que recebem, se são provenientes de um Espírito elevado ou de um embusteiro. Discernimento que não pode faltar, mesmo no dia a dia, quando se está às voltas com ocorrências qual uma inspiração ou uma intuição. Exercitar a lógica e o bom senso espíritas é fundamental para diferenciar o pensamento elevado do inferior, e se deve ser acolhido ou refutado. Sem isso o médium pode estar sendo conduzido por Espíritos de baixa categoria, crendo estar diante de seres sublimes. Sobretudo se os comunicantes estimulam a vaidade do médium ou se aproveitam de seus poucos conhecimentos sobre a vida espiritual. A sociedade dos encarnados é uma pálida representação da sociedade dos Espíritos. Os Espíritos são os próprios homens, apenas faltalhes a veste física. Existem os levianos, misticadores, iletrados, de falso saber, mas também aqueles para os quais toda reverência é devida, em função da altivez moral que exibem e da luz que emanam.

2. Ver Kardec, "O Livro dos Espíritos", questão n. 100 e seguintes.

“Existe muito mais exercício mediúnico no dia a dia do que propriamente nas reuniões mediúnicas. Existem aqueles que estão em sintonia contínua com benfeitores espirituais ou com obsessores

“

Para Kardec  
não basta  
saber, é preciso  
transformar para  
melhor

## X – A MORAL DAS ALMAS CRISTIFICADAS

"Ora, os Espíritos superiores são as sumidades do mundo espiritual. A própria elevação em que se acham os coloca de tal modo acima de nós que nos assustamos com a distância que deles nos separa." (Kardec 2011, 453)

"As qualidades que, de preferência, atraem os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o despreendimento das coisas materiais." (Kardec 2011, 365)

*O Livro dos Médiuns* é o livro da transformação moral. Todo o acervo de revelações, as análises do Codificador, as dissertações dos Espíritos, as longas entrevistas com São Luiz, Erasto e outros, constantes do livro, têm como finalidade a evolução da humanidade. E esta se dará com a renovação moral do Homem. Bem se compreenda a que moral Kardec se refere. É a que transcende as eras e que tem sua síntese em Jesus-Cristo. Afinal, ele é o guia, o modelo para bilhões de almas vinculadas à Terra, encarnadas ou desencarnadas. Um aspecto que Kardec tem preferencial atenção é quanto às consequências da revelação espírita. Daí porque em cada uma das teses afirmadas em *O Livro dos Médiuns* ele busca correlação com o comportamento do indivíduo. Para Kardec não basta saber, é preciso transformar para melhor. A lógica tantas vezes mencionada pelo Codificador tem em vistas o coração do homem. A razão em Kardec não é destituída de sentimento. *O Livro dos Médiuns* traz a verdade que liberta. Por isso, o médium que não estuda, que coloca o fenômeno como objeto de sua atenção perde a grande oportunidade de progredir para melhor. Se o médium pretende a assistência de Espíritos elevados deve cultivar as virtudes que os atraem: "a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração,

o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais". Sem a condução dos benfeitores espírituais o médium pode se perder no fascínio do fenômeno e se permitir a obsessão. Portanto, o médium necessita voltar a atenção para si mesmo, avaliar-se, sem vaidade ou autopiedade, e reconhecer em que aspecto de sua personalidade o Evangelho de Jesus tem faltado. Transformar-se em apóstolo do bem, servir sem pretensão, ajudar encarnados e desencarnados, não ter a mediunidade como meio de exibição, nem de ganho pessoal, a modéstia, são alguns dos aspectos valorizados por Kardec. Orgulho e vaidade, na visão Espírita, são os grandes obstáculos ao exercício nobre da mediunidade.

A grandeza de *O Livro dos Médiuns* se mede pela influência moralizadora de seus ensinamentos. Muito mais se poderia apreciar sobre esse livro secular. Compete ao adepto espírita compulsar-lhe as páginas, observar o sentido espiritual de cada palavra e apreender seu conteúdo. É assim que *O Livro dos Médiuns* chega aos 160 anos de publicação como um livro novo, a ser conhecido e propagado, a bem de toda a humanidade.

### Bibliografia

KARDEC, Allan. 2011. *O Livro dos Médiuns*. [Tradução de Evandro Noletto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

Image by S.Barros, "160 anos de O Livro dos Médiuns", (2021)



“

A grandeza de  
*O Livro dos Médiuns*  
se mede pela  
influência  
moralizadora  
de seus  
ensinos

# Espiritismo & Filosofia



**\* Irvenia Luiza de Santis Prada**

Médica Veterinária; Prof<sup>a</sup>. Titular e Prof<sup>a</sup>. Emérita da Universidade de São Paulo. Integrante da AME – Associação Médico-Espírita de São Paulo, do Brasil e Internacional, atuando na divulgação do paradigma “Ciência e Espiritualidade” como palestrante, docente e escritora. Autora dos livros: *A Questão Espiritual dos Animais* (FE Editora Jornalística); *A Alma dos Animais* (Casa Editora O Clarim, de Matão - SP); *Neuroanatomia Funcional em Medicina Veterinária – com correlações clínicas* (Editora Terra Molhada); *Espiritismo. Razão como método, Mediunidade como laboratório, Moral como objetivo* (FE Editora Jornalística). *O Cérebro Triúno a serviço do Espírito* - juntamente com o Dr. Décio Iandoli Jr. e Dr. Sérgio Lopes, Editora AME – Brasil).

IRVENIA PRADA\*

A Incontestável  
**Realidade**  
do  
**Espírito**

### Resumo

O trabalho missionário de Allan Kardec e dos benfeitores espirituais que o assessoraram na Codificação do Espiritismo trouxe-nos o conhecimento do mundo invisível dos Espíritos que, por intermédio do fenômeno mediúnico, veio motivar *toda uma revolução das idéias*, na cultura ocidental, desmistificando o contexto misterioso do *pós-mortem*. Nos livros de André Luiz – o repórter do além, trazidos pela psicografia de Chico Xavier, são minuciosos os relatos testemunhando a sobrevivência do Espírito após a morte física, o mesmo podendo se dizer das mais de 400 obras desse medianeiro notável. Surpreendem-nos, hoje, investigações científicas sobre experiências de quase morte – EQM e recordação de reencarnações anteriores, que estão motivando os estudiosos a admitirem que, além da morte do corpo físico, a vida continua.

**Palavras-chave** Espírito; imortalidade, Espiritismo, reencarnação, psicografia.

“

o conhecimento do mundo invisível dos espíritos que, por intermédio do fenômeno mediúnico, veio motivar toda uma revolução das idéias, na cultura ocidental



“Herdeiros da imortalidade,  
seguiremos sob as bênçãos  
do Pai, rumo ao porvir!”\*

**M**aterialismo e Espiritualismo são duas formas básicas de pensamento na interpretação de tudo o que nos diz respeito. O primeiro sustenta que a única coisa da qual se pode afirmar a existência é a matéria. Em termos ontológicos, um dos mais expressivos representantes da corrente materialista na atualidade é o Dr. António Damásio, neurocientista português radicado nos Estados Unidos. Em seu livro *O Erro de Descartes* (Damásio 1996) propõe que se inverta o enunciado cartesiano “Penso, logo existo”, para “Existo, logo penso”, pois considera o cérebro como o único produtor não apenas do pensamento, como da consciência, da inteligência e de outros atributos correlatos, do ser humano. A ciência que hoje conhecemos, tal como emergiu da chamada Revolução Científica do século XVII – quando finalmente conseguiu se libertar das amarras dogmáticas da religião –, para atender com mais facilidade às exigências do método racional em que se estruturou, deu prioridade ao estudo dos elementos materiais e ao relato de fatos tornando-se, portanto, de base materialista.

\* Xavier (Emmanuel e André Luiz), “A Verdade Responde”, capítulo “Rumo ao Porvir”.

1. Beauregard, “Manifesto for a Post-Materialist Science”.

2. Kardec, “O Livro dos Espíritos”, q.27.

3. Ibid., q. 85.

Dentro do meio acadêmico existe mesmo, nem sempre de maneira velada, a expectativa de que todo cientista tenha postura materialista. Entretanto, há poucos anos, cientistas de renome se reuniram em Tucson, Arizona - EUA, para discutir o impacto da ideologia materialista na ciência, concluindo que o chamado "materialismo científico", que considera a matéria como a única realidade existente, não passa de um pressuposto reducionista e dogmático que não mais atende às demandas do mundo moderno. O manifesto resultante<sup>1</sup>, assinado por mais de cem cientistas internacionais, propõe a emergência de um paradigma pós-materialista para a ciência, espiritualidade e sociedade. Esse é o último "boletim" do formato materialista da ciência atual que, segundo previsões anunciadas no referido manifesto, não vai se aguentar por muito mais tempo.

No dualismo, entretanto, considera-se a coexistência de duas dimensões – espírito e matéria – o que, no cerne da literatura espírita, representa conceito fundamental<sup>2</sup>, com pré-existência, no contexto ontológico, do mundo espiritual em relação ao mundo corpóreo<sup>3</sup>.

### **O dualismo ontológico. Desde quando?**

Desde tempos imemoriais de sua trajetória evolutiva, intuitivamente o ser humano já concebia a existência de algo mais, além da matéria, o que Herculano Pires trata de forma magistral em seu livro *O Espírito e o Tempo* (Pires 1987). Nessa obra, como jornalista e filósofo, o autor analisa em profundidade o surgimento da crença na sobrevivência, em culturas primitivas, mediante estudos efetuados por antropólogos e etnólogos em tribos de ilhas da Polinésia. Os kahunas, provavelmente médiuns de efeitos físicos, conviviam naturalmente com fenômenos mediúnicos como vidência e audiência, que eram aceitos sem qualquer análise racional, fazendo parte, portanto, do "concreto" na vivência desses indivíduos, meros "observadores"



EQM e recordação de reencarnações anteriores, que estão motivando os estudiosos a admitirem que, além da morte do corpo físico, a vida continua



do que acontecia. Herculano valoriza a contribuição de Ernesto Bozzano no enfoque espírita da questão, com base na postura do filósofo britânico Herbert Spencer (1820 – 1903), para quem “a crença na sobrevivência seria decorrente de experiências concretas – particularmente sensoriais – do homem primitivo e não de cogitação filosófica”. Para Spencer, esse ser tribal aos poucos passaria da figura de “observador” do concreto de sua vivência para a figura de “pensador”, tendo como elementos de indução desse processo, os sonhos, sua imagem na superfície da água, as sombras e o eco da sua voz. Ao exposto por Spencer, Bozzano acrescenta, com visão espírita, os sonhos pré-monitórios e os fenômenos de vidências, aparições, ectoplasmas, audiência e voz direta. Esses elementos representariam “pontes” pelas quais o conteúdo da vivência cotidiana do ser tribal iria migrando para as categorias da razão, para o mundo das idéias – como refere Herculano, para quem, portanto, a origem da crença na sobrevivência do espírito fundamenta-se no fenômeno mediúnico.

Mas, embora com postura espiritualista, nem sempre nos damos conta de que, historicamente, faz muito pouco tempo – apenas cerca de 160 anos – em que todo o contexto do “depois da morte”, na cultura ocidental, era absolutamente nebuloso, misterioso, cheio de dúvidas e mesmo de elucubrações tenebrosas que davam oportunidade à vivência de medos e incertezas. O que aconteceria com a nossa alma? Afinal, pensar para todo o sempre em regiões infernais e purgatoriais ou merecer o repouso eterno nos céus eram



as opções costumeiramente propaladas. É verdade que a ciência já havia tentado solucionar essa questão, buscando identificar a alma mas, com postura materialista, não a encontrou, conforme relato da *Revista Espírita* de Kardec:

“A Ciência procurou a alma com o escalpelo e o microscópio, no cérebro e nos gânglios nervosos, e não a encontrou... Se não a encontra, a razão é muito simples: ela faz da alma uma ideia fixa preconcebida; imagina-a dotada das propriedades da matéria tangível; é sob essa forma que a procura, e naturalmente não poderia reconhecê-la...” (Kardec 2004, 308)

“ Professor Rivail dedicou-se a estudar racionalmente o fenômeno mediúnico, desvelando a existência do mundo “dos mortos”, que compara com a descoberta do mundo invisível dos micróbios.

**Hora de acordar!**

Em meados do século XIX, os amigos espirituais incentivadores do progresso moral da Humanidade decidiram “sacudir” o planeta com a ocorrência de fenômenos extraordinários, despertando a mente dos seres humanos para que pudessem conhecer, com liberdade de pensamento e crítica pela razão, a existência da dimensão invisível dos que haviam “morrido” no corpo físico. É novamente a ciência que entra em cena, mas desta vez, com o “método” apropriado, o da observação racional dos inusitados acontecimentos que se sucediam. Em seu livro *História do Espiritualismo* (1926), o escritor britânico Conan Doyle assinala que, na data de 31 de março de 1848, o sensitivo norte-americano Andrew Jackson Davis (1826-1910) deixa registrado em seu diário:

“Esta madrugada, um sopro quente passou pela minha face e ouvi uma voz suave e forte dizer – Irmão, um bom trabalho foi começado – olha! surgiu uma demonstração viva. Fiquei pensando o que queria dizer semelhante mensagem.” Para o escritor, isso teria sido o prenúncio do enorme movimento espiritual que em breve aconteceria. Conan Doyle registra ainda que, nesse mesmo ano – 1848, a família metodista de Mr. John D. Fox, na cidade de Hydesville, estado de New York, nos Estados Unidos, ao mudar-se para uma casa já com fama de mal-assombrada, passa a ouvir ruídos estranhos, particularmente captados por duas de suas filhas – Kate e Margareth que, exatamente na data de 31 de março de 1848, conseguem comunicar-se com o espírito do mascate Charles B. Rosma, que ali havia sido assassinado. Embora seus despojos fossem encontrados somente cinquenta e seis anos depois, esse acontecimento marcou a comunicação mediúnica entre vivos e mortos como “fato”, portanto, passível de ser criticamente analisado, resultando para o observador a possi-

“

Nossa alma, diz  
Platão, existia  
algures antes de  
estar nesta forma  
de homens.  
Eis porque não  
duvido que ela  
seja imortal

bilidade de estabelecer ilações sobre o significado do fenômeno. E o que se concluiu desse acontecimento que envolveu as irmãs Fox? Simplesmente, que a alma do mascate sobrevivera à morte do corpo físico e continuava com a sua individualidade e a sua consciência, a ponto de fornecer dados precisos sobre sua identidade e família terrenas e, ainda, o que lhe havia sucedido ao desencarnar.

Vamos agora nos transportar no tempo e no espaço. Estamos no ano de 1854, em Paris, onde reside o literato, pedagogo e professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, então com 50 anos. Encontra-se com o magnetizador Sr. Fortier que lhe informa sobre um “divertimento de salão” que havia se iniciado nos Estados Unidos, em 1848 (de novo esse mesmo ano dos acontecimentos anteriores) e agora contaminara a França. Seria digno de observação uma vez que, nesses eventos, pequenas mesas eram “magnetizadas”, conseguindo-se que elas girassem e caminhassem à vontade, e ainda respondessem a questões, ao serem interrogadas. O próprio Professor Rivail, depois com o pseudônimo de Allan Kardec, relata minuciosamente sua trajetória ao tomar conhecimento dessas famosas “mesas girantes”:

“...pela primeira vez (em maio de 1855), presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida... Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.” (Kardec 1944, 227)

Enquanto centenas de pessoas, há anos, divertiam-se com esse passatempo que julgavam banal, o Profes-



sor Rivail enxergou além, ao “entrever naquelas aparentes futilidades, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma lei”, que decidiu estudar a fundo! Também enxergando além, Isaac Newton atinou com o princípio da lei da gravidade simplesmente ao notar, com seu espírito arguto, a queda de uma maçã, assim como Alexander Fleming percebeu, na inibição do crescimento de bactérias na proximidade de fungos que contaminaram o meio de cultura, a possibilidade de criação da penicilina. Que figuras extraordinárias, essas que enxergaram além!

O que aconteceu naquele momento, na mente do Professor Rivail, fez toda a diferença, estabelecendo-se um marco no processo histórico da cultura ocidental, no tocante ao entendimento do *pós-mortem* – até então, colocado no plano do misterioso, do insondável e, depois, sendo desmistificado no plano do racional, do inteligível. Passando a frequentar as reuniões mediúnicas na casa do Sr. Baudin, o Professor Rivail dedicou-se a estudar racionalmente o fenômeno mediúnico, desvelando a existência do mundo “dos mortos”, que compara com a descoberta do mundo invisível dos micróbios. Na *Revista Espírita*, posteriormente como Kardec, chega a comentar:

“Dizem que os seres invisíveis [os espíritos] se comunicam. Por que não? Antes da invenção do microscópio suspeitávamos da existência desses milhares de animálculos que causavam tanta devastação em nossa economia? Onde a impossibilidade material da existência, no espaço, de seres que escapam aos nossos sentidos? (...)

Se esses invisíveis que nos cercam [os espíritos] são *inteligentes, por que não se comunicariam conosco?* (...) Que novo horizonte isto abre ao pensamento! Que vasto campo de observação! A descoberta do mundo invisível [dos espíritos] seria muito diversa da descoberta dos infinitamente pequenos [dos micróbios]. Seria mais que uma descoberta: seria toda uma revolução nas ideias!!” (Kardec 2004, 228)

De fato, o acesso ao mundo dos espíritos por intermédio da observação metodológica veio motivar, na cultura ocidental, “toda uma revolução nas ideias”. Assim como o indivíduo que se alfabetizou não consegue deixar de ler algo que esteja em sua frente, da mesma forma a mente que teve conhecimento do fenômeno mediúnico e das conseqüentes possibilidades de intercâmbio com os encarnados, não pode mais aceitar as elucubrações da ignorância em que esteve mergulhada anteriormente. Por isso se diz que a Doutrina Espírita é libertadora das consciências.

Além da noção de sobrevivência do espírito à morte do corpo físico, o Espiritismo traz como um dos seus princípios básicos, o da imortalidade da alma. De fato, no próprio livro básico da Codificação – *O Livro dos Espíritos* – LE – lemos em sua página de rosto, abaixo do título: “Contendo os Princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores, com o concurso de diversos médiuns, reunidos e organizados por Allan Kardec.”

Nessa mesma obra, questão 83, Kardec pergunta: "Os Espíritos têm um fim?" A resposta é direta: "Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada a vossa inteligência... Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que, por agora, podemos dizer."

Entre outras abordagens, dentro da literatura espírita, sobre a imortalidade da alma, na *Revista Espírita* de Kardec, de novembro de 1866 ("Sonambulismo mediúnico espontâneo") encontra-se interessante episódio, durante sessão mediúnica, em que um dos médiuns - Sr. Vasseur - com grande facilidade e dirigindo-se ao Sr. Allan Kardec, passa a declamar:

"Esse desconhecido... és tu,  
Caro e honrado mestre!  
Tu que me deste a conhecer  
Duas palavras:...  
Eternidade E... Imortalidade!  
Dois nomes: um, Deus, o outro,  
alma!  
Um foco, o outro, chama!..."

Assim, sobrevivência e imortalidade do espírito abrigam-se no mesmo contexto, referência que é encontrada na *Revista Espírita* de Kardec, de setembro de 1868, como segue, resumidamente: "De todos os filósofos que viveram antes do Cristianismo, nenhum sustentou a imortalidade da alma sem estabelecer previamente a sua preexistência. Um desses dogmas era considerado como a consequência natural do outro... 'Nossa alma, diz Platão, existia algures antes de estar nesta forma de homens. Eis porque não duvido que ela seja imortal.'" (Kardec 2004, 389)



a vida continua,  
plena de esperança e  
trabalho, progresso e  
realização, em todos os  
distritos da Vida Cósmica,  
ajustada às leis de Deus



### Notícias do Além

Nas diversas obras da série André Luiz - o repórter do além, trazidas ao nosso conhecimento pela psicografia abençoada de Chico Xavier - por vezes com participação de Waldo Vieira - são minuciosos os relatos testemunhando a sobrevivência do Espírito após a morte do corpo físico. Particularmente em *Nosso Lar* (Xavier 1944), a primeira a ser editada, André Luiz descreve minuciosamente sua entrada sofrida no mundo espiritual, o socorro que recebera dos benfeitores espirituais e suas descabidas pretensões de privilégio como médico, que teria sido em sua última encarnação. Percorre intenso aprendizado, até entender que não passava de aprendiz no contexto dessa nova etapa da escola da vida. Nas obras seguintes, conta com a orientação de elevados mentores na vivência de várias situações. No contexto de nosso interesse, no momento, vale destacar acontecimentos narrados no livro *Entre a Terra e o Céu* (Xavier 1954). Sob o olhar generoso do Irmão Clarêncio desenrola-se intenso drama centrado em Júlio, ex-combatente da Guerra do Paraguai, no suceder de várias encarnações. O desvelo dos benfeitores espirituais, o recurso da prece, as novas oportunidades de reparação das faltas cometidas, o reencontro dos diferentes personagens e a depuração dos sentimentos são telas vivas que surgem repetidas vezes mostrando-nos, claramente, em detalhes, o transcurso de vidas que alternam sua experiência na matéria e na

erraticidade<sup>4</sup>, graças às características de sobrevivência e de imortalidade do Espírito.

E quantas vezes chegamos a nos identificar com este ou aquele personagem das diferentes obras dessa série pedagógica! Não por outra razão, Emmanuel comenta, em prefácio no livro *E a Vida Continua*, de André Luiz:

"Leiamos, assim, o novo livro de André Luiz, na certeza de que surpreenderemos em suas páginas muitos pedaços de nossa própria história, no tempo e no espaço, a solicitar-nos meditação e autoexame, aprendendo que a vida continua, plena de esperança e trabalho, progresso e realização, em todos os distritos da Vida Cósmica, ajustada às leis de Deus." (Xavier 1868)

E o que dizer das mais de 400 obras de Chico Xavier, resultantes de sua surpreendente capacidade de psicografia em comunicações mediúnicas de desencarnados? Como indicativo da importância dessas publicações, basta referirmos a primeira delas – *Parnaso de Além Túmulo*, de 1932. Chico tinha apenas vinte e dois anos, psicografou mais de 200 poemas de autoria de 56 poetas, cada um dentro de seu próprio estilo. Esse livro sofreu, na época, severa crítica literária por parte de especialistas que não tiveram como negar a autenticidade de cada autor, consideradas suas características peculiares.

A tarefa de Chico Xavier, no desempenho de sua extraordinária mediunidade, demonstrando a sobrevivência e a

imortalidade do Espírito, não parou por aí. Durante anos e anos recebeu familiares de desencarnados, em sua maioria jovens, que chegavam a ele na tentativa de receberem informações sobre seus entes queridos que partiram, o que se acha documentado no filme *As mães de Chico Xavier* (2011). As "cartas consoladoras", que Chico recebera dos desencarnados, endereçadas aos seus parentes que aqui ficaram, foram objeto de criteriosa pesquisa<sup>5</sup> efetuada pelo confrade Paulo Rossi Severino, sob a tutela da Associação Médico-Espírita de São Paulo e do jornal *Folha Espírita*. Nas 45 cartas que constam do livro, na íntegra, são aspectos importantes a serem considerados a citação do nome ou grau de parentesco de entidades que receberam o desencarnado no plano espiritual, fatos que a própria família desconhecia e citação de apelidos muito particulares, além da emoção dos familiares durante a leitura das cartas (constatada pelo autor). Entre os 45 casos minuciosamente relatados, há histórias impressionantes, como segue, resumidamente:

Caso nº 2 - Jair Presente (Espírito comunicante) - houve citação de outro Espírito, Irineu Leite da Silva, com a informação de que seu corpo teria sido sepultado no Parque Flamboyant, em Campinas – SP, registro que o cemitério não confirmou prontamente. Consultado o arquivo do jornal local, encontrou-se a notícia da morte de Irineu, em 7/6/1975. Pela referência da data, descobriu-se que ele havia sido

4. Erraticidade – estado do Espírito desencarnado; período vivenciado pelo Espírito, entre duas encarnações.

registrado, para fins de sepultamento, como Pirineu. Portanto, uma informação espiritual é que identificou o erro de registro ocorrido no cemitério.

Caso nº 21 - Maurício Garcez Henrique - esse jovem de 15 anos e seu amigo José Divino Nunes, de 18 anos, residiam em Goiânia de Campinas, nas proximidades da Capital de Goiás. Em 1976, um tiro acidental atinge Maurício, estando a arma em mãos de José Divino, que se tornou réu. A mensagem enviada por Maurício, através de Chico Xavier, inocentou completamente o amigo. Quando a carta recebida pelo medium chegou às mãos

mudarem o registro oficial de suicídio para acidente.

Caso nº 33 - Roberto Muszkat - jovem israelita de 19 anos, desencarnado por choque anafilático. Em suas cartas, usa várias expressões hebraicas, relatando que havia sido recebido por seu avô, citando-lhe o nome. O Dr. Davi Muszkat, pai do comunicante, escreveu o livro *Quando se Pretende Falar da Vida*, em que descreve as experiências vividas por intermédio da psicografia de Chico Xavier.

Caso nº 38 - Renê Oliva Strang - jovem de 19 anos, morto em acidente automobilístico, próximo de Cravinhos



do juiz, ele absolveu o réu, José Divino, abrindo um precedente na história do Poder Judiciário.

Caso nº 30 - Paulo Eduardo Teixeira da Silva - jovem de 19 anos, membro da Academia da Força Aérea de Pirassununga - SP. Desencarnou, em 1978, com disparo de sua própria arma, sendo o fato registrado como suicídio. Pela psicografia de Chico Xavier, o rapaz esclareceu o episódio, detalhando a ocorrência do acidente, o que levou as autoridades da Aeronáutica a

- SP. Fez uma revelação que envolvia delicada questão de compromisso moral, pois pedia aos pais que honrassem por ele, o reconhecimento da paternidade que assumiria em vida e que a morte física inesperada não lhe permitira concretizar. Atendendo à solicitação do filho, os pais do jovem comunicante providenciaram a formalização legal do reconhecimento da paternidade dele, incorporando à família, na condição de neto, a criança que nascera.

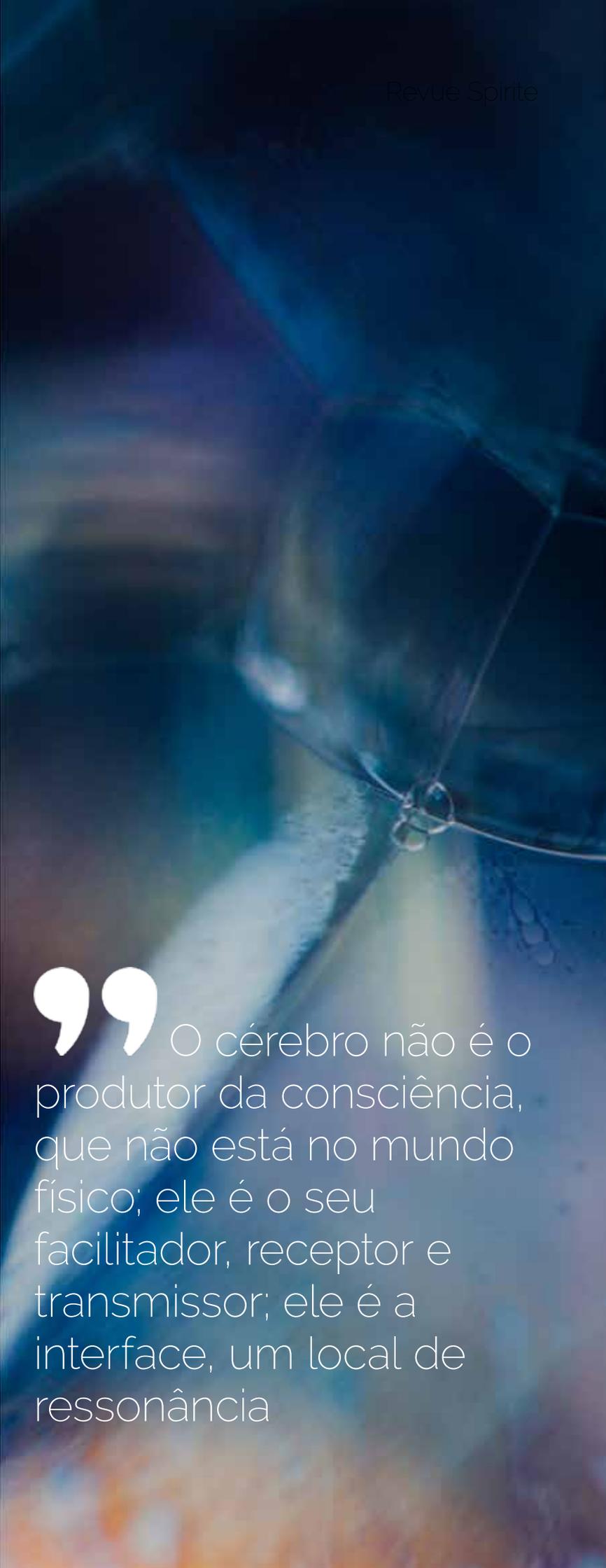
5. Severino, "A Vida Triunfa: pesquisa sobre mensagens que Chico Xavier recebeu".

6. <https://www.youtube.com/watch?v=6X6ORYIW-jxA>

## A ciência chegando à realidade do espírito

Atualmente existem vários pesquisadores, em diferentes locais do globo, estudando dois tipos de eventos que os estão conduzindo a aceitarem a coexistência das dimensões material e espiritual na estrutura do ser humano encarnado: a experiência de quase-morte - EQM e a lembrança de reencarnações anteriores. Nos congressos anuais da Associação Médico-Espírita Internacional, realizados desde 2003 na Europa, sob liderança da Dra. Marlene Nobre, aconteceu com frequência a significativa presença de pesquisadores de EQM, como o Dr. Valter van Laack, da Alemanha, o Dr. Peter Fenwick, da Inglaterra e o Dr. Pim van Lommel, da Holanda, que esteve no Brasil em 2015 e participou, com palestra, do Mednesp - Congresso Bienal da Associação Médico-Espírita do Brasil e também, em 2017, do Simpósio Internacional Mente - Cérebro promovido pelo Nupes - Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde, sob a direção do Dr. Alexander Moreira-Almeida, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Nesse Simpósio, em palestra disponível na internet - "Consciência além do cérebro. Cérebro como instrumento"<sup>6</sup>, o Dr. Pim van Lommel expôs o que segue resumidamente, em relação aos seus estudos de EQM:

"Não se pode repetir ou objetivar experiências subjetivas (como a EQM). A maioria dos cientistas acredita que na atividade (do cérebro), ali está a consciência, mas é apenas uma correlação... (pois) um paciente pode ter a sua consciência aumentada quando o cérebro não funciona. Temos que discutir novamente a nunca provada suposição de que a consciência é um produto do funcionamento



“ O cérebro não é o produtor da consciência, que não está no mundo físico; ele é o seu facilitador, receptor e transmissor; ele é a interface, um local de ressonância



do cérebro. Para mim, a consciência está além do tempo e do espaço, é o que as pessoas relatam sobre sua EQM, todo o passado e futuro desaparecem. Você entra em contato com parentes falecidos, e quando você pensa em algo, você estará lá. É uma consciência não-local, isto é, além do tempo e do espaço. O cérebro não é o produtor da consciência, que não está no mundo físico; ele é o seu facilitador, receptor e transmissor; ele é a interface, um local de ressonância, assim como o seu *laptop* não produz as milhões de *websites* que estão na nuvem, mas apenas as recebe. Temos corpo, mas somos seres de consciência. A conclusão da EQM, para mim, é que a consciência é não-local."

Quanto a pesquisas com crianças que se lembram de vidas anteriores, há que se destacar a figura do Dr. Ian Stevenson (1918-2007), cientista canadense radicado nos Estados Unidos, que estudou 2.600 casos de crianças com memória de vida anterior, em várias partes do mundo, elaborando 65 relatórios minuciosos nos quais detalha a frequente ocorrência de marcas de nascença e malformações congênitas relacionadas com a morte violenta, em vida anterior. Stevenson teve o cuidado de testar racionalmente várias opções como causa do fenômeno, concluindo ser, a reencarnação, a mais aceitável. São suas palavras: "A mais importante consequência da aceitação da reencarnação como lei biológica é o estabelecimento da dualidade corpo - mente, pois no conceito reencarnacionista, a mente não depende do corpo para existir." Reconhecendo a necessidade da existência de um elemento intermediário não-material entre a mente e o corpo físico, idealizou o que chamou de "psychophore": "Ele carregaria a individualidade, com to-

das as suas memórias e características, de uma vida para a outra; modelo que imprimiria no embrião ou feto, as marcas de nascença, malformações ou algum outro tipo de característica física trazida da vida anterior." (Stevenson 1997, 179-87)

Nos congressos internacionais que mencionei, tive a grata oportunidade de ouvir de vários cientistas o depoimento de que, pelos estudos que realizaram, as evidências foram tantas que se viram obrigados a admitir que a vida continua após a morte do corpo físico, haja vista o livro *Mort ou Pas?* (Morte ou Não?) do Dr. Pim van Lommel (2012), assim como declaração do Dr. Valter van Laak, de sua postura dualista a respeito, resultante de sua experiência de mais de vinte anos de estudos em EQM.

### **Conhecer (e entender) para crescer espiritualmente**

No livro *No Mundo Maior*, de André Luiz, acha-se registrado expressivo ensinamento:

"Não basta crer na imortalidade da alma. Inadiável é a iluminação de nós mesmos, a fim de que sejamos clareza sublime. Não basta, para o arrojado cometimento da redenção, o simples reconhecimento da sobrevivência da alma e do intercâmbio entre os dois mundos. Antes de mais nada importa elevar o coração, romper as muralhas que nos encerram na sombra, esquecer as ilusões da posse, dilacerar os véus espessos da vaidade, abster-se do letal licor do personalismo aviltante, para que os clarões do monte refuljam no fundo dos vales, a fim de que o sol eterno de Deus dissipe as transitórias trevas humanas." (Xavier 1987, 31),

De fato, o conhecimento da sobrevivência e imortalidade da alma não tem um fim em si mesmo, mas constitui recurso essencial para que nos orientemos nas escolhas adequadas de nossos pensamentos e atitudes, segundo o que se lê em *O Livro dos Médiuns* (LM.), item 303.1: "O objetivo da Doutrina Espírita é o aperfeiçoamento moral da humanidade." E o que se pode entender por moral? A essa questão de *O Livro dos Espíritos* - 629, a resposta é clara: "A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal (...). O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus."

A partir disso, entendemos o Espiritismo como sendo a única forma de ciência em que a moral, ou seja, "o exercício do livre-arbítrio visando o bem de todos", é fruto do conhecimento e da reflexão filosófica sobre o significado desse conhecimento.

As narrativas de espíritos desencarnados, por intermédio do processo mediúnico, sobre como se apresentaram no plano espiritual, após o cerrar dos olhos físicos, cumprindo a lei de Causa e Efeito, são lições preciosas que nos impelem ao entendimento do sentido da vida. Assim foi o depoimento de André Luiz (Espírito), no livro *Nosso Lar*, e também do espírita atuante e bem conhecido das primeiras décadas do século XX, Frederico Figner (1866 – 1947) que, mediante a psicografia de Chico Xavier, nos transmitiu o livro *Voltei*, com o pseudônimo de Irmão Jacob. Dedicando especialmente um recado direto aos espíritos:

"Eu não providenciara luz para mim mesmo. Conduzira muitos desencarnados à *fonte sublime* das claridades

“O Espiritismo como sendo a única forma de ciência em que a moral, ou seja, “o exercício do livre-arbítrio visando o bem de todos”, é fruto do conhecimento e da reflexão filosófica sobre o significado desse conhecimento

evangélicas, mas esquecera as próprias necessidades. Doutrinara muita gente... Contudo, agora, reconhecia a opacidade de minha alma... Oh! Meus amigos do Espiritismo... membros da grande família que tanto desejei servir! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos, no desempenho das obrigações evangélicas! Espiritismo... é também a necessidade de nos espiritualizarmos...” (Xavier 2013)

Igualmente Emmanuel se ocupa em nos ensinar sobre a necessidade do autoaperfeiçoamento, a partir do conhecimento da sobrevivência e da imortalidade do espírito:

“Nem sempre os seguidores do Cris-

to compreendem esse grande imperativo da iluminação própria... Esmagadora percentagem de aprendizes permanece atenta à edificação dos outros, menosprezando o ensejo de alcançar os bens supremos para si. É muito difícil encontrar a oportunidade entre gratificações da existência humana, porquanto o recurso bendito de iluminação se esconde, muitas vezes, nos obstáculos, perplexidades e sombras do caminho.” (Xavier 1997, 76)

E quanto às lições que recebemos dos chamados mortos, refere Emmanuel:

“Abrem-se os pórticos obscuros da morte e novas mensagens de esperança reconfortam a humanidade sofredora e faminta do Pão Celestial. Em todos os setores de serviço terreno, ouve-se a verdade conclamando



os homens à vitória da Vida Eterna! A existência terrestre é apenas um curso breve de aprendizagem. Cada qual responderá por si próprio, criando seus paraísos ou seus sofrimentos purgatórios. O corpo é o instrumento sublime; a luta é a necessidade imperiosa; a dor é o crisol de purificação; a experiência é o patrimônio bendito do futuro. A morte é pura transformação." (Xavier 1990, 44-5)

A mensagem de André Luiz encerra nossa reflexão do momento:

"A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é jogo escuro das ilusões. (...) Cerrar os olhos carnis constitui operação demasiadamente simples. Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação, como a troca de vestidos nada tem que ver com as soluções profundas do destino e do ser. (...) Seria extrema-

mente infantil a crença de que o simples "baixar do pano" resolvesse transcendentemente questões do Infinito.

Uma existência é um ato.

Um corpo uma veste.

Um século um dia.

Um serviço uma experiência.

Um triunfo uma aquisição.

Uma morte um sopro renovador.

Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, quantas mortes necessitamos ainda? (...)

Muito longa, portanto, nossa jornada laboriosa. (...)

Que o Senhor nos abençoe!" (Xavier 1987, 13-5)

“O corpo é o instrumento sublime; a luta é a necessidade imperiosa; a dor é o crisol de purificação; a experiência é o patrimônio bendito do futuro. A morte é pura transformação



## Bibliografia

BEAUREGARD, Mário et al. "Manifesto for a Post-Materialist Science". *EXPLORE*, Vol. 10, No. 5, (September/October 2014): 272-274.

DAMÁSIO, António R. 1996. *O erro de Descartes. Emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda.

DOYLE, Arthur C. 1978. *A História do Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento.

KARDEC, Allan. 2019. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1977. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 1944. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "Bibliografia - A Alma: demonstração da sua realidade". *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. (Ano XI, N. 7 (julho 1868): 307-314).

KARDEC, Allan. 2004. "Bibliografia - Conferências sobre a alma". *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. (Ano XI, N. 9 (setembro 1868): 386-395).

KARDEC, Allan. 2004. "Intervenção da ciência no espiritismo". *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. (Ano II, N. 6 (junho 1859): 225-232).

PIRES José H. 1987. *O Espírito e o Tempo. Introdução Antropológica ao Espiritismo*. São Paulo: EDICEL.

SEVERINO, Paulo Rossi e equipe AME-SP. 1990. *A Vida Triunfa: pesquisa sobre mensagens que Chico Xavier recebeu*. São Paulo: Editora Jornalística FE.

STEVENSON, Ian. 1997. "General Discussion". *Where reincarnation and biology intersect*. Westport: Praeger Publishers.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1954. *Entre a Terra e o Céu*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1984. *No Mundo Maior. "A Preleção de Eusébio"*. Rio de Janeiro: FEB.

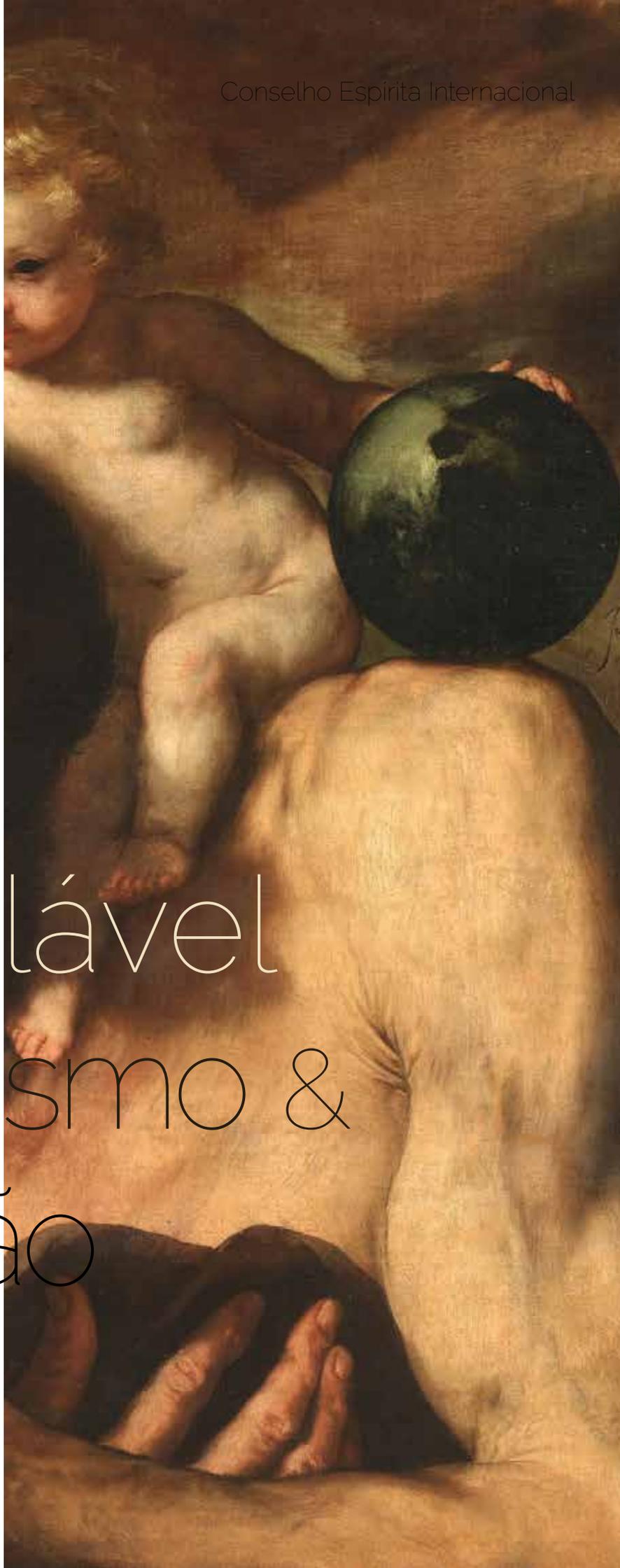
XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1987. *Nosso Lar*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel e André Luiz, Espíritos). 1990. *A Verdade Responde. "Ante o Porvir"*. Uberaba: Editora Ideal.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1997. *Caminho, Verdade e Vida*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Jacob, Espírito). 2013. "A luta continua". *Voltei*. Brasília: FEB.

# Fé Inabalável Espiritismo & Religião



SEVERINO CELESTINO\*

# Sobrevivência e Imortalidade dos Espíritos



**SEVERINO CELESTINO\***

Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba. Pós-doutor em Ciências da Religião e fundador do Curso de Ciências das Religiões na Universidade Federal da Paraíba.

## Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise histórico-comparativa sobre a origem e conteúdo das diversas religiões e a Doutrina Espírita. Salientamos o objetivo e abrangência de cada religião, como sendo uma oferta do Cristo para todas as regiões do nosso planeta.

O Espiritismo é uma doutrina que apresenta aspectos e conceitos específicos, quando comparados aos apresentados na maioria das religiões monoteístas, enquanto possui ensinamentos encontrados na maioria destas religiões.

Jesus, como governador do planeta, recebendo de Deus a missão de cuidar dos seus habitantes, (João 17:5), dotou o ser humano de uma faculdade, que seria utilizada como canal para a intercomunicação entre o mundo material e o mundo espiritual. Este canal se chama mediunidade e recebeu através dos séculos denominações diversas, de acordo com os seus habitantes e a época em que viveram.

As comunidades primitivas ou tribais chamavam de **xamãs**, os seus líderes religiosos, entre os mesopotâmios eram conhecidos como **patési**, os egípcios os chamavam de **sacerdotes**, para os hebreus eram **navi**, os gregos denominavam **profetas** e, na Doutrina Espírita, Kardec os denominou de **médiuns**.

As diversas formas de religamento do homem com Deus, recebeu o nome de **religião** e em todas elas existe um princípio comum que é um ser Supremo, único, eterno e absoluto. Desde o Oriente, até ao Ocidente, todas as religiões buscavam um Deus que lhes trouxesse segurança, proteção e paz.

As religiões pré-bíblicas eram politeístas e idólatras. Em seus processos evolutivos, elas foram descobrindo o monoteísmo, através dos povos das religiões primitivas, depois passando pela Mesopotâmia, pelo Egito, até chegar ao monoteísmo com o povo hebreu e outras religiões do Oriente e do Japão.

O Espiritismo surge no século XIX, como um conjunto de princípios que representam o conteúdo espiritual de todas as religiões ou como se fora um resumo delas.

O monoteísmo, a imortalidade da alma, a reencarnação, a comunicabilidade dos espíritos e a pluralidade dos mundos habitados são princípios básicos da Doutrina Espírita, que vamos encontrar na grande maioria das religiões. Este conhecimento traz, para os adeptos do Espiritismo, uma responsabilidade muito grande diante da tarefa que lhes cabe de praticar a caridade e a humildade.

**Palavras-chave** Espiritismo, religião, imortalidade da alma, mediunidade, reencarnação.



“

Jesus elaborou um projeto para executar e depois devolver a Deus, este nosso planeta de “expição e provas” na condição de PLANETA REGENERADO

by **Antoni Arias Fernández**, "Jesus Receiving the World from God", (1657), detail. Oil on linen, Museo del Prado

## INTRODUÇÃO

Sabemos que Jesus é o dirigente do nosso planeta desde o momento em que a Terra foi criada. A Terra foi entregue por Deus a Jesus, que recebeu com muita honra, conforme consta em João (17:5), e assim, Jesus elaborou um projeto para executar e depois devolver a Deus, este nosso planeta de "expição e provas" na condição de PLANETA REGENERADO.

Emmanuel, na obra *A Caminho da Luz*, nos mostra como tudo foi perfeito no plano da criação de Jesus e como tudo nele se encaixa na ordem de sua realização. E afirma que "rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos puros e eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos." (Xavier 2006, 15)

A primeira providência de Jesus depois da criação de tudo que existe no planeta, foi a criação do homem. Na sequência, Jesus cria um canal de comunicação entre o homem e a espiritualidade. Com o homem constituído de duas partes distintas, o corpo e o espírito, tornou-se possível a sua ligação espiritual com Deus.

A formação do homem, conforme o Gênesis (2:7), estabeleceu sua constituição em duas partes. A parte física, o corpo, foi criada dos elementos da terra (adamá), é peregrina, destrutível e serve para o relacionamento do homem com os elementos físicos ou materiais. O outro constituinte do homem, a parte espiritual (neshamá), soprada e inoculada por Deus, é imortal. Esta, por sua vez, é uma centelha Divina que é indestrutível e serve como elemento de comunicação entre Deus e o homem, sua criação maior.

Salomão se pronuncia no Eclesiastes (12:7), e reforça o conceito da criação do homem demonstrando a imortalidade da alma quando afirma: "... Antes que o pó volte à terra de onde veio e o espírito volte a Deus que o concedeu".





by Peter Paul Rubens, "São Pedro" (1610 - 1612), detail. Oil on canvas, Museo del Prado

No I Livro de Samuel (28:3-25), encontramos uma história que demonstra a imortalidade da alma, representada pelo retorno do Espírito do sacerdote Samuel que, mesmo na condição de morto, atende ao chamado do rei Saul, através de uma médium ou pitonisa em uma gruta na montanha de Endor. O sacerdote Samuel volta do mundo espiritual e prediz a morte do rei.

O profeta ou médium, Jeremias, recebe de Iahveh a informação de que antes mesmo de ser gerado no ventre materno, ele já fora escolhido e consagrado profeta para as nações. (Jer, 1:5)

Isto significa que o espírito possui uma identidade imortal antes e depois de sua encarnação ou reencarnação. Jesus confirma isto no seu famoso diálogo com Nicodemos no Evangelho de João, quando afirma: "O Espírito sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito". (Jo, 3:8)

Ressaltamos aqui, o iluminado encontro de Jesus com Moisés e Elias, naquela que pode ser considerada a maior prova da imortalidade da alma que nos foi legada pelo próprio Je-

sus. Sabemos que na época de Jesus, tanto Moisés como Elias já haviam morrido há mais de 900 anos (Elias) e 1500 (Moisés). Pedro, Tiago e João foram testemunhas da aparição dos dois profetas, que voltaram do mundo Espiritual, como narra Mateus no capítulo 17 do seu Evangelho.

Na parábola do Rico e do pobre Lázaro (Lucas 16:22-26), existe um grande ensinamento trazido por Jesus de que, após a morte do corpo físico, a alma desperta no mundo espiritual. Na parábola, tanto o rico como Lázaro morrem e ambos despertam no mundo espiritual e são julgados de acordo com o que semearam, enquanto estavam no mundo material, aqui na Terra.

Todos estes conceitos foram trazidos pelos profetas que eram médiuns e profetizaram na Primeira Revelação e depois, Jesus os ratifica nas páginas do Evangelho.

No entanto, nas civilizações pré-bíblicas não existiam esses conhecimentos. Em sua origem, o homem não concebia a ideia de amor do Cristo e por isso, sua noção de comunicabilidade e imortalidade da alma eram ainda muito rudimentares e instintivas. Através do canal espiritual ou mediúnico do homem primitivo, foram



“ Jesus acrescentou ainda, a ética, a moral e o amor ao próximo entre outros conceitos ligados a uma construção de paz

surgindo as primeiras religiões tribais ou primitivas de que se tem notícias. Estas possuíam seus sacerdotes, que representavam os médiuns de hoje, e eram eles que promoviam a ligação espiritual da sua tribo com o mundo invisível.

Foi assim que surgiram os rudimentos primitivos das religiões. A palavra religião vem do latim *religare*, e significa, religar, atar. A aplicação básica desta palavra é a ideia de que certos poderes sobrenaturais podem exercer autoridade sobre os homens, exigindo que eles façam certas coisas e evitem outras, forçando-os a cumprir ritos, sustentar crenças e seguir algum curso específico de ação.<sup>1</sup>

Este conceito apresenta uma visão latina ocidental e portanto, de certa forma recente, pois ignora outras visões e conceitos precedentes.

Jesus criou um projeto que tinha como principal objetivo apresentar Deus como Único e ele como o Messias enviado por Ele, e sua missão maior foi implantar o Monoteísmo em todas as civilizações do nosso Planeta. Além desta missão maior, Jesus acrescentou ainda, a ética, a moral e o amor ao próximo entre outros conceitos ligados a uma construção de paz.

A grande maioria dos estudiosos classifica as religiões monoteístas reveladas como sendo a religião do povo hebreu, o Judaísmo, depois, o Cristianismo e por fim, o Islamismo.

O Islamismo surgiu no século VII d.C. como uma reação ao Cristianismo e ao Judaísmo, com base em ambos, embora com uma versão do monoteísmo baseado no Judaísmo. Considera Jesus como messias (“Isa al-Masih” em árabe, “Jesus, o Messias”), mas diferentemente do Cristianismo, não considera Jesus como Deus, no entanto, segue pertencendo à lista de crenças monoteístas.

Esta classificação limita-se às religiões monoteístas mais conhecidas no ocidente, pois existem as outras religiões monoteístas conhecidas na Índia e no Oriente.

Assim, além do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo, existem as religiões da Índia que são: o Hinduísmo, o Budismo e o Siquismo e as religiões do Oriente conhecidas como Confucionismo, Taoismo e Xintoísmo.<sup>2</sup>

Todas estas religiões representam canais criados por Jesus para que todos pudessem receber a sua assistência, proteção e amor.

1. Cf. Champlin, “Enciclopédia de Bíblia-Teologia e Filosofia”, vol.5, 637.

2. Cf. Wilkinson, “Religiões - Guia Ilustrado”, 163-271.



by **Francisco Ribalta**, "Cristo abrazando a San Bernardo" (1625 - 1627), Detail. Oil on linen , Museo del Prado

## ANÁLISE HISTÓRICA

O primeiro homem a surgir no planeta Terra, em qualquer lugar, já trazia na sua forma orgânica, a condição de comunicação com o mundo espiritual. Este canal de comunicação recebeu várias denominações de acordo com a religião, o local e a época.

Nas religiões primitivas ou tribais se chamava sacerdote ou xamã, entre os mesopotâmios se chamava paté-si, entre os egípcios era o sacerdote, entre os hebreus, o navi, entre os gregos se chamava profeta e entre os cristãos espíritas se chama médium.

Desde os primeiros sinais das ideias religiosas até o presente, é possível registrar um desejo no homem de se comunicar com um ser superior através das mais diversas tentativas e formas.

Os estudos de Mircea Eliade nos transportam para um tempo entre dois milhões e mais ou menos 30.000 anos antes de Cristo, em que os paleantropídeos viviam principalmente da caça. O autor afirma que certo número de comportamentos religiosos

era específico das civilizações dos caçadores. Acrescenta que a matança de animal constituía um ritual, que implicava na crença de que o senhor das feras zelava para que o caçador só matasse aquilo de que necessitasse para se alimentar. Os ossos, especialmente o crânio, tinha um valor ritual considerável, porque nele se encontrava a "alma" ou a "vida" do animal.

Do mesmo modo em que a caça influenciou no surgimento da religião, a agricultura teve igualmente o seu papel. Vamos encontrar continuamente ideias religiosas, mitologias e encenações rituais solidárias do "mistério" da vida vegetal, pois a criatividade religiosa foi despertada não pelo fenômeno empírico da agricultura, mas pelo do nascimento, da morte e do renascimento identificado no ritmo da vegetação.<sup>3</sup>

O processo evolutivo religioso avança pela história, através das civilizações, passando pelo templo de Gobekli Tepe, (9.000 anos a. C) na Ásia Menor, depois pela Mesopotâmia, Egito, Hititas e Cananeus até chegar ao povo

“ Moisés, o grande enviado do Cristo, implanta o monoteísmo como a Primeira Revelação ou Antigo Testamento.

Hebreu. Antes dos hebreus, as religiões eram politeístas e idólatras.

Foi com o envio de Abraão, um escolhido do Cristo, que viveu entre os anos 2000-1700 a. C. que surgiu a primeira religião monoteísta, conhecida hoje como Judaísmo.

Abraão, segundo a Torá, era descendente do filho de Noé, chamado Sem. Segundo o Gênesis, Abraão e seu pai, Térach, partiram de Ur na Caldeia, uma cidade próxima ao Golfo Pérsico, no atual Iraque, para Harã, 1.600 km ao leste. Lá Abraão teve uma visão de Deus ordenando que ele e seu clã deveriam venerar unicamente a Ele.<sup>4</sup>

Muito depois de Abraão, surge o grande profeta-médium Moisés, que no deserto do Sinai recebe, dos emissários do Cristo, os Dez Mandamentos que, até hoje, representam a base de toda moral e justiça do mundo. E assim, como profeta ou médium da Torá, que representa os cinco primeiros livros da Bíblia, Moisés recebe toda a Primeira Revelação Divina. Foram muitos os profetas que vieram depois dele, ratificar e convocar as

nações para viverem em essência os ensinamentos da Torá.<sup>5</sup>

Moisés, o grande enviado do Cristo, implanta o monoteísmo como a Primeira Revelação ou Antigo Testamento. A partir desta primeira grande revelação, sucederam outras e, atualmente, os teólogos reconhecem três religiões monoteístas reveladas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

O Judaísmo é uma religião que surgiu como consequência do pacto feito entre Deus e Abraão (Gn. 12). É considerado a crença monoteísta mais antiga, e seus adeptos acreditam num Deus Único, Universal e Eterno, Criador e Soberano de tudo que existe. Deus estabeleceu uma relação especial, ou aliança, ou pacto, com um povo, os hebreus, os judeus, ou Israel e lhes deu a tarefa de ser uma “luz para as nações”. (Isaiás, 49:6)<sup>6</sup>

O monoteísmo judaico defende que não há outro Deus além de Iahvé. O Shemá Israel, oração diária do povo judeu, ratifica este compromisso que se encontra no Deuteronômio (6:4). Esse único Deus é um Ser que se

3. Cf. Eliade, “História das Crenças e das Ideias Religiosas”, 51.

4. Cf. Joffe, “História Épica do povo judeu”, 44-5.

5. Cf. Silva “Jesus, o Messias das Nações”, 261.

6. Ibid., 262.

“**canal mediúnico** (...) foi este o canal utilizado por Jesus, derramando sobre os seus escolhidos a força necessária para divulgação e implantação do seu Evangelho, no primeiro século.

revela a si mesmo. Ele é a base própria do conhecimento espiritual e das normas éticas. A justiça pessoal é requerida pelo judaísmo, como o caminho da salvação. O Judaísmo original não tinha uma visão clara sobre a imortalidade da alma e sobre a vida após-túmulo. Esses conceitos só surgiram bem mais tarde. Quanto a esse aspecto, o Judaísmo chegou a ficar atrasado em relação a certas religiões orientais e às filosofias ocidentais, porquanto a revelação que Israel recebeu foi gradual, à medida que os profetas a recebiam e escreviam os seus livros e ministravam os seus ensinamentos.<sup>7</sup>

O Cristianismo surge como uma religião com raízes judaicas muito fortes. Existem entre os estudiosos do Judaísmo observações interessantes neste sentido.

Joseph Kirkisani, erudito caraíta da Babilônia do século X, tinha mesmo em sua época uma perspectiva histórica correta sobre Jesus e o Cristianismo. Escreveu ele que o que Jesus havia fundado era uma seita judaica, mas que depois da sua crucificação pelos romanos, Paulo de Tarso, judeu

helenizado da Ásia Menor, tinha dado origem a uma nova religião: o Cristianismo. A opinião de Kirkisani foi confirmada nos dias de hoje, por aprofundados estudos do Cristianismo, os quais demonstraram que Paulo conseguiu sua transformação religiosa, enxertando no corpo ético dos ensinamentos judaicos de Jesus - e também na história de sua vida e de sua morte - uma série completa de noções, ditos, ritos e práticas pagãs. Tal atitude fazia parte de um processo de desjudaização que foi continuado pelos quatro escritores canônicos dos Evangelhos e por outros construtores iniciais do Cristianismo gentio. Apesar disso, o Novo Testamento ainda é permeado do pensamento e da ética dos judeus: a moldura pode ser gentia, mas o quadro é judaico.<sup>8</sup>

O Cristianismo tem sua origem durante a festa judaica das SEMANAS OU SHAVUOT, ou PENTECOSTES, como é conhecida no ocidente. O Cristianismo Primitivo traz uma importante oportunidade de se poder refletir sobre o porquê do Pentecostes como uma sequência natural do episódio do livro de Números (11:24-29) e da revelação do profeta Joel (3:1-5), o

7. Cf. Champlin, "Enciclopédia de Bíblia-Teologia e Filosofia" vol.3, 614.

8. Cf. Asubel, "Judaica, Conhecimento Judaico", 210-28.

9. Silva, "Comunidades do Caminho",

10. Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", 27.



PENTECOSTES representa mais do que podemos imaginar. É o derramamento da revelação fenomenológica através do canal espiritual, que todos nós possuímos e que atualmente é conhecido como canal mediúnico. Foi este o canal utilizado por Jesus, derramando sobre os seus escolhidos a força necessária para divulgação e implantação do seu Evangelho, no primeiro século.

O cristianismo Primitivo foi, inicialmente, uma seita judaica com o nome de Comunidade do Caminho e depois do episódio do apedrejamento de Estêvão, envolvendo a presença de Paulo de Tarso, foi aos poucos se transformando. Foi em Antioquia, numa gruta no monte Silpius, que pela primeira vez seus seguidores, sob a sugestão de Lucas, receberam o nome de "cristãos".<sup>9</sup>

O Espiritismo surgiu em 1857 como uma Doutrina cristã, ditada pelo Espírito da Verdade e codificada por Allan Kardec. É constituída de filosofia, ciência e religião.

O Codificador classifica o Espiritismo como a Terceira Revelação<sup>10</sup>, com base na revelação do Cristo, no capítulo 14 do Evangelho de João.

O Mestre Lyonês afirma que "O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Ele nos mostra esse mundo, não mais como sobrenatural, mas, pelo contrário, como uma das forças vivas e incessantemente atuantes da natureza, como a fonte de uma infinidade de fenômenos até então incompreendidos, e por essa razão rejeitados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo se refere em muitas circunstâncias, e é por isso que muitas coisas que ele disse

ficaram ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave que nos ajuda a tudo explicar com facilidade.

Da mesma maneira que disse o Cristo: "Eu não venho destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento". Também diz o Espiritismo: "Eu não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe cumprimento". Ele nada ensina contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, na época predita, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é, portanto, obra do Cristo, que o preside, assim como preside ao que igualmente anunciou: a regeneração que se opera e que prepara o Reino de Deus sobre a Terra." (Kardec 2019, 27)

O aspecto religioso do Espiritismo tem como base o Evangelho de Jesus, porém fundamentado no seu ensino moral. Kardec fez opção pelo ensino moral do Evangelho e justifica na introdução da obra que:

"Podemos dividir os assuntos contidos nos Evangelhos em cinco partes: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que serviram de consolidação e fundamento aos dogmas da Igreja e o ensino moral. Se as quatro primeiras partes são objeto de controvérsias; a

última permanece inatacável. Diante desse Código Divino, submete-se a própria incredulidade. É o terreno em que todos os cultos se encontram, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, sejam quais forem as suas crenças, pois ela nunca se fez objeto de disputas religiosas, sempre e por toda a parte levantadas pelos dogmas. Se o discutissem, as seitas teriam encontrado nele a sua própria condenação, pois a maioria delas está mais ligada à parte mística do que à parte moral, que exige a renovação de si mesmo. Para os homens, em particular, é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida particular ou pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas sobre a mais rigorosa justiça". (Kardec 2019, 6)

Em virtude do desconhecimento sobre este aspecto religioso-moral do Espiritismo, muitos adeptos de outras religiões cristãs afirmam, com frequência, que a Doutrina Espírita não é cristã. No entanto, como podemos observar nas afirmativas apresentadas acima, chegamos à conclusão que o Espiritismo é uma Doutrina cristã, que possui suas raízes no Evangelho de Jesus. Podemos inclusive entender e concluir que não existe Espiritismo sem Evangelho. No entanto, o Espiritismo, realmente, não é uma religião constituída e fundamentada em dogmas e rituais.



“O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo com que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.” (Kardec 2019, 74)

“A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade. O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.”<sup>11</sup>

Analisando, o Judaísmo, o Islamismo, o Cristianismo e o Espiritismo, poderemos descobrir que eles possuem muitos princípios e conceitos importantes para o consolo e auxílio espiritual dos seus seguidores.

Nos conceitos fundamentais destas religiões podemos notar que todas possuem princípios ensinados aos seus seguidores que são semelhantes. Podemos assinalar entre eles, os seguintes: Deus Único, Imortalidade

da alma, reencarnação, comunicabilidade entre os dois planos e o ensino moral.

### Um Deus Único

No Judaísmo, o Deus único se faz representar na oração diária: “Ouvi, ó Israel, O Senhor nosso Deus, o Senhor é Um só”. É à palavra “Um” que se deve conceder atenção específica. Segundo o conceito judaico, o “Um” que é Deus não é igual a qualquer outro um em existência, isto porque esse qualquer outro um pode ser dividido em frações: meios, quartos ou, para usar um exemplo mais familiar: terços, enquanto o Um que é Deus é totalmente indivisível, não pode ser reduzido além disso. Assim, Deus é Um em dois sentidos: Ele é sozinho - não existe nenhum outro ao lado dele - e Ele é Um, completo e único, um um que partilha as características da maior unidade possível no fato de não ter limite, e da menor, no fato de não poder ser mais reduzido.

“Este conceito do Deus único e indivisível é também sustentado pelos muçulmanos e pelos cristãos, que o herdaram dos judeus”.<sup>11</sup>

11. <https://www.febnet.org.br/b>  
2012

“ O cristianismo Primitivo foi, inicialmente, uma seita judaica com o nome de Comunidade do Caminho

### Imortalidade da Alma

Um dos fundamentos do Judaísmo é a crença na imortalidade da alma, na vida após a morte. E afirmam que se acreditam na Justiça Divina, consequentemente acreditam também na imortalidade da alma. De que outra forma poder-se-ia conciliar o fato de tantas pessoas justas sofrerem nesta vida?

Da mesma forma que, antes de seu nascimento, uma criança já possui muitas qualidades que não lhe são úteis no ventre materno, mas indicam que nascerá em um mundo onde virão a ser utilizadas, o ser humano possui muitas qualidades que lhe são de pouca valia durante esta vida.

O livro de Jeremias traz uma informação a este respeito quando afirma: "Antes mesmo de te formares no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações". (Jer, 1:5)

A Cabal judaica ensina que, no momento do desligamento, a alma está totalmente ciente das limitações físicas de seu corpo. Isto ocorre mais intensamente antes do enterro. A alma, então, literalmente vela por aquele corpo que era "seu", durante sete

dias. Isto foi dito por Jó, no verso: "E só por ele sofre sua alma" (14: 22).

Segundo este mesmo pensamento, somente as almas dos tzadikim, os justos, têm condições de ascender rapidamente pela dimensão espiritual e atingir níveis espirituais elevados. Neste tocante foi dito ao profeta: "Se andares nos Meus caminhos e observares os Meus preceitos, também tu julgarás... e Te darei livre acesso entre os anjos que aqui se encontram" (Zacarias 3:7). Com isto, Deus fazia ver ao profeta a visão dos anjos como estacionários e dizia que ele poderia mover-se entre eles. Isto está mencionado também no verso: "E o pó retorne à terra, de onde veio, e o espírito retorne a Deus, que o concedeu" (Eclesiastes, 12: 7). Ademais, enquanto os anjos estão limitados a seu próprio nível, os homens, através de seus atos, podem "mover-se" e ascender espiritualmente.<sup>12</sup>

### Reencarnação

Uma mesma alma humana pode ser reencarnada várias vezes, em corpos diferentes, tendo dessa maneira oportunidade de retificar danos feitos em encarnações anteriores ou de atingir a perfeição não alcançada previamente. Em sua origem, a alma

12. Cf. REVISITA MORASHÁ. <http://www.morasha.com.br/misticismo/imortalidade-e-a-alma.html>

13. Ibid

14. Silva, "Analisando as Traduções Bíblicas", 15.

15. Ibid., 171

é parte da Essência Divina, sendo totalmente pura. Mas, em sua vida terrestre, pode desviar-se. Será, pois, necessário voltar para retificar os erros ou para tentar ascender a níveis espirituais mais elevados.

Ao cabo de todas essas encarnações, a alma é, finalmente, julgada. E esse julgamento depende de tudo o que aconteceu em suas várias encarnações, ou seja, de sua condição como ser vivente em cada uma destas.<sup>13</sup>

Toda pessoa vem ao mundo com uma meta específica que deve alcançar em sua vida. Se o homem não terminar sua missão, voltará em outra encarnação. Como não sabemos exatamente qual a meta de cada um, nos guiamos pelo objetivo comum a todos que é fazer o bem através de Torá e Mitsvot. Esta é a missão que cabe a todos os lehudim, e devemos nos esforçar ao máximo para cumpri-la da melhor forma (Rabino Raphael Shammah).<sup>14</sup>

A reencarnação já era conhecida e divulgada desde a antiguidade pelos hindus, na Ásia, pelos egípcios, na África, pelos hebreus, no Oriente, pelos gregos e romanos, na Europa, e na antiga França, pelos druidas. Este princípio era conhecido entre eles com o nome de metempsicose.<sup>15</sup>

“O Espiritismo, realmente, não é uma religião constituída e fundamentada em dogmas e rituais

by **Francisco Ribalta**, "Cristo abraçando a San Bernardo" (1625 - 1627). Detail. Oil on linen, Museo del Prado



## ANÁLISES CONCLUSIVAS

Jesus recebe de Deus, conforme o Evangelho de João (Jo, 17:5), a responsabilidade de cuidar do nosso planeta.

Emmanuel reafirma e esclarece sobre isso na obra *A Caminho da Luz*, psicografia de Chico Xavier.

Diante dos achados bibliográficos, aqui apresentados, foi possível observar que os ensinamentos e conceitos trazidos no século XIX, através da Doutrina Espírita, nos fazem compreender que o Cristo já havia enviado ensinamentos espirituais para todas as religiões do planeta.

Não podemos esquecer que tudo isso vem confirmar que Jesus, como governador do nosso planeta, providenciou, através de seus mensageiros e enviados especiais, que todas as regiões e nações do planeta recebessem a mensagem de amor necessária à nossa proteção e libertação.

Assim, encontramos seus ensinamentos presentes entre os primeiros líderes religiosos nas religiões tribais ou primitivas do planeta.

Depois os mesopotâmios receberam, através dos sumérios, a mensagem da imortalidade da Alma, com a epopeia de Gilgamesh.

Os egípcios, através de seus faraós e sacerdotes, receberam grandes revelações sobre a imortalidade da alma, monolatria, ressurreição e reencarnação.

Os hebreus foram os mais privilegiados, pois receberam do Cristo o monoteísmo, a imortalidade da alma, a reencarnação e a mediunidade profética em todos os livros da Bíblia.

Os cristãos receberam os exemplos e ensinamentos do Mestre, através dos Evangelhos, as grandes pérolas de AMOR e ensino moral de que necessitamos para evoluir espiritualmente.

Os muçulmanos também contemplados, através do inspirado Maomé, que recebeu do mensageiro do Cristo, Jibrail (o arcanjo Gabriel), os ensinamentos do Corão.

O Zoroastrismo surge como uma das mais antigas religiões monoteístas do mundo, enviada pelo Cristo para os persas e depois levada para a Índia. Sua fundamental crença é a luta do deus do bem contra o deus do mal.<sup>16</sup>

Na Índia, assinalamos o Hinduísmo que, com todas as suas divindades, referencia Braman como a maior e recebeu, do Cristo, as noções do carma, lei moral de causa e efeito e reencarnação. No darma, receberam o conceito do caminho moral correto que cada pessoa deve seguir para atingir a perfeição espiritual.

Na Índia, temos também o Budismo, onde o Cristo convoca Siddartha Gautama, que abandona sua vida de príncipe e se dedica a ensinar e guiar os outros. Entre as Quatro Nobres Verdades e o Nobre Caminho Óctuplo de suas Crenças Essenciais, se encontra a reencarnação.

16. Wilkinson, "Religiões - Guia Ilustrado", 150-7.



“ Consolador Prometido por Jesus, representa a Revelação Final que encerra o seu projeto de AMOR por nós, no planeta Terra

Ainda na Índia, temos o Siquismo e o Jainismo. Ambas as religiões são envolvidas com a mediunidade, a fé, a ética moral e a reforma do ser.<sup>17</sup>

Para o Oriente, Jesus enviou emissários com objetivos específicos de atender a necessidade dos nossos irmãos ali existentes. Foi assim que Confúcio levou, ao povo da China, os valores morais ao nível pessoal, de estado e de governo. Lao-tse e Zhuangzi ensinaram o Tao ou Caminho, como princípio eterno que sustenta o Universo e preceitos morais que mostram como respeitar os outros e viver bem.

O Japão recebeu, como religião nativa, o Xintoísmo que é representado por uma plêiade de Espíritos conhecidos como kami. O Xintoísmo não possui dogmas nem códigos legais, funda-se numa série de conceitos morais essenciais que guiam as pessoas e servem de focos para seus valores.<sup>18</sup>

Finalmente, após todos estes conhecimentos apresentados sobre as principais religiões do planeta, temos a certeza da existência do AMOR do Cristo por nós em qualquer local da Terra.

O lançamento da Doutrina Espírita, como Consolador Prometido por Jesus, representa a Revelação Final que encerra o seu projeto de AMOR por nós, no planeta Terra. O Espiritismo chegou como sendo um representante universal das mensagens enviadas para todos os países do pla-

neta, desde as épocas mais remotas. Podemos conferir e concluir que os seus postulados estão presentes na maioria das religiões: monoteísmo, imortalidade da alma, reencarnação, pluralidade dos mundos habitados e comunicabilidade dos Espíritos.

O Cristo envia, inicialmente, as irmãs Fox, ao condado de Hydesville, em New York, na América do Norte, através das quais, lança a primeira semente.

Na sequência, Kardec é convocado na França e, sob a égide de uma plêiade de Espíritos dirigida pelo Espírito da Verdade, codifica a Terceira Revelação, como sendo uma Doutrina consoladora e libertadora de caráter UNIVERSAL.

O país do Cruzeiro do Sul e Pátria do Evangelho tem acolhido com carinho a Terceira Revelação e seus filhos necessitam entender a responsabilidade de receber, assimilar e praticar esta Revelação em toda a sua essência.

Acreditamos no despertar daqueles que venham a conhecer o seu conteúdo iluminado e libertador, que nos faz sentir sempre reconfortados e amparados com os seus ensinamentos.

Demos graças a Deus e a Jesus, o Cristo, pelos seus enviados de luz que vieram com a missão de trazer AMOR, saber e paz, para todos os seus filhos necessitados, que se encontram em qualquer lugar deste nosso Planeta Azul.

17. Ibid., 163-223.

18. Ibid., 236-71.

by Francisco Ribalta, "Cristo abraçando a San Bernardo" (1625 - 1627), Detail. Oil on linen, Museo del Prado

## Bibliografia

- A *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 2008. São Paulo: Editora PAULUS.

ASHERI, Michael. 1995. *O Judaísmo Vivo - As Tradições e as Leis dos Judeus Praticantes*. Rio de Janeiro: Imago Editora.

ASUBEL, Nathan. *Judaica, Conhecimento Judaico*. Vol. 5. Rio de Janeiro: A. KOOGAN.

CHAMPLIN, R. N. e J. M. Bentes. 1977. *Enciclopédia de Bíblia-Teologia e Filosofia*. Vol. 5. São Paulo: Candeia.

ELIADE, Mircea. 2010. *História das Crenças e das Ideias Religiosas*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar.

JOFFE, Lawrence. 2017. *História Épica do povo judeu*. São Paulo: M. Books do Brasil.

KARDEC, Allan. 2019. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo: IDE.

REVISTA MORASHÁ disponível em <http://www.morasha.com.br/misticismo/imortalidade-e-a-alma.html>

SILVA, Severino C. 2017. *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa: Editora Ideia.

SILVA, Severino C. 2015. *Comunidades do Caminho*. João Pessoa: Editora Ideia.

SILVA, Severino C. 2019. *Jesus, o Messias das Nações*. João Pessoa: Editora Ideia.

WILKINSON, P. 2011. *Religiões - Guia Ilustrado*. Rio de Janeiro: Zahar.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2006. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB.



Revisitando



# A Postura do Espírita

Diante das

**Redes Sociais e  
Internet**

DIVALDO PEREIRA FRANCO\* e ALESSANDRO VIEIRA DE PAULA\*\*



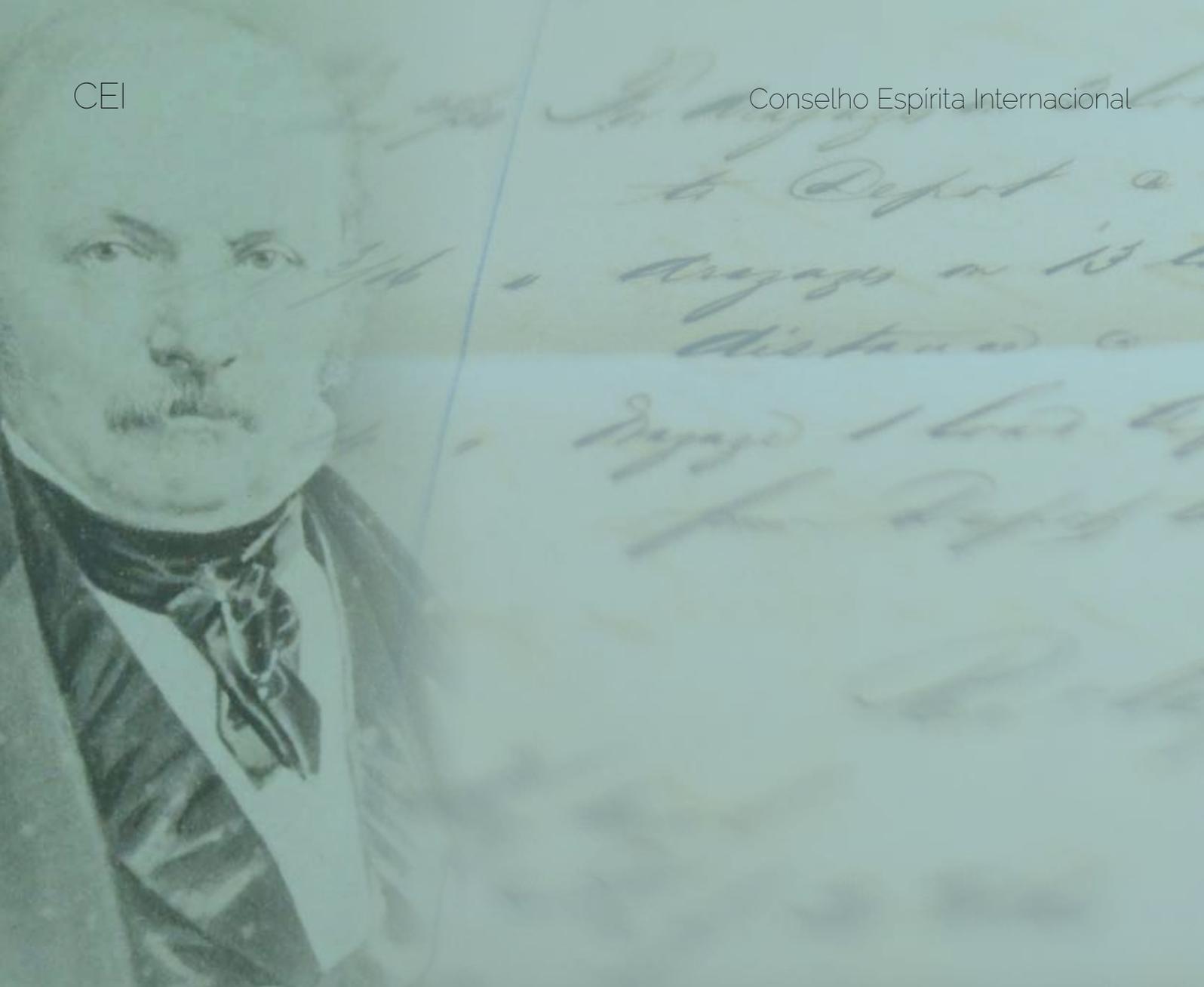
# Revista Espírita



**\*Divaldo Pereira Franco**  
Orador e médium espírita.  
Embaixador da Paz.



**\*\*Alessandro Vieira de Paula**  
Integrante do Centro Espírita Allan  
Kardec, de Itapetininga-SP (Brasil).



### Resumo

O artigo enfatiza a postura exemplar, educada e amorosa de Allan Kardec na condução da *Revista Espírita*. O Espiritismo e o nobre Codificador receberam diversos ataques, mas este, ao responder a alguns desses ataques, nunca revidou ofensa por ofensa, mantendo-se sempre elevado e equilibrado nos textos, testemunhando sua fidelidade à Doutrina Espírita. Essa conduta de Allan Kardec serve de exemplo e inspiração para os espíritas, sobretudo no uso das redes sociais, a fim de que possa se manter compromissado com a verdade, com a ética e com o bem, seguindo fiel aos valores do evangelho e do Espiritismo.



Allan Kardec na *Revista Espírita*,  
que revelou a sua elevada  
evolução espiritual na forma  
como se expressava nos textos  
e artigos, sempre pautado pela  
amorosidade e pelo  
compromisso com a  
**verdade**

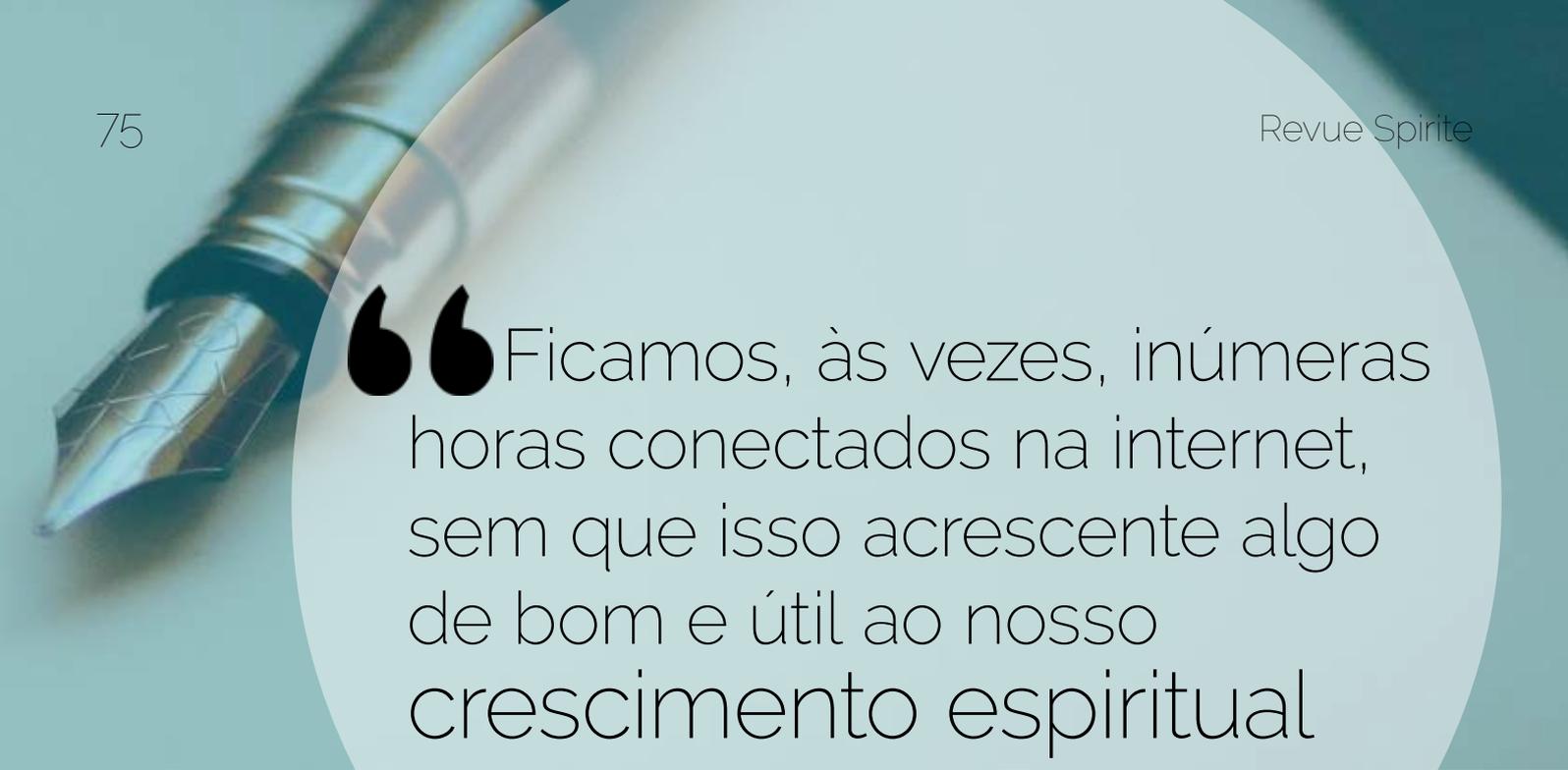


**A** *Revista Espírita* foi criada em janeiro de 1858 por Allan Kardec, o nobre Codificador da Doutrina Espírita, que a manteve até à sua desencarnação, tendo a última edição mensal sob sua responsabilidade sido publicada em abril de 1869, portanto, são onze anos e quatro meses de excelentes artigos, abordagens, mensagens espirituais, discursos etc., que se revestem de uma atualidade que impressiona.

Na revista de abril de 1864, há uma mensagem ditada pelo Espírito Guttemberg (sugere ser Johannes Gutenberg, inventor da impressão por tipos móveis que deu início à revolução da imprensa), que nos apresenta um histórico da evolução da imprensa, afirmando que: "[...] agradecemos a Deus que sabe, nas épocas adequadas,

pôr em nosso poder uma arma tão forte, que se torna o pão do Espírito, a emancipação do corpo, o livre arbítrio do homem, a ideia comum a todos, a ciência, um a,b,c, que fecunda a terra, tornando-nos melhores [...]".

A assertiva que a imprensa nos trouxe um poder tão forte é verídica, e, nos dias atuais, essa capacidade de noticiar fatos, expor pessoas, dar publicidade de algo particular, atingir um número incontável de indivíduos, divulgar e acessar informação de qualquer natureza, se ampliou com a internet e as redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, etc.), que estão disponíveis não apenas em computadores, mas em aparelhos celulares.



““ Ficamos, às vezes, inúmeras horas conectados na internet, sem que isso acrescente algo de bom e útil ao nosso crescimento espiritual

A tecnologia que permite essas ferramentas atingiu patamares inimagináveis, e a carência de moralidade ainda vigente em grande parte da criatura humana gera o mau uso desses recursos (excesso de uso, qualidade do que buscamos e postamos, distanciamento da convivência humana, etc.), dificultando-nos o crescimento intelecto-moral e o equilíbrio emocional.

Ficamos, às vezes, inúmeras horas conectados na internet, sem que isso acrescente algo de bom e útil ao nosso crescimento espiritual. É claro que o entretenimento saudável faz parte da vida, mas não pode comprometer em excesso o tempo que é valioso e deve ser utilizado prioritariamente para a nossa evolução espiritual.

Há o uso abusivo dos aparelhos celulares, que nos mantém distraídos e distantes das conversas em família e em grupos de amigos, de forma que é comum vermos em restaurantes os membros de uma família ou uma roda de amigos usando abusivamente os celulares, num mecanismo, às vezes inconsciente, de fuga da realidade ou de aversão à afetividade que o diálogo pode propiciar.

Em se tratando de filhos, é dever dos pais darem o exemplo e imporem regras e limites, o que não é uma tarefa fácil, mas, ao menos, devem conscientizá-los dos prejuízos advindos do mau uso da tecnologia, havendo, inclusive, uma nova modalidade de dependência, isto é, a virtual, que merece cuidado e tratamento adequados.

Deve-se, também, ter equilíbrio no que buscamos na internet, pois algumas estatísticas revelam que muitos estão atrás de pornografia, curiosidades sobre a vida de pessoas famosas, notícias ruins e trágicas, sendo que há tantas coisas positivas, nobres e belas a serem pesquisadas, e não estamos falando apenas de assuntos religiosos, pois há muitas informações culturais, históricas, acadêmicas, que são de grande valor para o nosso crescimento intelectual.

Por essa razão, surgiu a síndrome de excesso de informação, mas de carência de conhecimento. Parece um paradoxo, mas há uma avalanche de informações inúteis que não preenche a nossa necessidade de conhecimento, que liberta da ignorância e promove a elevação de ideais.

Encontramos muitas fofocas e *fake news* circulando diariamente nas mídias eletrônicas, grupos de WhatsApp e Facebook, de forma que devemos ter muito cuidado e responsabilidade com a informação que passamos adiante.

Não raro, vemos *fake news* envolvendo a Doutrina Espírita, pois há frases que circulam nos meios virtuais atribuídas a vultos do Espiritismo, mas que, ao serem analisadas com profundidade, nota-se que não são verdadeiras, tanto que sequer é mencionada a fonte, o nome do livro, o local da citação etc.

Há distorções de assuntos espíritas. Encontramos, por exemplo, textos sobre transição planetária que não guardam sintonia com as bases trazidas por Allan Kardec, na terceira parte da obra *A Gênese*, como a tese da data limite, gerando mais confusão e temor, do que esclarecimento e consolo.

O espírita deve divulgar o Espiritismo nas redes sociais, sem proselitismo, mas deve fazê-lo com fidelidade a Allan Kardec. Deve, ainda, independente do assunto que aborde, usar de palavras educadas e elevadas, sem ser chulo e agressivo, expressando-se como verdadeiro cristão.

É sabido que algumas pessoas, valendo-se do anonimato que a internet faculta, aproveitam para extravasar aquilo que vai no seu íntimo, sintonizando-se com nichos eletrônicos, onde compartilham preconceitos étnicos, religiosos e sociais, ou expressam pulsões desajustadas da sexualidade (pedofilia, pornografia, voyeurismo etc.), todavia, a consciência registra todos os nossos atos, palavras e pensamentos, de forma que seremos responsáveis por todos esses desajustes.

Outro aspecto atinente às redes sociais é a reação rápida e instantânea que elas propiciam. Às vezes, somos atacados ou ofendidos, e damos uma resposta imediata, no mesmo

tom ou até mais agressivo, vindo-nos a arrepender depois. Diante de tal situação, evitemos a impulsividade e a reação instantânea, procurando o fortalecimento da oração, a fim de que possamos silenciar sobre certos assuntos, ou, se houver necessidade de resposta, que nos expressemos com fidelidade ao Evangelho.

Outrossim, já que estamos revisitando a *Revista Espírita*, é de bom alvitre destacar a postura moral de Allan Kardec em relação aos variados temas e situações que teve que enfrentar, a servir de modelo para nós que hoje lidamos com as redes sociais.

Não temos dúvida de que Allan Kardec, se tivesse disponível à sua época, se utilizaria das redes sociais para divulgar o Espiritismo.

O Espiritismo sofreu diversos ataques, distorções e até acusações levianas (por exemplo, de causar suicídio e loucura), e sequer pouparam a pessoa de Allan Kardec (acusado de se enriquecer à custa do Espiritismo).

Como ele defendia o Espiritismo e a si mesmo utilizando-se da mídia à sua disposição?

Com extrema educação e amorosidade, não revidando os ataques, mas esclarecendo com base na lógica e nos fatos a improcedência dessas acusações e distorções.



a consciência  
registra todos  
os nossos atos,  
palavras e  
pensamentos,  
de forma  
que seremos  
responsáveis

Allan Kardec chega a afirmar que não desejava qualquer mal para esses acusadores (*Revista Espírita* de março de 1859 – “diatribes”), portanto, não se aproveitava da mídia que tinha à sua disposição para destilar ódio contra ninguém.

Há que se ter muita responsabilidade nas redes sociais e agirmos como legítimos espíritas, seguindo o modelo de Allan Kardec na *Revista Espírita*.

Não temos que opinar sobre tudo ou responder a qualquer ofensa. Há, repita-se, certas questões para as quais o silêncio é a melhor resposta.

Allan Kardec anotou que as pessoas queriam vê-lo opinar sobre tudo, sobre teorias novas que surgiam, mas, em muitos casos, ele, serenamente, optava pelo silêncio (*Revista Espírita* de março de 1864 – “Da perfeição dos seres criados”).

Notamos, ainda, pelos artigos de Kardec que ele refletia e muito sobre aquilo que publicava na *Revista Espírita*.

Diante de todos esses apontamentos, verifica-se o desafio que é ser espírita nas redes sociais e no uso da internet.

Sigamos o modelo de Allan Kardec na *Revista Espírita*, que revelou a sua elevada evolução espiritual na forma como se expressava nos textos e artigos, sempre pautado pela amorosidade e pelo compromisso com a verdade.

E tenhamos Jesus como modelo maior e guia incomparável, que sempre se utilizou da palavra e se expressou com imenso amor e compaixão.



“

Há que se ter muita  
responsabilidade  
nas redes sociais  
e agirmos como

**legítimos**

**espíritas**, seguindo  
o modelo de Allan  
Kardec na *Revista  
Espírita*.

CEI

Plano Histórico

Conselho Espirita Internacional

# Plano Histórico

SAMIA MARIA **ELARRAT CANTO\***

by Bartolomé Murillo, "The Immaculate", detail. (1660 - 1665). Oil on canvas. Prado Museum



# Maria,

a Serva do

# Senhor



by **Bartolomé Murillo**, "The Annunciation", detail. (1660 ). Oil on canvas. Prado Museum



**\*Samia Maria Elarrat Canto**

Bacharel em Direito, pós-graduada em Direito Administrativo, servidora aposentada da Justiça Federal em Rondônia. Iniciou-se no Movimento Espírita em 1982, em Belém do Pará. Desde 1987, atua em Porto Velho, Rondônia, onde se vincula à Federação Espírita de Rondônia-FERO. Poetisa. Colabora virtualmente com casas espíritas de Rondônia e demais Estados.



### **Resumo**

A decisão de Maria de Nazaré revelada ao Anjo Gabriel, na Anunciação: “Eis aqui, a Serva do Senhor...”, expressar-se-ia, posteriormente, em várias dimensões de sua vida, como mãe, como a discipula perfeita do Cristo, como mártir, como Rainha dos anjos. Sua essência sublime pode ser entrevista em razão de sua escolha, no planejamento milenar destinado à encarnação de Jesus, para ser Sua mãe, assim como na análise das pistas históricas encontradas no Novo Testamento, no Alcorão, no Protoevangelho de Tiago e em obras mediúnicas espíritas. Sua energia é essencialmente de amorosidade maternal sublimada. Em sua passagem pela Terra, exemplificou até ao martírio as virtudes que caracterizam as almas que se credenciam como Servas de Deus, e, do mundo espiritual, faz-se mãe dos desafortunados, dos esquecidos, dos fugitivos da vida, capaz de enternecer os corações mais endurecidos com seu imenso amor de mãe.

**Palavras-chave** Maria, mãe de Jesus, Religião. Espiritismo. Fé. Serva.

1. Wikipédia: A Enciclopédia livre. "*Maria* (mãe de Jesus)".

2. Protoevangelho de Tiago, ou Livro de Tiago é, dentre os textos não canônicos, o que traz fatos relevantes sobre a história de Maria. Estima-se que tenha sido escrito entre 60 d.C. e o séc. II d.C.

3. Alcorão (em árabe, "recitação") é o livro sagrado do Islã, onde consta a palavra de Deus relevada a Mohammed (Maomé) pelo Anjo Gabriel de 600 a 623 d.C., com o objetivo de relembrar, sem desvios, os ensinamentos esquecidos trazidos desde Abraão até Jesus. O Alcorão compõe, junto ao Antigo Testamento, dos Judeus, e ao Novo Testamento, dos Cristãos, as religiões abraâmicas.

4. Capela (do latim, Capella) ou Alfa do Cocheiro, ou Alpha Aurigae, é formado por um sistema estelar quádruplo, é uma estrela da constelação do Cocheiro. É a sexta estrela mais brilhante do espaço conhecido pelo homem. Dista 42,9 anos-luz do Sol (Wikipédia, a enciclopédia livre. "Capella (estrela)").

5. Xavier, "A Caminho da Luz", 27.

## I. Introdução

Maria (em hebraico: Miriam; em aramaico: *Maryām*; em árabe: *Maryam*) é o nome em Português da mãe de Jesus, o Cristo. É a mulher que mais recebeu nomes e títulos ao longo da história, por católicos, ortodoxos, anglicanos, luteranos, protestantes, islâmicos e mórmons<sup>1</sup>.

Sua energia amorosa ecoa misteriosamente nos corações de tantos quantos, de alguma forma, sentiram o seu perfume sublime, num terno recado de que as passagens da história de sua vida só terão relevância quando capazes de expressar a sua alma, a sua essência e virtudes, o seu exemplo, sendo dispensáveis quaisquer teorias históricas tendentes apenas a alimentar curiosidades ou discussões estéreis.

Nessa visão, pretende-se expor unicamente os acontecimentos de sua vida que revelem sua personalidade sublime, sua condição de Serva de Deus, obtidos nas pistas históricas encontradas no Novo Testamento, no Protoevangelho de Tiago<sup>2</sup>, no Alcorão<sup>3</sup> e em obras subsidiárias espíritas, algumas vezes harmônicas ou complementares entre si, outras vezes contraditórias.



## II. O Planejamento milenar

Emmanuel, em registros contidos no livro *A Caminho da Luz*, esclarece que, em período remotíssimo, quando o orbe terrestre comportava ainda características de mundo primitivo e os humanos portavam corpos cujos caracteres biológicos raciais não se encontravam ainda fixados, mas em processo de aperfeiçoamento sob responsabilidade das falanges do Cristo Planetário, alguns milhões de Espíritos rebeldes e pertinazes no crime, mas de relevante evolução intelectual, foram exilados de um dos orbes que gravitam em redor da estrela Capela<sup>4</sup>, na Constelação do Cocheiro, e transferidos espiritualmente para a Terra por deliberação das comunidades espirituais diretoras do Cosmos<sup>5</sup>.

Em estado de profundo sofrimento pela perda de seu paraíso, foram aqui acolhidos pelo Cristo, dEle ouvindo e gravando em suas almas inconformadas as Suas profundas exortações e orientações quanto aos desafios que os esperavam, quando "Abençoou-

-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir." (Xavier 2013, 29)

O cumprimento da promessa do Cristo, de colaboração cotidiana, mediante envio regular de Seus emissários, e de Sua própria encarnação, no porvir, demandou planejamento minucioso e a colaboração de falanges de almas iluminadas.

Esses Espíritos destacados para a empreitada passaram, cada um a seu tempo e conforme o planejamento maior, a atuar da espiritualidade ou encarnados entre os homens, de modo a preparar os povos para a vinda do Messias, lembrar Suas exortações e Sua promessa, fosse como missionários, mensageiros ou profetas. Outros, tomaram o corpo de carne à época de encarnação do Cristo planetário, fazendo-se essenciais para o sucesso do plano de amor traçado.

### III – A Personalidade Sublimada de Maria

6. Entenda-se que o significado temporal de “vésperas”, na esfera espiritual maior, pode ser sensivelmente superior ao significado dessa expressão na Terra, entre os encarnados.

7. Dá-se o nome de sura, surata ou surat a cada capítulo do Alcorão. No total, há 114 suratas no Alcorão, subdivididas em versículos denominados ayat.

8. Alcorão, nota 1687, 253.

9. As referências à estada de Maria no Templo constam no Protoevangelho de Tiago, capítulos VII e VIII, e no Alcorão, na surata 3,36: “cada vez que Zacarias entrava no santuário onde Maria se encontrava, descobria nela um manancial de recursos”; e lhe diz: ‘de onde lhe vem isso?’ - E ela responde: ‘Isso me vem de Deus, que provê com fartura o que é necessário ao seu escolhido’.

Sobre esse plano de amor, assim nos fala Emmanuel, quanto às providências do mundo maior às vésperas<sup>6</sup> da encarnação do Cristo: “É então que se movimentam as entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, adotando providências de vasta e generosa importância. A lição do Salvador deveria, agora, resplandecer para os homens, controlando-lhes a liberdade com a exemplificação perfeita do amor. Todas as providências são levadas a efeito. Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos.” (Xavier 2013, 95)

Dentre tais almas, encontra-se Maria.

Sua escolha para ser a mãe biológica do Cristo na Terra não foi, portanto, aleatória. Sua elevada energia maternal, suas relevantes conquistas espirituais que a caracterizavam como Serva do Senhor, a credenciavam, tanto para a feliz responsabilidade de receber o Cristo no próprio ventre, construindo, junto a José, o lar onde reinassem os encantos da simplicidade e da paz, para que o pequeno Jesus aguardasse o tempo de pregar a Boa Nova, como para os martírios que se apresentariam para seu coração de mãe, de forma a torná-la exemplo para a humanidade.

Emmanuel, ao avultar a importância da contribuição dessas almas para o labor do Cristo, destaca Maria como “personalidade sublimada”, como que a enfatizar sua elevação diferenciada: “As figuras de Simeão, Ana, Isabel, João Batista, José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido muitas vezes objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Boa Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável.” (Xavier 2013, 97).

Encarnada, Maria deixou marcas por onde passou.

No Novo Testamento, Lucas foi o evangelista que mais retratou a personalidade de Maria, através das palavras do anjo Gabriel, na Anunciação (Lucas, 1, 28 a 38); da visita de Maria a Isabel (Lucas, 1, 41-55); da sua sabedoria em refletir sobre as ocorrências, guardando-as em seu

coração, tanto na visita dos pastores (Lucas, 2, 19) como aos doze anos de Jesus, no Templo de Jerusalém (Lucas, 2, 51).

O livro *Paulo e Estêvão* registra que Paulo de Tarso, ao conhecer Maria em Éfeso, onde passara a residir com o Apóstolo João após a morte de seu filho, “Impressionou-se fortemente com a humildade daquela criatura simples e amorosa, que mais se assemelhava a um anjo vestido de mulher” (Xavier 2020, 264). Emmanuel, ao narrar outro episódio no mesmo livro, refere-se à mãe de Jesus como mãe santíssima: “Abraçando, por último, a Mãe santíssima, Paulo tomou-lhe a destra e nela depôs um beijo de ternura filial” (Xavier 2020, 400).

A personalidade sublimada de Maria encontra-se, ainda, reconhecida no Islamismo, onde é nominada Maryan (Maria, em árabe). O Alcorão, livro sagrado do Islã, datado de 600 d.C., dedicou a Maria um capítulo inteiro: a 19ª surata<sup>7</sup>. Ela é citada ainda em diversas outras suratas, num total de trinta e quatro vezes, enquanto, no Novo Testamento, seu nome é citado vinte vezes.

No Alcorão, Maria é reverenciada como a escolhida, a purificada (Alcorão, 3, 42); a obediente (Alcorão, 66, 12), aquela que está acima de todas as mulheres da humanidade (Alcorão, 3, 42), a sinceríssima (Alcorão 5, 75), sendo a única mulher ali citada como um sinal de Deus para a humanidade, junto com seu filho Jesus.

Esclarece Samir El Hayek, no Alcorão sob sua tradução, que há quatro mulheres perfeitas para os muçulmanos, sendo uma delas Maria, a mãe de Jesus<sup>8</sup>.

Quanto à origem e infância de Maria, o Protoevangelho de Tiago, escrito entre os anos 60 e 200 d.C., possui semelhanças com a história contida no Alcorão (600 d.C.), ditado a Mohammed pelo anjo Gabriel, o mesmo anjo que, no Novo Testamento, se manifestaria a Zacarias, a Maria e a José. Os pais de Maria seriam Joaquin (no Alcorão, Imran) e Anna (Hannah, no Alcorão).

Maria teria sido oferecida pelos pais ao Templo de Jerusalém, provavelmente dos três aos doze anos, sendo querida e admirada pelos sacerdotes. À época, Zacarias, esposo de sua prima Isabel, servia no templo em sistema de rodízio com os outros sacerdotes, assim mantendo, provavelmente, contato com Maria<sup>9</sup>.

A hipótese de que a infância de Maria tenha sido no Templo é relevante, por revelar a rígida formação religiosa que recebeu e, principalmente, pela sua plena serenidade e feliz submissão a seu destino, fazendo-se admirada pelos sacerdotes.



#### IV – A Serva do Senhor

No Antigo Testamento, consta que Isaías profetizou: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho. Ele será chamado: Deus conosco” (Isaias 7, 14). Setecentos anos depois, na humilde Palestina, o Anjo Gabriel apresenta-se a Maria para lhe anunciar que conceberia o Messias, em cumprimento daquela profecia (Lucas 1, 31).

A forma como o anjo se dirige a Maria, assim como as palavras finais dela, registram, nos Evangelhos Canônicos, pela primeira vez, a natureza espiritual daquela jovem: “E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres” (Lucas, 1, 28); “E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-às o nome de Jesus” (Lucas, 1, 31); “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Lucas, 1, 32); “Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela” (Lucas, 1, 38).

O anjo não se refere inicialmente a Maria pelo nome, mas pelas expressões que a representam espiritualmente: “agraciada”, “o Senhor é contigo”, “bendita és tu entre as mulheres”, derramando, em suas palavras, a sua reverência àquela alma sublime.

As palavras denotam as conquistas espirituais do Espírito Maria. “o Senhor é contigo” revela a Maria que cultivou o reino de Deus em si mesma desde eras atrás, desenvolvendo suas virtudes a elevado patamar. Desenvolvera sua energia materna, amando e amando sempre, assim servindo em nome do Cristo, das esferas mais altas, com o que se credenciou para ser “agraciada” como a mãe do Cristo na Terra, onde se destacou como a “bendita entre as mulheres” que se encontravam neste orbe, tal o seu grau de evolução.

O anjo prossegue em sua narrativa, como que a lembrar ao Espírito Maria a sua elevada missão na Terra. Terminada sua fala, se cala, mas permanece ali, em silêncio, aguardando a manifestação que surgiria das profundezas da alma de Maria.

“Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas, 1, 38), foi a confirmação da Maria encarnada na Terra, naturalmente esquecida das ocorrências referentes ao planejamento de seu renascimento, mas que registrara em seu coração. Naqueles segundos de espera, Maria consultou o profundo de sua alma, e seus valores sublimes vieram à tona na frase reveladora “Eis aqui a serva do Senhor”.

Naquele instante, Maria acessou sua condição de Serva de Deus. Suas dúvidas sanaram, seus possíveis receios em ser mãe solteira diante de uma sociedade preconceituosa, se foram. A fé inabalável em Deus brilhou... e permanece brilhando até os nossos tempos ... e o anjo se ausentou de sua presença.

A expressão “serva”, quando utilizada entre uma pessoa e Deus, possui especial significado. Segundo Seeanner, “A sua resposta contém duas partes: primeiro ela pronuncia, como ela se considera a si mesma e se autodesigna («Eis a serva do Senhor»), em seguida ela dá o seu consentimento para a obra salvífica de Deus, disponibilizando-se inteiramente a Deus («faça-se em mim segundo a tua palavra»). Tal resposta é única em toda a Sagrada Escritura” (Seeanner 2016,10).

Grande diferença há entre a condição de discípula e a de Serva do Senhor. Tem-se como discípulo aquele que recebe ensino de alguém; aquele que aprende; aluno, portanto, alguém em formação<sup>10</sup>.

Os seguidores de Jesus eram seus discípulos, inclusive os mais próximos, depois conhecidos como seus Apóstolos. Caracterizavam-se por serem almas falíveis ainda, mas sedentas por seus ensinamentos inovadores, tão superiores ao aprendizado no Judaísmo: igualdade entre todos, o perdão Divino e humano, o Deus-Amor, a vida eterna. Eram discípulas as mulheres que o seguiam após curadas por Jesus “de espíritos malignos e de enfermidades” (Lucas, 8, 2); eram discípulos Pedro, que o negou três vezes, Iscariotes, que o traiu, os demais que, assustados, fugiram quando Jesus foi preso para ser crucificado. Entretanto, na Serva, tais conflitos se ausentam diante da aceitação incondicional da vontade Divina, sustentada por uma fé inabalável.

by Bartolomé Murillo, "The Annunciation", detail. (1660 ). Oil on canvas. Prado Museum



10. Michaellis, 2015.

## V - Maria, mãe de Jesus

O relato de Lucas quanto ao nascimento de Jesus, deixa transparecer a alma não apenas de Maria, mas de uma família: Jesus, Maria e José. Uma harmoniosa conjugação de valores sublimes ali é revelada à humanidade.

Conta-nos o Evangelista: "E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura<sup>11</sup>, porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas, 2, 4 a 7.)

Dar à luz nas precárias condições de uma estrebaria, longe de Nazaré, onde contaria com o apoio da comunidade e de amigas parteiras, não é um desafio fácil para uma jovem mãe. Entretanto, do relato de Humberto de Campos, quanto às lembranças de Maria sobre esse momento, infere-se que seu olhar apenas contemplava belezas: "Naquele instante supremo, revia a manjedoura, na sua beleza agreste, sentindo que a Natureza parecia desejar redizer aos seus ouvidos o cântico de glória daquela noite inolvidável" (Xavier 2013b, 196).

Contemplar encantos onde os homens só veem dissabores é virtude das almas iluminadas. Para além da extrema penúria do local, seu olhar descobriu beleza, seu coração sentiu o desejo da Natureza em reverenciar o nascimento do Messias e seus ouvidos pareceram ouvir o cântico que certamente descia de mais alto.

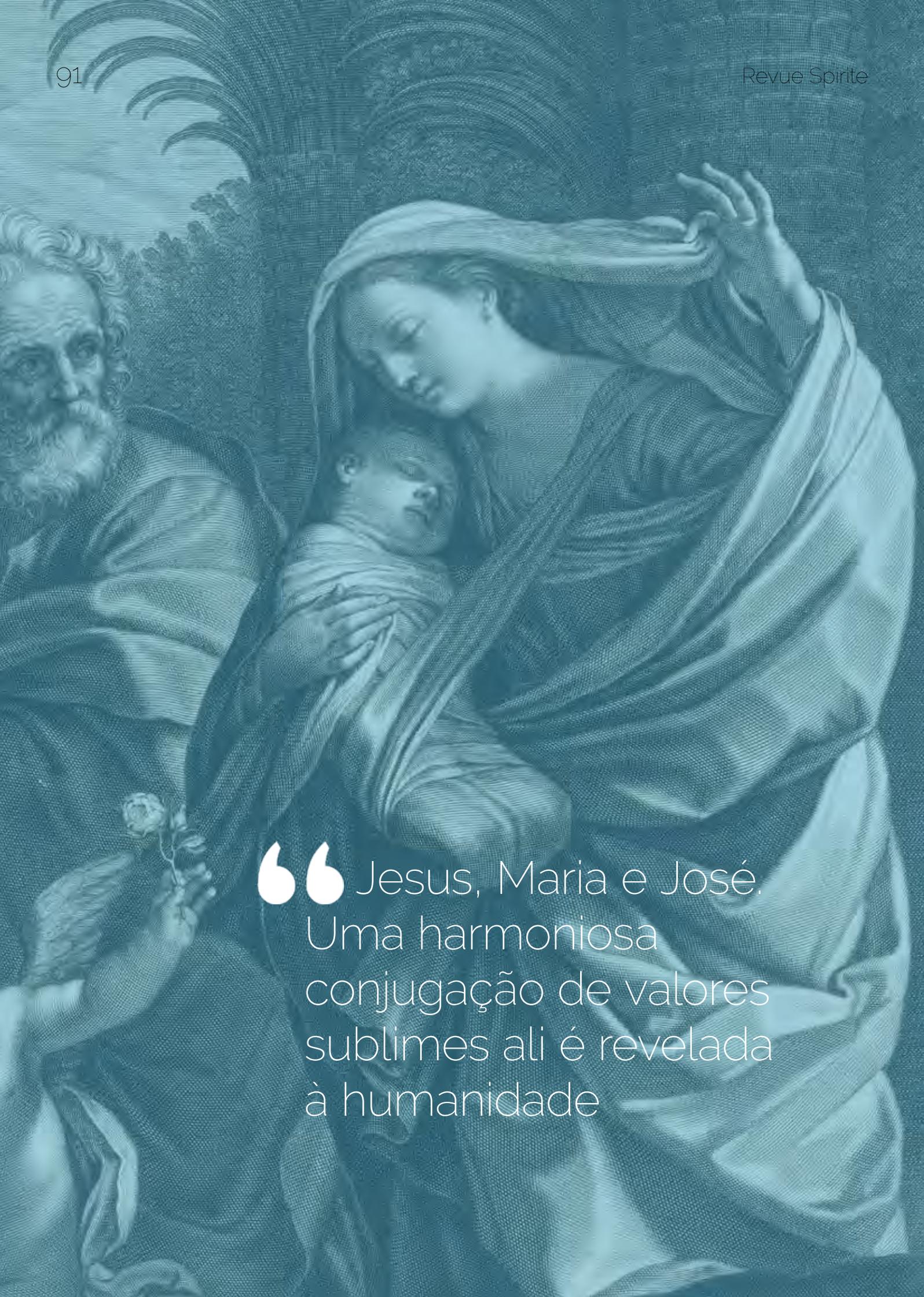
José cuidava-a, protegia-a, provavelmente só. Possivelmente foi ele a preparar a manjedoura para receber o Cristo planetário.

Naquele presépio, Maria faz-se exemplo de Serva em aceitação incondicional à vontade de Deus; José, por sua vez, cumpre sua missão de protetor que trabalha na obscuridade, sem buscar reconhecimento, e o recém-nascido Jesus transmite sua primeira lição aos homens: a Humildade.

Nenhuma semente de revolta pela condição humildíssima, ou vaidade pelo Cristo feito filho, encontrou morada nos corações de Maria e de José.

Diz-nos Lucas, no capítulo 2 de seu Evangelho, que os Pastores, durante a vigília de seus rebanhos, receberam de um anjo a notícia do nascimento do Salvador, o Cristo, e foram até a estrebaria, onde louvaram Jesus nascido, logo depois divulgando o fato a todos de Belém. Entretanto, enquanto todos em Belém "se maravilharam do que os pastores lhes diziam" (Lucas, 2, 18), "Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração" (Lucas, 2, 19). Da mesma forma, ao buscarem Jesus no Templo, aos doze anos, testemunharam a admiração dos sacerdotes com a sabedoria do seu filho, mas "Sua mãe conservava todas estas recordações em seu coração" (Lucas, 2, 51).

11. Tabuleiro fundo em que se põe comida para animais em estábulos; cocho. (Michaelis 2015)



“ Jesus, Maria e José.  
Uma harmoniosa  
conjugação de valores  
sublimes ali é revelada  
à humanidade



“ Contemplar  
encantos onde os  
homens só veem  
dissabores é virtude  
das almas iluminadas

Essa marca de Maria a acompanhou durante sua vida: guardar no coração, com prudência, as ocorrências, as palavras reveladas, para reflexão e aprendizado, não dando lugar a qualquer sentimento de orgulho ou vaidade, pelo fato de ser a mãe do Messias prometido.

Ao levarem Jesus recém-nascido ao Templo de Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, Simeão<sup>12</sup>, homem conhecido como justo e piedoso, e a profetiza Ana, mulher idosa que servia no Templo, reconheceram a criança como o Messias prometido: "E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: "Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, de modo que o pensamento de muitos corações será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma" (Lucas 2, 34 a 35).

Novamente, nenhuma exclamação saiu dos lábios de Maria ou de José com aquelas manifestações em relação a seu filho, nenhuma manifestação de pavor por parte de Maria, por conta da profecia de que uma espada lhe atravessaria o coração. Apenas a reflexão, a permitir que, quando a espada trespassasse seu coração, ou sua alma, o encontrasse forrado das mais nobres lições, a amortecer os efeitos da dor.

## VI – Maria, a discípula Perfeita

A condição de discípulo, como já dito, está atrelada à imperfeição humana que anseia a luz, mas cai para depois se erguer e tentar de novo segui-Lo. São os que anseiam a perfeição sem tê-la ainda. Alcançado o patamar desejado, de ampla interiorização de Seus ensinamentos e amplo desenvolvimento, em si, de Seus valores, passa a não ser mais o discípulo que ali vive, mas o Cristo que vive nele. Nesse patamar, submete-se alegremente à vontade de Deus, até ao martírio, alcançando, então, a condição de discípulo perfeito, de Servo de Deus: Tal o patamar alcançado por Maria.

Disso dá-nos exemplo Humberto de Campos, ao relatar o enlevo de Maria com o carinho fraterno que Jesus menino dispensava aos mais necessitados: "Desde os mais tenros anos, quando o conduzia à fonte tradicional de Nazaré, observava o carinho fraterno que dispensava a todas as criaturas. Frequentemente, ia buscá-lo nas ruas empedradas, onde a sua palavra carinhosa consolava os transeuntes desamparados e tristes. Viandantes misérrimos vinham a sua casa modesta louvar o filhinho idolatrado, que sabia distribuir as bênçãos do Céu. Com que enlevo recebia os hóspedes inesperados que suas mãos minúsculas conduziavam à carpintaria de José!" (Xavier 2013b, 197).

A harmonia de valores entre eles torna-se evidente nessa passagem de suas vidas. Nenhum sentimento de dúvida, de medo, nenhuma repreensão, mas apenas a aceitação dos convites de seu filho para que fosse mãe, não apenas dEle mas de todos.

Depois, veio o ministério público de Jesus. Maria esteve com Ele nas

12. No Evangelho de Lucas, Simeão é apresentado como homem justo e temente a Deus, a quem Deus teria agraciado com a promessa de que não morreria sem antes ver o Messias. No Protoevangelho de Tiago, capítulo XXIII, Simeão também é um dos Sacerdotes do Templo de Jerusalém, quando Maria, dos três aos doze anos, ali permaneceu.



13. Jo 2,1-12

14. Xavier, "Boa Nova", 195-210.

15. At 1, 14

16. Divaldo Franco, Palestra "Maria de Nazaré".

bodas de Cana, onde concedeu a ela Seu primeiro milagre<sup>13</sup>, fez-se presente desde sua prisão até sua crucificação<sup>14</sup>, assim como nos dias que antecederam ao Pentecostes<sup>15</sup>, desenvolvendo carinhosa amizade com os Apóstolos, que a chamavam de mãe.

O discipulato de Maria diferenciava-se, portanto, do discipulato dos demais. Se é certo que as lições de Jesus, de compaixão, de perdão, de amorosidade, de fé incondicional no Pai, já restavam cultivadas nela e frutificavam, também é certo que outras virtudes, ainda inacessíveis aos demais discípulos, eram por ela apreendidas de Seus ensinamentos. Maria crescia ainda mais.

## VII - Maria, a Mártir

Na semana da Páscoa, Maria acompanhou Jesus e seus discípulos a Jerusalém. Conta-nos Divaldo<sup>16</sup>, que foi o discípulo João que deu a Maria a notícia da prisão de Jesus: "Mãezinha, prenderam Jesus!", notícia o jovem discípulo, demonstrando o carinho filial que nutria por Maria.

Maria desfalece com a notícia. Recuperando-se, sai em busca de seu filho, preso em um cárcere cavado na rocha. Era noite. Pediu ao jovem legiãoário romano que montava guarda para vê-lo. O soldado a empurra com "desprezo e sarcasmo", Maria bate a cabeça na rocha e escorre-lhe um filete de sangue.

Ainda segundo Divaldo, Maria, então, se senta ali mesmo e aguarda até o dia alto, quando Jesus sai para ser conduzido ao Gólgota. Portava os olhos arroxeados, com um ricto nos lábios, talvez do tétano por causa da 'coroa' de espinhos e maus tratos da véspera. Ela o acompanha. Iniciava-se ali o seu maior calvário. Nascia a mártir.

No Gólgota, Maria ouve as marteladas de quatro polegadas como se fossem uma espada em seu próprio coração. Cumpria-se a profecia de Simeão.

Entretanto, "Uma voz amiga lhe falava ao espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas, para a redenção divina das criaturas. Seu coração rebentava em tempestades de lágrimas irreprimíveis; contudo, no santuário da consciência, repetia a sua afirmação de sincera humildade: Faça-se na escrava a vontade do Senhor!" (Xavier 2013b, 197).

Maria se conservava perto da cruz com outras mulheres, "Maria, mulher de Cleopas, e Maria Madalena" (João 19:25), ouvira quando Seu filho prometera a Dimas, o homem crucificado à Sua direita: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas, 23, 43).

Sobre isso, Divaldo Franco, na mesma palestra, revela que a mãe de Dimas chorava ao pé da cruz e Maria, ao perceber a dor daquela outra mãe, se comove. Calando a própria dor, aproxima-se da outra mulher e lhe pergunta: "- este homem é teu filho?" Tamar, a mãe de Dimas, responde, chorando: "- é meu filho, é Dimas."



“ esqueceu-se de si até ao martírio, doando-se a Deus através de sua entrega amorosa à humanidade desprovida de autoamor, carente da palavra materna



Maria, então, lhe diz: “- então, mulher, se meu filho disse a teu filho que lhe concederá o paraíso, crê, porque meu filho é o filho de Deus!”

Tamar se recordou da voz daquela mulher, quando, há vinte cinco anos, na beira do poço em Nazaré, as mulheres falavam sobre alguns furtos que seu filho, ainda criança, estaria fazendo nas redondezas. Recordou que uma jovem mãe protegeu seu filho, falando às demais “- não o condenem, meu filho disse que ninguém pode apontar o dedo na direção das feridas alheias.” Ela, que ouvia calada, quase escondida, passou a amar aquela jovem mulher que ali defendia seu filho. Era Maria. E ali estava ela, novamente acalentando o seu coração.

Dir-se-ia que a espada da dor encontrou seu coração de mártir forrado pelas luminosas mensagens que nele guardou. Ao calar as próprias lágrimas para consolar a dor de Tamar, transbordou também para além o seu amor maternal, e ao fazê-lo amparada pelas próprias palavras de seu filho Jesus, que asseverara a Dimas que ainda naquele dia lhe concederia o Paraíso, confirmou-se como a discípula perfeita que leva adiante, mesmo em chagas, a mensagem do Bem. Seus mais sublimes sentimentos, característicos das almas angelicais, são ali tornados cristalinos, reforçando, perante a humanidade, sua condição de Serva de Deus.

### VIII – Maria, A Rainha dos Anjos

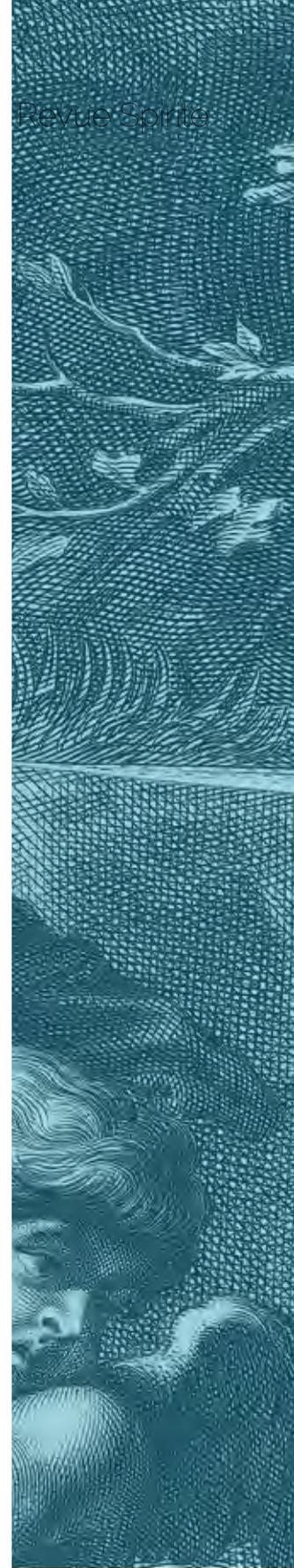
Ainda segundo Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, o Apóstolo João, atendendo à orientação de Jesus e inspirado pelo amor filial que nutria por Maria, levou-a para morar com ele em uma casinha singela, ao sul de Éfeso, numa colina de onde se avistava, ao longe, o mar.

Não demorou para que se espalhasse na região a notícia de que a mãe de Jesus estava entre eles, principalmente entre os sofredores do corpo e da alma, que passaram a buscá-la. Maria a todos atendia com solicitude maternal, cuidando amorosamente de suas chagas físicas e emocionais, de seus medos e anseios, a todos encantando com seu olhar amoroso, fazendo com que aquela tão pequena casa se transformasse num oásis para todos aqueles corações. “Maria se esquivava às homenagens afetuosas dos discípulos de Jesus. O título de maternidade fazia vibrar em seu espírito os cânticos mais doces...” (Xavier 2013b, 202).

Na noite anterior ao desencarne de Maria, então já idosa, Jesus se fez visível, acalmando-lhe a saudade e acalentando-a com as promessas no porvir que aguardam os que têm brando o coração. É quando o filho querido se ajoelha aos seus pés e diz: — “Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos!...” (Xavier 2013b, 205).

Hoje, a Serva de Deus feita Rainha dos Anjos, e a Legião dos Servos de Maria, sob sua orientação direta, acolhem os deserdados da sorte, os esquecidos do mundo, os que se esqueceram de si e fugiram da vida.<sup>17</sup>

Na literatura Espírita, a mais recente notícia sobre a presença de Maria na Terra é encontrada no livro *No Rumo do Mundo de Regeneração*, em que Manoel Philomeno de Miranda relata ocorrência por ele presenciada em



17. Pereira, “Memórias de um Suicida”, 28.

18. Franco, “No Rumo do Mundo de Regeneração”, 265.

2020, durante atendimento ao Bispo de M., Espírito desencarnado, líder de legião no plano espiritual inferior destinada a apagar do orbe o nome de Jesus e implantar, na Terra, a cultura da permissividade dos costumes e do materialismo. Já atendido em vez anterior, começava a sofrer transformação perispiritica para a forma lupina.<sup>18</sup>

Sendo buscado pela segunda vez para ser atendido, e após a catarse onde o Bispo de M. reforçava seus objetivos, Bezerra de Menezes, que compunha o grupo de trabalho, inicia diálogo, fazendo-o lembrar os erros do passado.

Alongava-se o debate, os Espíritos sofredores presentes alvoroçavam-se.

“Nesses comenos, Eurípedes evocou as bênçãos de Maria Santíssima, e uma luz desceu sobre o cenário triste, produzindo um terrível choque visual.

A Senhora de Nazaré em pessoa apareceu a pouco e pouco, ocorrendo um silêncio incomum, quebrado pelo pranto de muitas vozes, e abraçou o demente pervertido incorporado em Malvina.

[...] Ele uivava e retorcia-se nos braços carinhosos da Mãe Sublime de Jesus.

Ouviu-se-lhe a dúlcida voz com uma tonalidade inolvidável:

“- Filho, que fizeste das ovelhas que te foram entregues para pastorear? [...]” (Divaldo 2020, 265).

Após breve diálogo, em que Maria, chamando-o de “filho”, o convida ao recomeço, ela o entrega pessoalmente aos cuidados da veneranda mãezinha do Bispo.

## **IX. Considerações Finais**

Sua trajetória conhecida na Terra e na espiritualidade é toda um canto de amor que comprova sua condição profunda de Serva do Senhor, a consubstanciar a mãe de todos, a eterna discípula, a mártir, a Rainha dos Anjos. Sua energia maternal permeia toda a sua história, desde sua escolha para mãe de Jesus, até seu acolhimento amoroso a todos quantos dela precisem.

Ao se fazer alegremente Serva do Senhor, esqueceu-se de si até ao martírio, doando-se a Deus através de sua entrega amorosa à humanidade desprovida de autoamor, carente da palavra materna que compreende, perdoa e ama, que beija e cuida das feridas de seus filhos, os aquece com seu abraço e os faz adormecer em paz, como o fez ao Bispo de M.

O amor sem mácula de Maria representa o que mais profundamente toca os corações mais endurecidos na Terra: o amor de Mãe.

## Bibliografia

*BÍBLIA ONLINE*: Versão ACF - Almeida Corrigida Fiel em Português. Formato Digital. Disponível em <https://bibliaestudos.com/acf/>. Acesso em 10 de abril de 2021.

FRANCO, Divaldo P. (Manoel Philomeno de Miranda, Espírito). 2020. *No Rumo do Mundo de Regeneração*. Salvador: LEAL.

FRANCO, Divaldo P. "Maria de Nazaré". Palestra compartilhada pelo canal do Youtube Luzepaz Sempre. Vídeio, 55:34. Divulgado em 2016. Disponível em <http://www.npr.org/2017/04/19/524618639/from-f-bomb-to-photobomb-how-the-dictionary-keeps-up-with-english>. Acesso em 01 de dezembro de 2020.

MICHAELIS. 2015. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Formato exclusivamente digital. São Paulo: Ed. Melhoramento. Série1. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 20 de abril de 2021.

*O ALCORÃO SAGRADO*. 2006. (Tradução, Introdução e Anotações de Samir El Hayek). Fontes digitais: Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu). São Paulo: LCC Publicações Eletrônicas. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alcorao.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2021.

PEREIRA, Yvonne A. (Camilo Cândido Botelho, Espírito). 2012. *Memórias de um suicida*. Brasília: FEB.

*PROTO EVANGELHO DE TIAGO*. Formato Digital. Disponível em: <https://cncmb.org.br/proto-evangelho-de-tiago.html>. Acesso em 21 de abril de 2021.

SEEANNER, Paulus. 2016. "Eis aqui a serva do Senhor (Lc 1, 38) (V): A autodesignação de Maria e seu fundo bíblico". *Revista Filosófica-Teológica Sapientia Crucis*, publicação anual: 5-43. Disponível em: <https://institutumsapientiae.files.wordpress.com/2017/02/sc-2016-02.pdf>. Acesso em 21/04/2020.

Wikipédia, a enciclopédia livre. "Maria (mãe de Jesus)". Última modificação em 13 de março de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YfI-gpyiH79g>. Acesso em 20 de abril de 2021.

Wikipédia, a enciclopédia livre. "Capella (estrela)". Última modificação em 03 de dezembro de 2019. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capella\\_\(estrela\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capella_(estrela)). Acesso em 20 de abril de 2021.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2013. *A Caminho da Luz: A história da civilização à luz do espiritismo*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2020. *Paulo e Estêvão: Episódios históricos do cristianismo primitivo*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Humberto de Campos, Espírito). 2013b. *Boa Nova*. Brasília: FEB.

# Espiritismo com Crianças e Jovens



SANDRA BORBA PEREIRA\*

# Identificando a **Geração Nova** Descrita Por **Allan Kardec**



\***Sandra Borba** Doutorada em Fundamentos da Educação. Escritora, expositora e evangelizadora espírita, é ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte. Coordenadora adjunta de Infância da área de Evangelização Infantojuvenil pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

## Resumo

Acompanhamos, não sem alguma surpresa, pelas redes sociais, a divulgação de vídeos de crianças surpreendentes especialmente na área das Artes. Ali é uma violinista precoce, lá um pianista que nunca teve acesso ao instrumento pelas parcas condições financeiras, acolá é a garotinha com menos de cinco anos com desenhos orientais fantásticos e assim por diante e em várias outras áreas do conhecimento humano.

Talvez pela visibilidade que a mídia proporciona, temos hoje incontáveis casos de crianças denominadas de crianças-prodígio, o que se tem tornado fato quase que corriqueiro, embora sempre despertando curiosidade e indagações.

A História ocidental coleciona várias ilustrações dessas crianças: Mozart, Paganini e Liszt na música, Pascal na matemática e geometria, Rembrandt na pintura, Ericson na engenharia são alguns nomes conhecidos.

Mais recentemente, porém, registramos uma literatura que busca adjetivar crianças consideradas "diferentes", com expressões como "cristais", "diamantes", dentre outras. Por incrível que pareça, esse fato tem levado perturbação e dúvida às famílias, trazendo inclusive algumas estranhas ideias sobre uma suposta superioridade intelectual e missões espirituais diferenciadas, dessas criaturinhas, com desdobramentos às vezes estranhos no que se refere à educação que devem receber.

**Palavras-chave** geração nova; educação

Photo by Taksh on Unsplash



# A Geração Nova





**G**ostariamos, neste espaço, de nos dirigirmos ao público espírita, situando a orientação kardequiana a respeito das crianças que compõem ou compõem a Nova Geração, aludida na obra *A Gênese*. Iniciemos pelas chamadas crianças-prodígio, lembrando que a reencarnação, princípio básico da Doutrina Espírita, está na base da compreensão desses fenômenos, como nos esclarece, em *O Livro dos Espíritos*, a questão 219:

P. "Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc?"

R. Lembranças do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem."

Apresenta-nos o Espírito Vianna de Carvalho, pela mediunidade de Divaldo Franco, na obra *À luz do Espiritismo*<sup>1</sup>, exemplos de crianças notáveis na música, como Raisin e Meyerbeer, na poesia e na prosa, como Lope da Veja, Goethe, Macauley e Tennyson, políglotas, como João Baratier, Leibnitz, e outros nomes, como Rafael, o grande pintor, célebre aos quatorze anos. São Espíritos que traziam, e recordavam, um patrimônio moral e intelectual conseguido em outras existências, evidenciando o princípio reencarnacionista, aludido na questão acima de *O Livro dos Espíritos*.

1. Ver Franco, "À Luz do Espiritismo", 66.

“Existem nesses jovens, reservas consideráveis armazenadas na consciência profunda e que, daí, transbordam para a consciência física, de modo que produzem as manifestações precoces do talento e do gênio

A respeito desses exemplos, explica-nos Léon Denis: “Existem nesses jovens, reservas consideráveis armazenadas na consciência profunda e que, daí, transbordam para a consciência física, de modo que produzem as manifestações precoces do talento e do gênio”. (Denis 2008, 339)

O que, no entanto, pode caracterizar uma criança como provável integrante da Geração Nova, expressão usada por Kardec no último capítulo de *A Gênese*, publicada pela primeira vez em 1868? No texto indicado, podemos encontrar indícios que caracterizam essas crianças da Geração Nova que possuem, **de fato**, a responsabilidade de fecundar as transformações necessárias à implantação da regeneração na Terra. No item 27 do referido capítulo, afirma o mestre lionês: “Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e

razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior”. (Grifo nosso)

Atentando na afirmativa kardequiana estaremos nos afastando de julgamentos apressados, considerando as indicações sublinhadas acima: inteligência precoce + sentimento inato do Bem + crenças espiritualistas. A Nova Geração será reconhecida “pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas...” Se observadas essas características, não incorreremos no equívoco de considerar crianças muito inteligentes como sendo necessariamente da Geração Nova, quando apresentam, ao lado do desenvolvimento intelectual, comportamentos agressivos, desequilíbrios emocionais, excentricidades comprometedoras.



“Inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas



São só crianças excepcionalmente inteligentes mas que demonstram sérias necessidades emocionais, morais e espirituais, requisitando nossa atenção.

Como resultado dessa atitude atenta, pais e responsáveis evitarão uma ação educativa bajulatória, sem limites ou disciplinas, estimuladora da vaidade ou ilusão, imaginando que seus filhos são seres iluminados ou missionários, sem maiores preocupações quanto à educação moral dos infantes. Serão pais e responsáveis que atuarão no sentido de uma educação moral consoante a visão espírita, aquela que se dá principalmente pelo exemplo, pelas disciplinas morais e pelo auxílio à construção de uma visão imortalista da existência por parte desses espíritos reencarnados. Educação moral voltada para a criação de hábitos de ordem, previdência e respeito, como nos orienta Kardec; educação voltada para o combate do egoísmo e más inclinações, como nos recomenda Santo Agostinho, conforme a mensagem "A Ingratidão dos Filhos e os Laços de Família", cap. XIV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Vigiemos, pois, a nós mesmos e busquemos analisar com lucidez e agir responsabilmente na educação moral das nossas crianças, a fim de respondermos satisfatoriamente à questão divina constante da mesma mensagem acima referida: "Que fizestes do filho que vos confiei?".

### Bibliografia

FRANCO, Divaldo P. (Vianna de Carvalho, Espírito). 2000. *À Luz do Espiritismo*. Salvador: LEAL.

DENIS, Léon. 2008. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2002. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2002. *A Gênese*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2002. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

# Palestras

Familiares de

Além-túmulo

# Hoje

**Página psicografada pelo médium**  
Divaldo Pereira Franco  
Sessão mediúnica - Mansão do Caminho,  
Salvador - Bahia

# SÊ FIEL ATÉ O FIM

Pelo Espírito **Joanna de Ângelis**

Por mais perturbadoras e afligentes sejam as circunstâncias e a convivência com as demais pessoas do teu círculo de amizade ou não, porfia nos teus bons ideais e objetivos existenciais.

Não aguardes entendimento e cooperação dos outros em relação ao que realizas, porquanto a tua é a atividade que faculta a libertação da ignorância e da crueldade.

Embora esperes consciente ou inconscientemente compreensão e ajuda porque anelas pelo bem da coletividade, talvez os demais não estejam interessados no que te fascina e não têm qualquer compromisso contigo. O deles é um destino diferente ao qual se vinculam.

Estão contigo, mas têm as suas próprias aspirações, buscando diferentes formas de viver. Alguns são simpáticos contigo, o que não significa terem compromisso com o que faças ou estimas. De igual maneira ocorre contigo em relação a eles.



Desde quando passaste a reflexionar nos ensinamentos de Jesus e compreendeste os enganos em que te movimentavas, compreendeste a necessidade de operar mudanças interiores e oferecer esses conhecimentos libertadores a todos que conheces ou não, na expectativa de que serias recebido com júbilo.

Photo by Dave Hoefler on Unsplash

Ledo engano que cultivas vitimado pela ingenuidade.

Cada ser tem o seu próprio destino, o que não justifica, porém, voltar-se contra ti e tentar crucificar-te.

Percebeste a excelência da paz que te fazia muita falta, embora não a identificasses de maneira clara.

Sentias o fastio que o erro produz nos indivíduos, o vigoroso mal-estar que expressam a inutilidade de certos prazeres que mais comprometem do que agradam, sem proporcionarem harmonia.

Quando sentias os prejuízos das irregularidades praticadas, ao invés da medi-

“

Não te permitas, porém,  
desfalecimento nem receios ante  
as agressões dos iludidos no  
poder temporal, dos vaidosos,  
dos comprometidos com  
realidade nenhuma

tação necessária à reparação mais chafurdavas nos lôbregos embriagadores dos sentidos e perdias a capacidade do discernimento.

Desconhecias a mensagem de Jesus, ou melhor, tinhas notícias a seu respeito, porém, nunca te detiveste a examinar os conteúdos maravilhosos de que é portadora.

Ouvias falar-se a seu respeito, mas não entendias o poder que possui de modificar a estrutura do pensamento vulgar, e proporcionar lucidez para a existência digna e tranquila.

Ao tomar-lhe conhecimento, hoje desvelada pelos Imortais que te vieram demonstrar a plenitude do após desencarnação, tirou-te a venda dos olhos e percebeste a grandeza luminosa da vida que antes se te apresentava sombria e pesada...

É natural, portanto, que sofras discriminação e suspeita, qual fazias também àqueles que se dedicavam à abnegação e ao trabalho de autoiluminação.

Todo missionário do bem, do amor, e do conhecimento sedimenta os seus ideais sobre a argamassa das lágrimas, dos tormentos que lhe são impostos, do exílio, quando não lhe são solicitados testemunhos mais severos.

Não te permitas, porém, desfalecimento nem receios ante as agressões dos iludidos no poder temporal, dos vaidosos, dos comprometidos com realidade nenhuma.

Cabe-te semear exemplos de fé que demonstrem a tua capacidade de promover a verdade.

\*

Quando se prepara um pomar ou um jardim a tarefa inicial é sempre desafiadora.

Tem-se que trabalhar o solo adusto ou sem vitalidade, coberto ou não de cardos e relvas perversas.

À hora de semear surgem novos perigos que devem ser vencidos, logo após pelas plântulas frágeis e pelos seus zeladores.

Somente com a perseverança no tempo é que se pode ver a vida vegetal triunfar.

Confia no teu esforço e na divina providência que está sempre vigilante, pronta para auxiliar todos aqueles que se lhe entregam.

A História demonstra-nos, mediante lições empolgantes, o valor da fidelidade aos próprios ideais.

Abraham Lincoln, por exemplo, para alcançar a glória da imortalidade, candidatou-se a posições políticas de relevo várias vezes e perdeu-as todas. Insistiu até à exaustão e logrou os seus objetivos como presidente da República do seu país.

Libertou os escravos, viveu a terrível guerra de secessão e pagou com a vida a coragem de amar e servir ao seu país.

O jovem pastor Luther King teve o sonho de ver livres os seus irmãos de ascendência africana e foi sacrificado, apesar das homenagens que recebeu em vida, padeceu angústias inimagináveis.

Os discípulos de Jesus saíram a ensinar e a viver o Evangelho, porém, foram perseguidos, cruelmente caluniados até serem sacrificados em inomináveis holocaustos pelo ideal.

Mandela experimentou o cárcere e o abandono por quase três décadas a fim de conseguir libertar o seu povo.

Apesar de tuberculoso, Pasteur prosseguiu na "caça dos bichinhos voadores" sofrendo sarcasmos de toda ordem e abriu novos horizontes à Ciência Médica.

Nunca houve exceção para os apóstolos do Bem na Terra.

Para que a sociedade desfrutasse de comodidades e bem-estar houve a escravidão odienta e as guerras mortíferas.

Faze a tua parte.

O teu triunfo não será agora como ocorreu com todos os mártires, heróis e idealistas.

Insiste e dispõe-te a pagar com sorrisos os dardos da malquerença e da ingratidão.

Nada vence o amor que é a força viva mais atuante do Universo.

Continua amando mesmo desamado moralmente.

\*

Os anjos guardiães que zelam por ti e pelo destino da Humanidade estão vigilantes e ativos ao teu lado.

Invisíveis, mas não inoperantes, confortam-te nas horas graves, estimulam-te ao prosseguimento e dão-te forças em nome do Amigo crucificado que ressuscitou para que sejas fiel até o fim...

“ Nada vence o amor  
que é a força viva mais  
atuante do Universo.  
Continua amando  
mesmo desamado  
moralmente

# Mediunidade

Dossiê 160 anos de *O Livro dos Mediúms*



Photo by Kai Pilger, Pixabay

# Valorizar os Pequenos Dados da **Mediunidade**

JORGE GOMES\*



**\*Jorge Gomes** Colaborador da Federação Espírita Portuguesa, do Centro Espírita Caridade por Amor – Porto e da Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda - Rio Tinto. Autor das obras: *Além do véu; Do pós-vida à mediunidade e da reencarnação ao bullying; Vozes do outro lado da vida; reuniões mediúnicas de esclarecimento; Casos (in)comuns e números curiosos; reuniões mediúnicas e Reflexões sobre a evolução das espécies à luz do Espiritismo.*

**Palavras-chave** mediunidade, médiuns, Espiritismo, dados.

**A mediunidade praticada à luz do espiritismo é uma ferramenta profundamente iluminativa.** A prática do amor incondicional que ali se ensaia entre os dois planos existenciais – o material e o espiritual – inspira os envolvidos a um entendimento maior da vida, diante das consequências dos lapsos inerentes ao ser humano. Posto isso, haverá algo mais a extrair desse labor fraterno capaz de seguir o exemplo das flores que, além da beleza das pétalas, exalam doce aroma?

É difícil precisar. Terá sido há 30 mil, 20 mil ou apenas 15 mil anos? Não se sabe a rigor.

Ainda assim, não é difícil visualizar uma antiga manhã inundada de sol, quando o alvorecer se renovava com o mesmo encanto da primeira vez. Algures, na vasta bacia do mar Mediterrâneo, passo a passo, mãos rudes calejadas no labor da subsistência tocavam as hastes das ervas amadurecidas pelo calor do verão. Cheias de sementes mínimas ao sopro estival, já todos tinham observado pequenas aves a debicá-las com proveito. Boas também para os rebanhos, satisfaziam a fome do gado. Nas alturas do ano em que era mais difícil alimentar a família, essas pequenas e abundantes sementes das ervas que oferecem grão – as gramíneas – já teriam começado a ser aproveitadas por outros povos. Constava na aldeia

que era tudo menos saborosa a mistura macerada, a que juntavam alguma água para a cozer, mas a verdade é que servia em momentos difíceis para pacificar a fome.

As pequenas sementes das gramíneas – como o trigo, o centeio, a aveia ou a cevada – foram desprezadas durante a maior parte da história da humanidade. Num extenso cronograma de muitos milhares de anos, mais recentemente foram valorizadas, não fosse a fome obrigar a uso recorrente. Aprimorada hoje a confecção, deparamos com o vasto movimento da indústria da panificação, onnipresente nas cidades de todo o mundo, a movimentar uma parcela significativa da economia mundial com uma oferta diversificada e atrativa.

Quem diria? Pequenas sementes desprezadas, apenas aproveitadas por aves e rebanhos.



Tal qual as sementes mínimas das gramíneas que demoraram a ser valorizadas, há detalhes que afloram na conversa de auxílio (...) um substrato valioso para estudos diversos

### **Valorizar os pequenos dados**

O quadro descrito relaciona-se sobremaneira com as reuniões mediúnicas de auxílio espiritual a Espíritos desencarnados que decorrem habitualmente nas associações espíritas. É verdade que o objetivo principal destas se centra no auxílio fraterno e eficaz a quem parte da vida material em dificuldade, muitas vezes sem percepção ou entendimento capaz de absorver a ajuda espiritual omnipresente em qualquer plano de vida. Ainda assim, o diálogo que instrumentaliza esses objetivos de amparo fraternal faz-se espontaneamente de pormenores que, não sendo anotados, se esbatem com rapidez na memória. Podemos designá-los por minidados ou pequenos dados.

No diálogo de esclarecimento – que com facilidade pode ser gravado em áudio para análise posterior – é habitual chegar-se a perceber, por exemplo, se estamos a conversar com um Espírito desencarnado que evidencia um perfil masculino ou feminino. O mesmo ocorre em relação à faixa etária, à profissão que mais terá marcado a entidade espiritual que se comunica em busca de equilíbrio, o tipo de problema que esta começa por apresentar, a natureza da sua dor – sensação física, psicológica ou aparente ausência de ambas – e até que Espírito amigo o vem receber no final do esclarecimento: um familiar, um amigo ou alguém que ainda não conhece, designado pela equipa espiritual que superintende a reunião para esse mister.

Tal qual as sementes mínimas das gramíneas que demoraram a ser valorizadas, há detalhes que afloram na conversa de auxílio que podem somar-se a muitos outros casos e merecer um tratamento estatístico, vindo a revelar-se, ou não, um substrato valioso para estudos diversos. Só depois de se trabalhar o assunto é que se vai saber, mas de momento é adequado inquirir: Quem sabe a que conclusões curiosas podem conduzir quem gosta de estudar a mediunidade?

### O exemplo de Kardec

Durante pouco mais de uma década, em meados do século XIX, Allan Kardec exemplificou a imperiosa necessidade de anotar dados e de os interpretar. Livros tão importantes hoje em dia como *O Livro dos Médiuns* ou *O Céu e o Inferno* seriam bem pouco se não ocorresse esse hábito metódico de anotar observações e refletir sobre os dados recolhidos. A própria escala espírita, constante de *O Livro dos Espíritos*, resulta desses processos.

Na fasquia das comunicações mediúnicas, normalmente as pessoas interessadas são induzidas a hipervalorizar as mensagens que trazem dados de identificação dos Espíritos que se manifestam,

sobretudo quando há elementos nesses conteúdos que são desconhecidos do próprio médium ou de quem está na reunião. Um dos exemplos que ilustram bem essa circunstância ficou registado numa conhecida monografia, da autoria de Hernâni Guimarães Andrade e restante equipa, intitulado *O Caso Ruytemberg Rocha* (1971), presente nos arquivos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas. Em síntese, neste caso, inesperadamente, numa reunião mediúnica há, na sequência de auxílio a Espíritos em dificuldade, a manifestação espontânea de uma entidade espiritual que começa por se exprimir com uma sensação de dor no peito. Enquanto é esclarecida e ajudada, no desenvolvimento do diálogo surgem nume-

**TABELA QUE EVIDENCIA A DURAÇÃO DO ESCLARECIMENTO, O PERFIL DE GÉNERO DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES E A SUA POSIÇÃO NA ESCALA ESPÍRITA**

## RESULTADOS

<b>DURAÇÃO (minutos)</b>	Média: <b>14,22</b>	Mediana: <b>14</b>
<b>GÉNERO</b>	Feminino: 39 ( <b>17,6%</b> )	Masculino: 181 ( <b>81,9%</b> )
<b>ESCALA ESPÍRITA</b>	Média e Mediana: <b>7 (Espíritos Neutros)</b>	

\*Mediana: Medida de localização do centro da distribuição dos dados.

Fonte - Poster "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística". Resulta de um estudo observacional transversal no período de 14/6/2016 a 18/4/2017. Disponível para leitura - [https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster\\_reunioes-med-pt](https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster_reunioes-med-pt)

rosos detalhes de identificação que na altura ninguém sabe dizer se são reais ou não. Esse militar teria sido ferido por uma bala perdida durante a Revolução Constitucionalista de 1932 no estado de São Paulo, no Brasil, e ainda se sentia traumaticamente nessa dificuldade, passados já alguns anos.

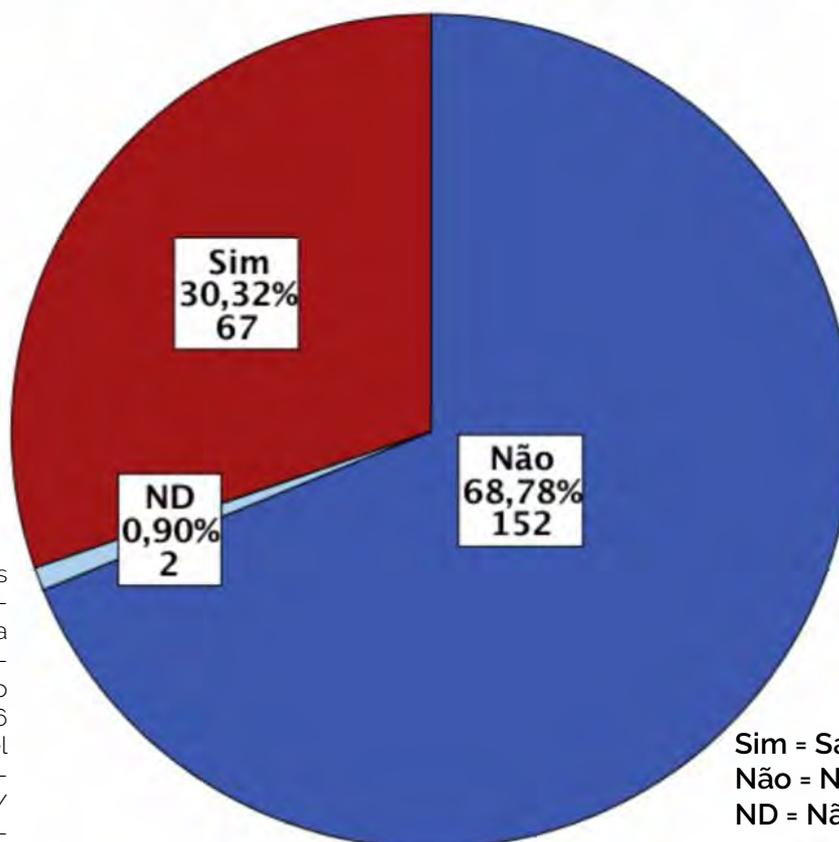
Estes casos de identificação são interessantes, claro, mas não são o único ângulo possível entre os estudos que podem ser realizados na área da mediunidade. O mesmo se pode afirmar face à investigação que tem sido realizada sobre o comportamento fisiológico dos médiuns durante o transe mediúnico.

É de considerar, assim, que se nos reportarmos a uma estimativa feita

em 2017 sobre a quantidade de reuniões mediúnicas espíritas que se realizavam em Portugal (respostas obtidas através de cerca de 70 associações espíritas no registo de uma centena) 65 afirmaram ter pelo menos um grupo mediúnico por semana em funcionamento. Se estimarmos que estes grupos tivessem em média dois médiuns psicofónicos e que, por cada um destes, haveria o transe mediúnico efetuado por duas entidades espirituais com necessidade de serem ajudadas, teríamos provavelmente cerca de 260 comunicações mediúnicas com elementos diversos a poderem ser anotados para análise posterior. Isto só numa semana. Imagine num ano!

## NO INÍCIO DO TRANSE MEDIÚNICO QUANTOS ESPÍRITOS SABIAM JÁ ESTAR DESENCARNADOS?

### ESTAVA CONSCIENTE DO DESENCARNE?



Fonte - Poster "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística". Resulta de um estudo observacional transversal no período de 14/6/2016 a 18/4/2017. Disponível para leitura - [https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster\\_reunioes-med-pt](https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster_reunioes-med-pt)

## PRINCIPAIS POBLEMAS APRESENTADOS NO INÍCIO DA MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA



Fonte - Poster "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística". Resulta de um estudo observacional transversal no período de 14/6/2016 a 18/4/2017. Disponível para leitura - [https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster\\_reunioesmed-pt](https://issuu.com/adeportugal/docs/1poster_reunioesmed-pt)

### Objeções

Um dos argumentos que surge é que a mediunidade é complexa. Pode haver mistificação de Espíritos zombeteiros que simulam diversas personalidades, pode haver filtragem mediúnica, com interferência significativa do médium, ainda que involuntária, que vicia essa recolha de dados, etc.

Bem, as reuniões mediúnicas ou se fazem de forma correta ou mais vale não as fazer. Quando a formação é adequada e as pessoas são avaliadas e habilitadas de forma eficaz para participarem na reunião, o impacto dessas situações, se não for praticamente nulo, será decerto muito reduzido.

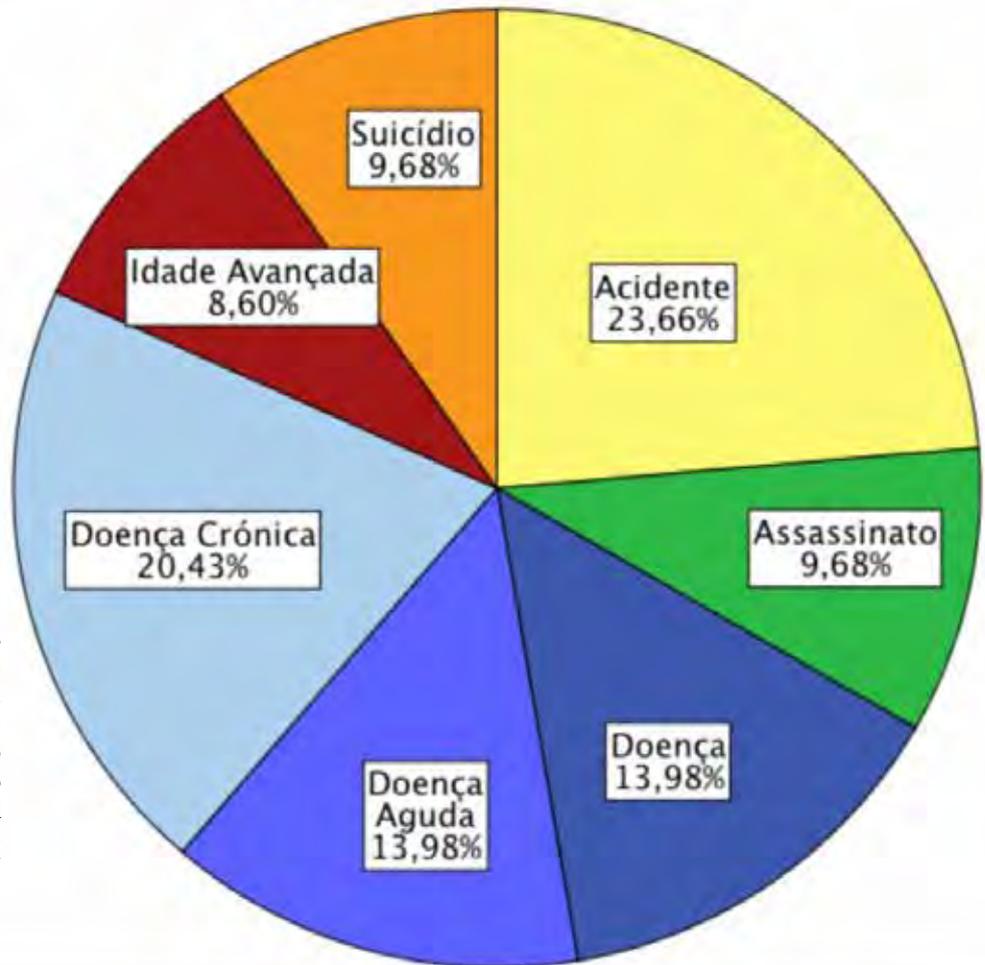
Outras vezes alega-se que se está a tentar fazer ciência a partir de pressupostos que viciam a pesquisa, uma vez que a ciência oficial, enraizada no dogmatismo materialista, continua a

crer que não há evidências seguras de que a vida continua após a morte do corpo físico.

Não é assim. O transe mediúnico é hoje um fenómeno suficientemente caracterizado e identificado. Assim, o que se está a analisar é o que emerge desse fenómeno, seja através de uma leitura espiritualista ou mesmo materialista. Logo, há, isso sim, a proposta de um processo de registo e análise de dados com base, pelo menos, nesta pergunta simples: Os pequenos dados de tantas reuniões mediúnicas poderão, se tratados estatisticamente, vir a revelar padrões que sejam interessantes para reflexão e um melhor conhecimento do transe mediúnico?

Só avançando nesse estudo será possível responder. Não se deve, porém, ignorar que ausência de evidência não significa necessariamente evidência de ausência.

## MOTIVO DO DESENCARNE



Fonte - Poster "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística". Resulta de um estudo observacional transversal no período de 14/6/2016 a 18/4/2017. Disponível para leitura - [https://is-suu.com/adeportugal/docs/1poster\\_reunioes-med-pt](https://is-suu.com/adeportugal/docs/1poster_reunioes-med-pt)

Em 128 casos (57,9%) não foi possível apurar a causa da morte (casos excluídos do gráfico).

Causa mais frequente de morte por:  
Doença Aguda: Enfarte Agudo do Miocárdio;  
Doença Crónica: Oncológica;  
Acidente: Viação.

### Tendências

É verdade que, de início, não era intencional. Mas na reunião mediúnica em que participava, já que o possuía, usava um gravador digital de áudio. Poderiam aparecer histórias interessantes que fossem de interesse geral para um artigo na imprensa espírita, quem sabe? Isso foi decorrendo, mas depressa percebi que viria a ser difícil localizar um ficheiro entre dezenas

de outros arquivados no computador e saber que data corresponderia ao caso procurado. Se não fizesse uma grelha que funcionasse como índice, perderia muito tempo em busca do ficheiro desejado e o trabalho em vista ficaria por fazer. Isso resolveu-se quando comecei a criar uma tabela com a data de cada reunião, assim como a referência dos assuntos principais do caso e mais uma ou outra indicação. Não tardei a perceber que

podia, por exemplo, num período de tempo, apurar se na amostra em causa haveria uma tendência, por exemplo, para predomínio de manifestações de entidades espirituais necessitadas de auxílio com um perfil masculino ou feminino, entre outros aspetos.

Curiosamente, uma vez que se referiu isso, com vários médiuns, em várias amostras, no grupo mediúnico em que colaborei ao longo desses anos houve sempre uma grande tendência para a maioria da casuística ser de perfil masculino, quer se tratasse de transe mediúnico oriundo de médium masculino ou feminino. Outro facto que se salientou é que a maior parte dos Espíritos auxiliados, no início do esclarecimento, como seria de esperar, não sabiam ainda que estavam desencarnados, apesar de já estarem desligados do corpo físico com frequência há mais de dez anos. E há mais factos que se têm verificado, mas na verdade não temos dados de algo semelhante feito noutros grupos mediúnicos para tornar possível a identificação de padrões através de um estudo comparado. Em todo o caso, fica a sugestão, caso seja admitida. Se folhearmos a *Revue Spirite*, quando dirigida por Allan Kardec, encontramos uma sede de pesquisa que dificilmente se encontra hoje em dia sequer palidamente na imprensa espírita. Retomá-la não é de modo algum regredir para um terreno já pisado, mas significa o enriquecimento dos estudos espiritistas, valorizando-os no tríptico aspeto que devem englobar: experimental, filosófico e moral. Dá um pouquinho mais de trabalho, nos tempos livres de que dispomos. Nem sempre estes são abundantes, mas a verdade é que esta reflexão envolve muitos ângulos curiosos. Não acha que faz sentido?

Photo by Lital Levy - on Unsplash

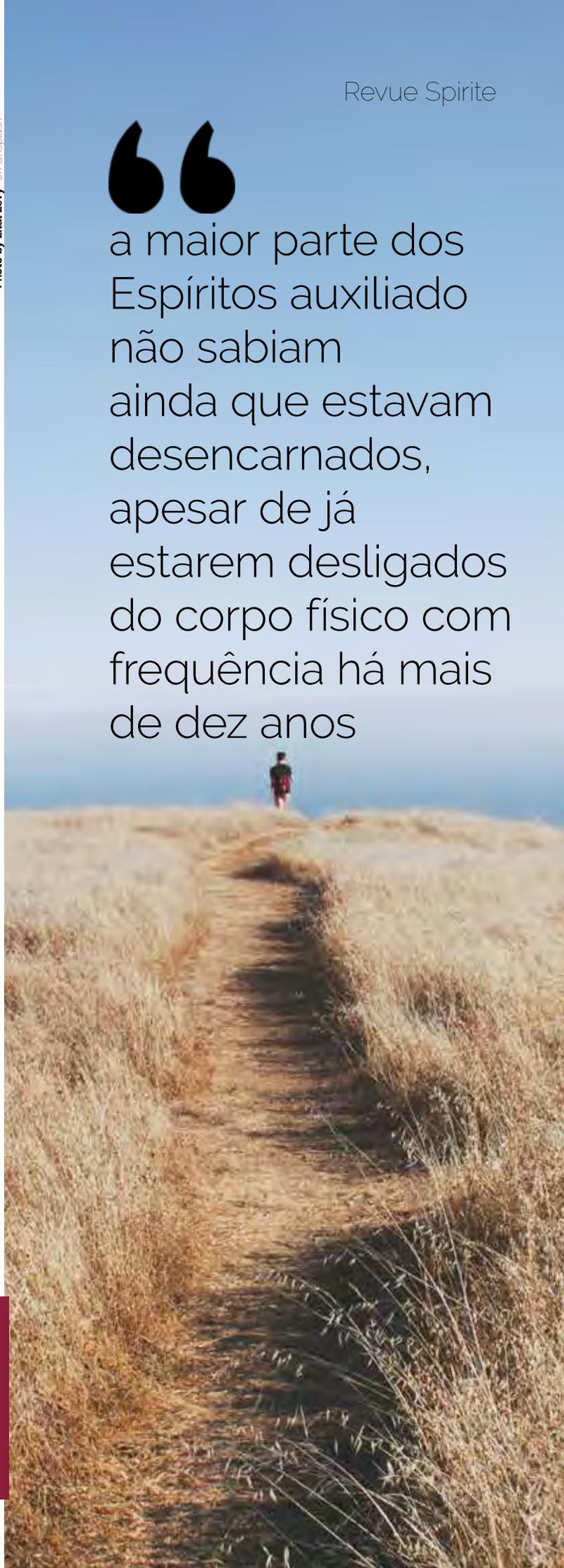
“

a maior parte dos Espíritos auxiliado não sabiam ainda que estavam desencarnados, apesar de já estarem desligados do corpo físico com frequência há mais de dez anos

## Bibliografia

GOMES, J. 2018. *Casos (in)comuns e números curiosos – reuniões mediúnicas*. Amadora: FEP.

KARDEC, Allan. 2011. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB.



# Espiritismo e Sociedade

EDWIN BRAVO\*

Um breve retrato do  
**Movimento  
Espírita na  
Guatemala e  
América Latina**



\***Edwin Bravo** Médico, cirurgião,  
diretor executivo do Hospital  
Geral San Juan de Dios (HGSD)  
- Guatemala. Ex-Secretário Geral  
do CEI - Conselho Espírita Inter-  
nacional



do  
o  
a  
na  
na



“ difusão da Doutrina Espírita nos Altiplanos da Guatemala, transportando-nos, a cavalo, através das montanhas, em estradas acidentadas e perigosas, sob tempo inclemente, dormindo abraçados uns aos outros para nos protegernos do frio intenso

**A**penas nalgumas pinceladas, devo levar os nossos queridos leitores ao lugar geográfico de altas montanhas, grandes vales e ravinas verdes, sob um céu azul límpido, onde o Espiritismo floresce na sua expressão mais simples, cheio de amor e fraternidade; que se reflete no sorriso das crianças que caminharam vários quilómetros, durante várias horas, o que por vezes inclui o frio severo das noites, o sol brilhante e a chuva nutritiva - refiro-me ao Altiplano da Guatemala.

De origem natural como as flores do campo, os médiuns desenvolveram-se espontaneamente entre estas montanhas há mais de 85 anos, passando pela revelação, em sonhos, do querido irmão Joaquin Rodas Mejicanos, deputado que conheceu a codificação kardequiana nesses tempos distantes, e pelos primórdios da comunicação internacional com o irmão Adan Isola, da Venezuela, que dis-

correu sobre o termo Heliosofia que era a ideia fundamental do Espiritismo. Conhecendo as leis do país, que proibiam o Espiritismo por causa do comércio e do charlatanismo, encontrou uma forma de educar pessoas que não conheciam a Doutrina Espírita.

Assim, viajou a pé e a cavalo através das montanhas, à procura dos guias espirituais dos povoados, que não tinham conhecimentos doutrinários. Conseguiu a reunião de vários num campo ao ar livre e iniciou a divulgação do Espiritismo sob o nome de Heliosofia, consolidando a união de mais de vinte Centros Espíritas aos quais, para que fossem diferenciados das práticas de comércio e engano, optaram por dar o nome de ESCOLAS. Assim cumpriam o objetivo principal da educação da Doutrina Espírita de Kardec e o seu respetivo desenvolvimento científico, filosófico e moral com aspetos religiosos.

Por isso fundou a CADENA HELIOSÓFICA GUATEMALTECA, conseguindo ter 80 escolas ligadas. Com uma visão integrada, propôs as primeiras ideias de formar a Confederação Centro-Americana, em tempos em que a grandeza da integração internacional de todos os espíritas não era compreendida. Depois do seu afastamento, um grupo de escolas decidiu juntar-se à Fraternidad Espirita Quetzalteca e o resto continuou com o novo presidente eleito, irmão Genaro Bravo Rabanales, conseguindo, com muito esforço e trabalho, em conjunto com a sua direção e equipa, integrar 200 escolas. Isto levou a um trabalho vertiginoso de Conferências Trimestrais, que se realizaram ao ar livre, em salões comunitários, em mercados locais, ou em sombras temporárias, para alojar até 2000 pessoas que queriam ouvir a mensagem espiritual e satisfazer as necessidades de orientação de todas as escolas ligadas.

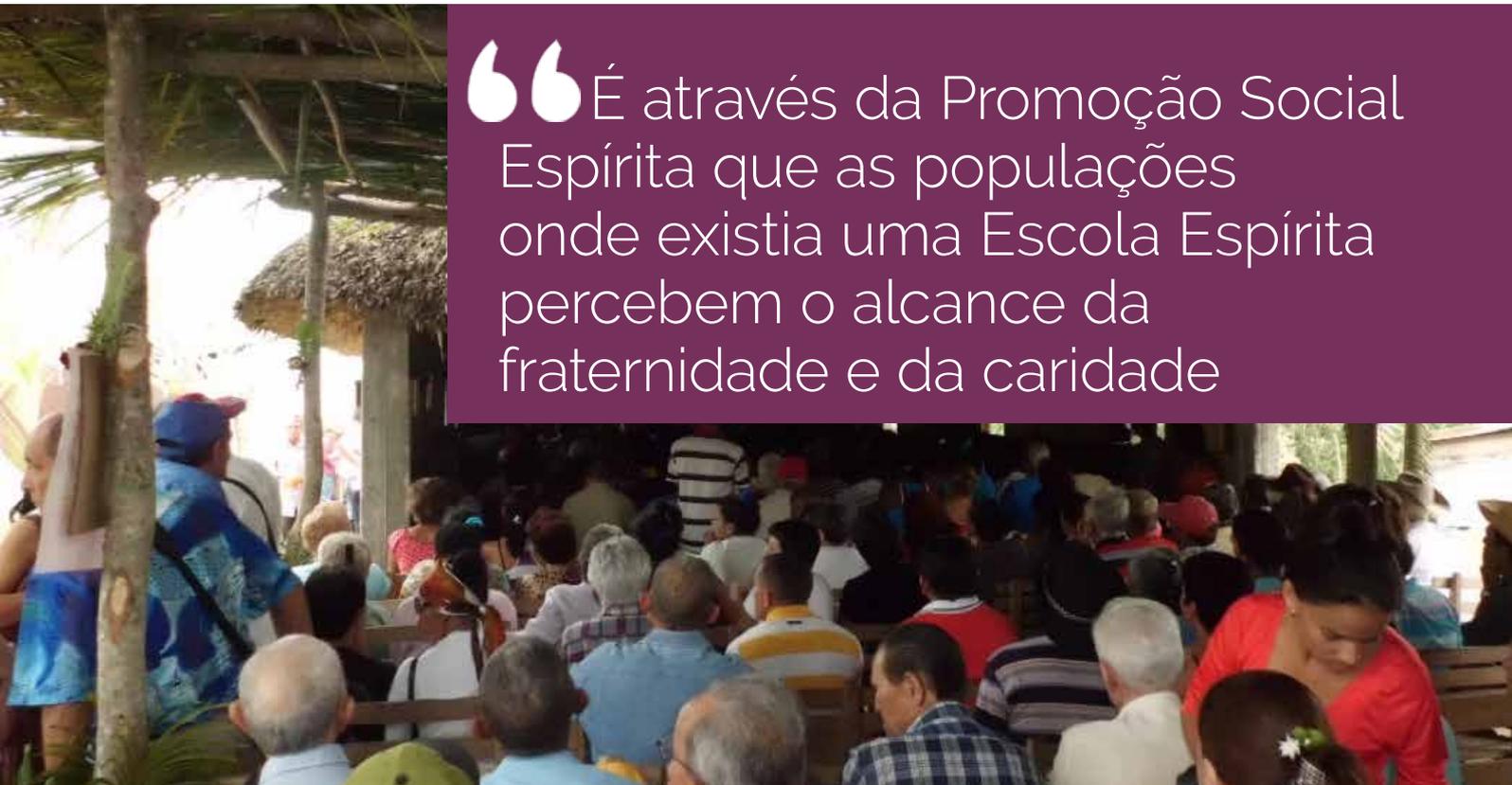
Devido à organização reforçada, dirigida com muita disciplina e amor, a CADENA HELIOSÓFICA GUATEMALTECA alcançou, a 18 de Setembro de

1966, Personalidade Jurídica. Assim, o Espiritismo obteve a autorização perante as leis do nosso país para a sua livre prática e divulgação.

A falta de disponibilidade do livro espírita, bem como a necessidade de comunicação e informação da Associação, levaram o nosso irmão Genaro Bravo a fundar o Jornal Espírita guatemalteco "PEREGRINO HELIOSÓFICO", que começou em 24 de Maio de 1965, atingindo o nível nacional e internacional. Na sua viagem, além de divulgar as atividades realizadas na Guatemala, ele traz conforto com mensagens espirituais.

Depois veio o tempo das relações internacionais da Guatemala Espírita, que atraiu a atenção por ser um movimento autóctone que, com escassos recursos próprios, alcançou uma dimensão altamente funcional, e assim começaram as visitas de irmãos que desejavam verificar a veracidade do desenvolvimento educacional, filosófico e social.

A 19 de Março de 1966, fundou-se a Confederação Espírita Centro-Americana, na sede da Federação Espíri-



“É através da Promoção Social Espírita que as populações onde existia uma Escola Espírita percebem o alcance da fraternidade e da caridade



ta Salvadorenha, representada pelo seu presidente, o irmão Julio C. Castro, juntamente com a delegação da Cadena Heliosófica Guatemalteca, presidida pelo irmão Genaro Bravo Rabanales e a delegação das Honduras, chefiada pelo Sr. Alex Castañeda Palacios.

Trinta e cinco anos mais tarde, a Cadena Heliosófica Guatemalteca realiza, em 2001, o 3º Congresso Espírita Mundial do Conselho Espírita Internacional. Ocorreu no meio do conflito internacional do 11 de Setembro que afetou a chegada de oradores e participantes de todo o mundo, vindo apenas os que arriscaram tudo para estar connosco, bem como de sabotagem económica e protestos das religiões tradicionais pela realização do evento espírita, o que provocou uma difusão dos conceitos espíritas nunca antes vista a nível nacional. Nos dias do Congresso toda a nação falava do evento, mesmo nos últimos recantos do nosso país, devido à cobertura feita pela rádio, pela imprensa e pela televisão.

O trabalho espiritual continua no Século XXI, adaptando-se às necessidades das nossas comunidades. É

através da Promoção Social Espírita que as populações onde existia uma Escola Espírita percebem o alcance da fraternidade e da caridade e, desta forma, os preconceitos contra os adeptos espíritas deixam de ter valor. O serviço de atendimento médico gratuito é acrescentado nas cidades onde se realizam as conferências trimestrais, atingindo entre 100 e 150 pessoas e dando-lhes medicamentos gratuitos.

Com as lições aprendidas ao longo dos anos, convencidos de que a integração e a união fraterna dos espíritas eleva o conhecimento espírita, com o objetivo de melhoria humana, continuamos a realizar congressos nacionais, regionais, centro-americanos e internacionais.

Atualmente continuamos com os mesmos ideais de trabalho, mesmo na Pandemia COVID-19, com expositores semanais nacionais e internacionais, através de redes sociais.

\*\*\*

Na cultura maia, no sincretismo religioso após a conquista espanhola, o monoteísmo permaneceu, mas a existência da vida após a morte, os antepassados e a reencarnação es-

tão na consciência coletiva da população. Aos adeptos do Espiritismo foi muito fácil, após a primeira leitura de *O Livro dos Espíritos*, integrar as ideias espíritas.

A maior força do Espiritismo na Guatemala reside no facto das crianças aprenderem os livros da Codificação de cor, recitam-nos na família, na ausência de livros para aprendizagem individual e mesmo apesar das limitações intelectuais e culturais.

Já as maiores dificuldades, residem, em geral, na nova conquista socioeconómica e religiosa das pessoas, como a perda do Estado laico, a discriminação ideológica e a deturpação do Espiritismo, que criam um ambiente social inadequado para o desenvolvimento da espiritualidade do ser humano.

Internamente, entre os espíritas, a maior dificuldade é o adepto espírita que não tem os fundamentos da doutrina bem estruturados, provocando desunião, muitas vezes migrando para outras religiões ou filosofias, ou

levando à divisão dentro do ambiente espírita.

Mundialmente, a maior dificuldade será a compreensão de que cada país tem o seu próprio nível de evolução espírita e que se desenvolve em diferentes épocas históricas que se inter-relacionam muito profundamente com o nível espiritual dos seres que vivem nessas áreas geográficas, portanto, as ideias mundiais devem ser adaptadas às necessidades de cada país.

Quanto ao principal veículo para a difusão do Espiritismo nesta região do mundo, poderíamos dizer que é a Escola Espírita e o estudo dos poucos livros espíritas disponíveis para crianças, jovens e adultos, sendo que a fraternidade e a projecção social para a comunidade já são um costume.

Para nós, os principais livros que estruturam o adepto do Espiritismo são as obras básicas. Depois, os trabalhos espíritas complementares, com um guia adequado de estudo e compreensão para ajudar à integração do





conhecimento. Isto foi conseguido, durante quarenta anos, através da exportação de uma pequena quantidade de livros, sem qualquer lucro, por parte da Cadena Heliosófica Guatemalteca. E nos últimos vinte anos, graças ao monumental trabalho de difusão espírita realizado com o ilustre irmão Alipio Gonzales da Venezuela, a quem desejamos, de todo o coração, mais uma escala na sua evolução espiritual.

Em muitas ocasiões, de um livro foram feitas fotocópias que viajaram da cidade para o Altiplano, que mal foram suficientes para os diretores das Escolas divulgarem o conhecimento. É a realidade da pobreza nos nossos países, onde são pagos impostos elevados para exportar livros, e onde a limitação do poder de compra dos irmãos que querem ler um livro espírita, obriga-os à escolha entre sustentar as suas necessidades básicas de

subsistência e comprar um livro que ajude à sua evolução espiritual.

\*\*\*

Antes da fundação do CEI, vivemos um período em que não havia liderança mundial, observámos como as Federações Nacionais desapareceram, como por exemplo o caso da Central Espírita Mexicana, devido à falta de preparação na área da liderança, a Federación Espírita Salvadoreña, devido aos efeitos da triste guerra interna, e, ao desaparecimento da forte estrutura financeira da CEPA, na Argentina.

Na ausência de uma organização orientadora mundial, havia uma forte corrente, composta por espiritualistas e espíritas, de queriam modificar as obras básicas e o pensamento moral com aspetos religiosos do Espiritismo, a ponto de quererem omitir até mesmo a oração nas práticas espíritas.

Esta situação levou ao regresso às bases originais e assim, após várias reuniões internacionais para analisar os acontecimentos, os grandes líderes espíritas da Europa e da América uniram-se para fazer uma frente comum a esta tendência, fundando o Conselho Espírita Internacional, marcando uma época diferente na história do Espiritismo mundial; começando com o 1º Congresso Espírita Mundial, em Brasília, Brasil.

O trabalho de Unificação do CEI começou com o apoio incondicional da Federação Espírita Brasileira, que pôs à disposição dos espíritas a sua vasta experiência na difusão do Espiritismo, bem como o seu apoio logístico e financeiro. Assim, a educação dos representantes de cada país e dos futuros líderes nas suas comunidades e regiões geográficas começa no início. Embora no início a funcionalidade do CEI parecesse muito lenta e sem grande impacto, desenvolveu-se com grande vontade, honestidade e,

sobretudo, com fraternidade. Levou-me a descobrir e apoiar a incorporação mundial do maior Movimento Espírita da América, Cuba Espírita, com 550 Centros Espíritas atualmente, e os seus registos históricos de mais de 100 anos, que foram apoiados com mais de 20.000 livros da Codificação kardequiana.

A maior aprendizagem é observar a transformação positiva das atividades espíritas locais, quando são visitadas, apoiadas e sustentadas com uma educação adequada às suas possibilidades e necessidades particulares, sem qualquer imposição.

Comprova-se a metodologia do nosso Mestre Allan Kardec, que com a instrução transformaremos a vida de cada um de nós.

Com grande emoção estive no amado México, tal como no tempo do Professor José Alvarez y Gasca, conseguimos o essencial para os nossos irmãos se unirem novamente, estimulando a realização de eventos inter-





nacionais em Tamaulipas e Tlaxcala. Destas atividades resultou a equipa que iria formar o Conselho Espírita do México, que conseguiu levar a cabo o 9º Congresso Espírita Mundial, e continuam a trabalhar arduamente para solidificar o Espiritismo na sua pátria. Na região das Caraíbas participámos e aprendemos com a sua elevada capacidade de organização, disciplina e dedicação, com muita alegria ao trabalho espírita, na Escola do Conselho Moral de Porto Rico, com a sua Presidente, a Sra. Sandra Figueroa.

Apoiamos o trabalho pioneiro de mais de vinte cinco anos de luta solitária da nossa amada Dra. Maria de la Gracia de Ender na Cidade do Panamá, que sempre foi apoiada por semeadores espíritas nos últimos cinquenta anos em terras da América Central, como o Engenheiro Ney Prieto Perez.

Não podíamos deixar de ver o triângulo norte da América Central, que é constituído por El Salvador, Honduras e Guatemala. Após tempos gloriosos de propagação espírita, passaram por todas as dificuldades sociais (pobreza, guerras, violência e insegurança) e dificuldades naturais (terramotos,

furacões, erupções, tempestades, secas e epidemias), com um grande esforço para sustentar e levar avante o ideal espírita na região.

A Federación Espírita Salvadoreña com o seu líder inesquecível Professor José Ángel Velázquez, que evoluiu para uma administração jovem e próspera como Asociación de Escuelas Espíritas Salvadoreñas, com grande projeção a nível internacional virtual, destaca-se.

Não podemos esquecer a transformação da extinta Federação Espírita Equatoriana que, com o árduo trabalho de espíritas autóctones, principalmente mulheres espíritas empenhadas e trabalhadoras, mudou o conceito de administração e projeção social espírita na Coordinación Espírita de Guayas, representada pela sua líder, Irmã Lidice Marquez Bustamante, onde também participamos em conferências espíritas internacionais. Este movimento legítimo, caracterizado pela solidariedade, perseverança e fortalecimento espiritual tem contado com colaboradores como a Dra. Carmen Cardona, Katherine del Toro Naizzir e Ismael Martinez da Colômbia.

**Tradução** Federação Espírita Portuguesa



**Deixamos aqui o convite para o “Congresso Infanto Juvenil Espirita de Centroamerica, México y Panamá Virtual”, que terá lugar a 19 de setembro de 2021, em comemoração do nascimento do mestre Genaro Bravo Rabanales.**

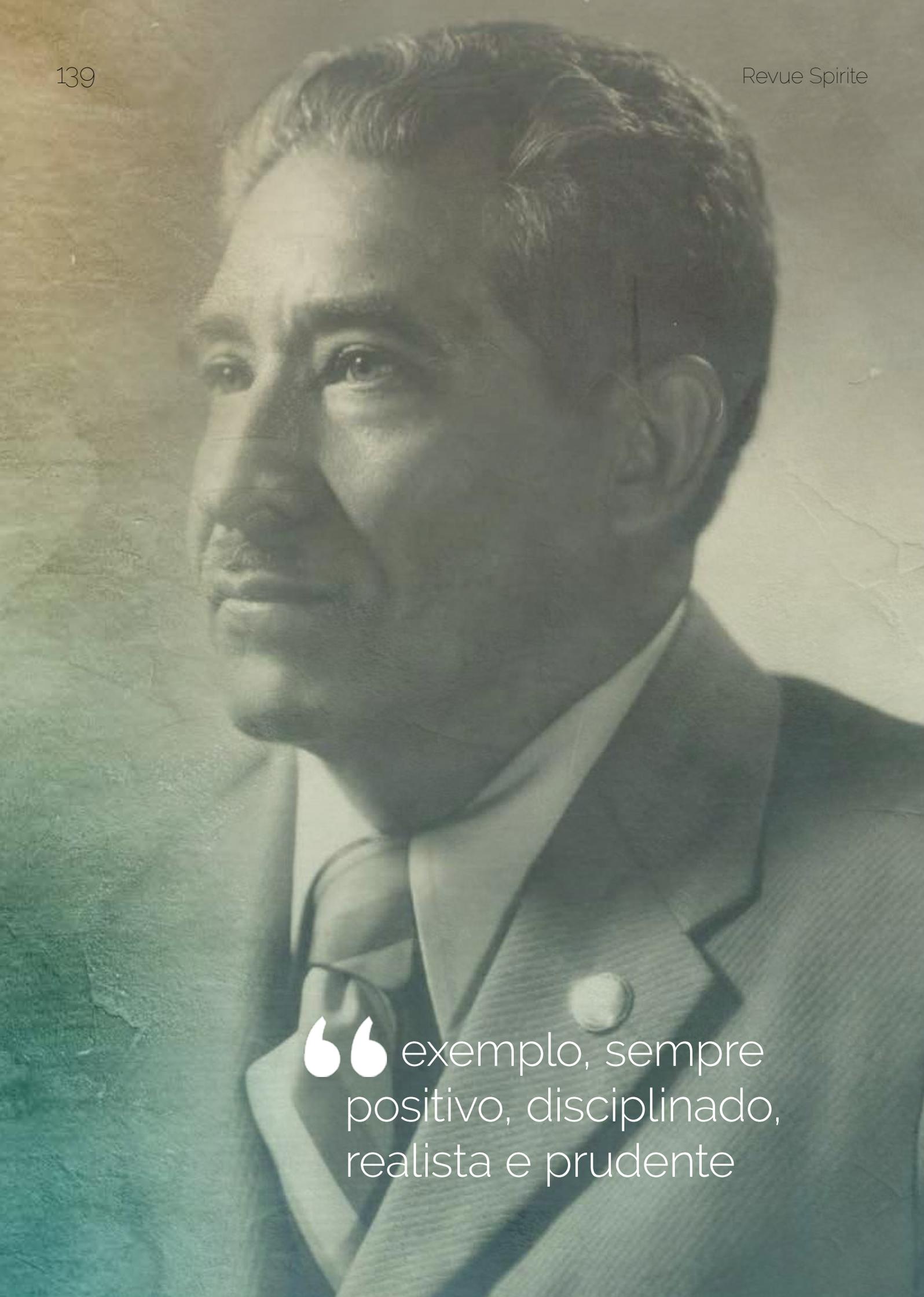
# Homenagem

Guatemala

Genaro

**Bravo**

**Rabanales**

A portrait of a man with short, dark hair, wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark tie. He is looking slightly to the left of the frame. The background is a textured, light-colored wall.

“ exemplo, sempre positivo, disciplinado, realista e prudente

# Uma vida dedicada à Doutrina Espírita

**Genaro Bravo Rabanales**, foi uma das figuras notáveis do Movimento Espírita na Guatemala. Numa singela homenagem, Edwin Genaro Bravo, seu filho, partilhou conosco as suas memórias.

**Como um pai material:** Amoroso, preocupado com o desenvolvimento material, intelectual e espiritual/educacional, inculcando a importância do amor pela família, do trabalho como base do sustento material, do serviço comunitário e da ajuda, da honestidade, da honradez e da disciplina, através do seu exemplo de vida.

**Como médium:** Em 1935, com a idade de 13 anos, desenvolveu a sua faculdade mediúnica.

Nunca tentou convencer-me dessa sua faculdade, foram as minhas investigações racionais que me convenceram. Quando criança rastejei para debaixo da mesa sobre a qual ele estava a psicografar, tentando descobrir se tinha os olhos abertos, assim começou a minha curiosidade relativamente à efetividade do fenómeno mediúnico. Depois, o diálogo em torno do tema escrito, sem o ter lido, muitas vezes divergindo em vários aspetos do conteúdo ou da forma; a mesma coisa acontecia com as comunicações faladas. Cada dia de reunião mediúnica contava com comunicações, que foram centenas ao longo da nossa vida feliz, cheia de sabedoria espírita, em mensagens espirituais para o

bem-estar da Humanidade. Foram publicadas no jornal espírita *Peregrino Heliosófico*, fundado a 24 de Maio de 1965, de edição mensal e muitas foram publicadas pelo *Prensa Libre*, jornal de maior circulação a nível nacional. Deram ainda origem à publicação de três livros, *Mensagens do Invisível*, em 1972, *Orientação Prática para Pais de Família* e *Conceitos Básicos do Espiritismo*, psicografia de Léon Denis, de 24 de Outubro de 1974.

**Como professor de filosofia espírita:** Com profundo conhecimento da doutrina espírita, graças à leitura diária das obras espíritas, com uma biblioteca que adornou o seu escritório nas quatro paredes e a grandeza do amor pela Humanidade, deixando bem cimentada a missão da sua família, a Escola Luz e Caridade e a metodologia de levar o conhecimento dos melhores expoentes do ideal espírita a promoverem o despertar espiritual de cada um de nós.

Educador e divulgador do Espiritismo desde 1932, permitiu-lhe visitar todas as escolas espíritas do país; consolidou o estudo do Espiritismo através do livro espírita, encorajando a leitura no seio da família e a educação magistral através de palestras públicas a cada três meses, sem interrup-

ção, com a presença de mais de 2000 pessoas em cada reunião, em diferentes pontos geográficos nacionais, durante mais de 50 anos.

Fazendo finca pé na não mistificação, nem no comércio, nem no lucro do Espiritismo, na não discriminação de raça, sexo, idade e crenças, no respeito e no apoio inter-religioso, no amor pelo país, na unificação dos espíritas e na manutenção da pureza da Doutrina Espírita de Allan Kardec.

**Como líder espírita:** Respeito pelos mais humildes seguidores da Doutrina Espírita, dedicação da sua vida ao Espiritismo; ele pregou pelo exemplo, sempre positivo, disciplinado, realista e prudente.

Fiel seguidor das orientações espirituais na organização de todas as atividades espíritas, o que o levou a ser um membro fundador do Conselho Espírita Internacional.

Lembro-me com especial carinho da difusão da Doutrina Espírita nos Altiplanos da Guatemala, transportando-nos, a cavalo, através das montanhas, em estradas acidentadas e perigosas, sob tempo inclemente, dormindo abraçados uns aos outros para nos protegermos do frio intenso, no chão das escolas visitadas, por causa da inacessibilidade da estrada e da falta de infraestruturas da época, durante vários anos. Ele nunca evitou as dificuldades e desconfortos para cumprir a realização de algum evento espírita; não havia distância, nem tempo, nem mesmo viagens de 48 horas; disse que para o trabalho espírita não havia cansaço, nem sono.



**Entre**  
vista  
Edwin  
**Bravo**



“

A administração das instituições espirituais é uma grande responsabilidade moral e espiritual, da qual daremos conta, não só historicamente, mas principalmente na nossa pátria espiritual.

É uma grande oportunidade para apoiar a missão de Kardec e Jesus na Terra, pela qual devemos sentir-nos gratos a

# Deus



# Entrevista

## **1 – Edwin, poderia contar-nos como foi o seu primeiro contacto com a Doutrina Espírita? O que mais o sensibilizou?**

Nasci numa casa espírita. O meu pai, Sr. Genaro Bravo Rabanales, era médium com várias faculdades mediúnicas como a psicofonia, a psicografia, a vidência, a audição e os efeitos físicos. Ele foi fundador e diretor da Escola de Luz e Caridade, em 1937, na Cidade da Guatemala. Em 1960 ligou-a à Cade-na Heliosófica Guatemalteca, e em 1967 foi eleito Presidente da mesma, com personalidade jurídica adquirida a 27 de Junho de 1964, hoje com 85 anos de atividade a nível nacional e membro fundador do Conselho Espírita Internacional em Espanha em 1992. A minha mãe, Sra. Rogelia Marroquín de Bravo, uma incansável trabalhadora espírita, fundadora e presidente, em 1972, da Associação das Senhoras Heliosóficas da Guatemala, que apoiou incondicionalmente o trabalho de divulgação e consolidação da nossa amada Doutrina Espírita no nosso país. Ao lado da tarefa exemplar dos meus pais, o meu único irmão, Bruno Hermelindo Bravo, decidiu abraçar o Es-

piritismo por convicção e sempre apoiou a causa espírita, tornando-se o Presidente do Grupo da Juventude Espírita do seu tempo e o organizador da III Conferência Regional da Confederação Espírita Panamericana, realizada na Cidade da Guatemala, em 1967, ocasião em que os delegados internacionais presentes foram recebidos, em audiência especial, em 1 de Dezembro de 1967, pelo Presidente da República Lic. Julio César Méndez Montenegro, para lhe apresentar o Programa para o ensino espírita das crianças. O nosso irmão Bruno Hermelindo Bravo desencarnou no terramoto de 1976, não podendo ser o sucessor natural do meu pai.

Desde a minha infância participei nos Encontros Espiritualistas na Escola Luz e Caridade, nas conferências trimestrais do Altiplano, desde os 5 anos de idade, bem como nos múltiplos e mais famosos eventos espiritualistas nacionais e internacionais, nos quais a Guatemala participa há mais de 50 anos.

O que mais me sensibilizou foi a organização participativa, educativa, não lucrativa, sem fins políticos, com fraternidade, solidariedade, união e irmandade no ideal espírita cristão, sem distinção racial, de estatuto socioeconómico, educacional ou religioso, em benefício de toda a Humanidade a nível nacional e internacional.

“

O conhecimento racional dos médicos espíritas ajuda os profissionais da saúde a compreenderem a integração do corpo e da alma na procura da redução do sofrimento humano



**2 - Foi Secretário-Geral do CEI entre 2016 e 2019, poderia contar-nos um pouco da sua experiência neste cargo?**

A 10 de Outubro de 2016, por ocasião da 18ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada em Lisboa, Portugal, fui eleito por maioria de votos, bem como o Primeiro Secretário Vitor Féria, o Segundo Secretário Jussara Korngold, o Primeiro Tesoureiro Manuel de la Cruz e o Segundo Tesoureiro Eduardo dos Santos.

Este foi o período de reestruturação do CEI, como resultado de seis anos de instabilidade financeira, que pro-



vocou a não participação de alguns representantes nos principais cargos do comitê executivo, razão pela qual as atividades do Secretário-geral não foram as típicas das visitas aos países para apoio e promoção da difusão da Doutrina Espírita. Tivemos de concentrar os nossos esforços para oferecer uma organização estável, transparente e segura a todos os membros, incluímos nas soluções até iniciativas radicais, inovadoras e sobretudo ações que resolveram os problemas administrativos, logísticos e principalmente financeiros.

Começamos com a manutenção dos Estatutos de 2002.

A administração anterior já tinha propostas de alterações aos Estatutos, que incluíam o nome da instituição, país e sede física. Segundo a ata aprovada do 17º Encontro de 2014 em Leiria, Portugal.

Assim, a proposta de alteração dos Estatutos do Conselho Espírita Internacional 2016 foi imediatamente aprovada, analisada e apresentada com uma comissão estatutária onde todos os países membros deveriam estar re-



presentados, com o objetivo de apresentar os resultados como um único ponto numa reunião extraordinária em Outubro de 2017 em Bogotá, Colômbia.

Foram apresentados os resultados obtidos por uma auditoria interna, bem como as possibilidades de modificações administrativas e financeiras



de acordo com as leis do Brasil, onde a sede ainda está localizada, e os instrumentos que o comércio mundial oferece de acordo com a legalidade internacional.

O 25º aniversário do CEI é comemorado com uma mudança de logotipo, o que refletia as profundas mudanças estruturais realizadas para fortalecer a instituição internacional espírita. Para este momento histórico não foram importantes as menções, nem as distinções dos muitos trabalhadores espíritas de todos os países que se dedicaram neste quarto de século a alargar o CEI. Num ano de tribulação, em que era preciso manter a honra e a funcionalidade do CEI, o lado egocêntrico humano foi deixado e o compromisso com a espiritualidade foi expresso com toda a humildade, na luta para manter a Instituição que reflete a unidade dos espíritas do mundo.

Assim, nesse primeiro ano, foi levantada uma nova bandeira de trabalho, mergulhada na maior falta de recursos económicos, mas com a firme convicção de sustentar a Instituição com o esforço e o sacrifício de trabalhadores espíritas que só estavam satisfeitos consigo próprios pelo bem feito, que nos inspiraram a não desistir da luta pela sobrevivência do CEI.

Decidiu-se alargar a auditoria interna, para uma maior solidez da informação e solicitou-se uma auditoria externa com reconhecimento no meio contabilístico.

Devido ao desempenho não coerente com o único objetivo desta administração, é tomada a decisão de reajustar os coordenadores do CEI, deixando ativo apenas o Coordenador da América Central, Panamá, México e Caraíbas, bem como da América do Sul.

A comissão executiva efetuou pessoalmente a supervisão da auditoria interna em Brasília e analisou os detalhes físicos, contabilísticos e bancários

e uma extensa revisão das propostas de modificações aos Estatutos a apresentar à assembleia geral no México. É aprovado por unanimidade manter o nome CEI e a permanência da sede legal no Brasil.

Na véspera da entrega da Secretaria Geral do CEI, a reestruturação estava concluída, com um CEI administrativa e financeiramente ordenado; superados os dez anos de incerteza. Continua a mesma organização, reforçada com novo brilho, para a nova administração prosseguir o trabalho transcendental de unificação espírita, graças à inestimável ajuda dos irmãos Vitor Féria e Manuel de la Cruz.

A 8 de Outubro de 2019, na Cidade do México, é aprovado o novo estatuto do CEI, sob a nossa administração.

O Período de Reestruturação do CEI, que durou 3 anos, está concluído.

Missão cumprida.





### **3 - Quais são as principais lições aprendidas com o exercício deste mandato?**

A principal dificuldade é o personalismo dos líderes espíritas e a ânsia de acreditar que a sua visão do mundo é a correta, formando grupos de afinidade que influenciam a tomada de decisões e atrasam o avanço dinâmico da propagação e unificação espírita.

Os erros humanos não escapam às organizações espíritas, somos Espíritos imperfeitos, devemos estar vigilantes e previdentes como em qualquer área de ação do ser humano.

Que a principal força do desenvolvimento da unidade espírita deve basear-se na participação ativa de todos os membros do CEI, sem exceção e sem quotas de poder, nem preconceitos de qualquer tipo.

A administração das instituições espíritas é uma grande responsabilidade moral e espiritual, da qual daremos conta, não só historicamente, mas principalmente na nossa pátria espiritual.

É uma grande oportunidade para apoiar a missão de Kardec e Jesus na Terra, pela qual devemos sentir-nos gratos a Deus.

### **4 - Essas lições têm algum peso na sua compreensão de hoje do futuro do Movimento Espírita Internacional?**

Tal como a vida na Terra, como Espíritos que vimos a evoluir individualmente, aprendendo com as nossas fraquezas e erros humanos, coletivamente também o fazemos, principalmente no desenvolvimento da Doutrina Es-

pírita em todo o mundo. Alicerçado na experiência, sem qualquer receio, posso dizer que os Espíritos são responsáveis pela manutenção da pureza da Doutrina Espírita e pela divulgação do conhecimento a todas as pessoas que necessitam de acompanhamento espiritual.

**5 - Para si, qual acha que deve ser o perfil do servo espírita, que qualidades deve ele/ela preocupar-se em cultivar quando ocupa uma posição de liderança?**

Estar convencido da existência de Deus e da espiritualidade; vontade inquebrável de fazer o bem; sólido conhecimento da Codificação Kardequiana; sincero e permanente desejo de ser melhor a cada dia; estudar o Espiritismo diariamente; viver para o Espiritismo e não do Espiritismo; fazer na vida diária tudo o que se prega; servir sem qualquer distinção; não esperar reconhecimento terreno ou divino; reconhecer os seus erros humanos com muita humildade e responsabilidade.

**6 - De que forma é que a Doutrina Espírita interferiu na sua prática profissional?**

Sou especialista médico em Ortopedia e Traumatologia, com Mestrado em Geriatria e Gerontologia, servi no Hospital Geral San Juan de Dios durante 25 anos, um dos maiores da Cidade da Guatemala, do qual fui honrosamente o Diretor Executivo. Todos os meus colegas e amigos sabem que sou espírita, que é a base da minha conduta ética e moralidade profissional.

Sou fascinado pela educação, sou professor universitário de medicina pré-hospitalar, traumatologia, gestão de riscos e geriatria.

A nossa Doutrina orienta-nos para o serviço à Humanidade em geral, es-



pecialmente aos mais vulneráveis, pobres e infelizes nos problemas desta reencarnação, pelo que o meu pequeno grão de areia faço-o como bombeiro profissional, há mais de 25 anos de serviço, um exemplo que os meus dois filhos mais novos Allan e Edwin Emmanuel seguiram.

A dor humana não me é estranha, os desastres fora do meu país afetaram-me, por isso estive nas primeiras 48 horas do terramoto do Haiti em 2010 e nas primeiras 12 horas dos dois terremotos em El Salvador. Atualmente sou o Líder Médico da Equipa de Busca e Salvamento Urbano (USAR), Task Force One of Conred Guatemala.

## 7 - É diferente ser um médico espírita?

Sim, a compreensão do fenómeno da saúde e da doença, não apenas como um complexo biopsicossocial, eminentemente materialista, muda a visão e o desempenho do médico.

Ao acrescentar a componente da espiritualidade, transcende o que fazer e a relação médico-paciente, de uma forma holística mas especialmente baseada nas atuais descobertas científicas da neuroendocrinologia e da física quântica, o que nos instrui nos fluxos energéticos das mitocôndrias como unidades transformadoras de



## Entrevista

elementos para a melhoria da saúde humana.

Estes os conceitos aprendidos com a ilustre Dra. Marlene Nobre Severino e o seu traço histórico da fundação da Associação Médica Espírita Internacional na cidade de São Paulo, Brasil.

### **8 - A comunidade médica atual está mais próxima de Deus?**

Sim, é um processo natural que acontece através das diferentes religiões, especialmente quando se adocece de doenças incapacitantes, sem melhoria da medicina tradicional, mesmo com grandes recursos económicos e poder político, tais como doenças crónicas, oncológicas, incapacitantes ou agudas graves com mau prognóstico, mas principalmente com a pandemia da COVID 19.

Cada dia há mais estudos científicos e artigos em revistas médicas de reconhecida reputação na saúde que estão mais interessados na espiritualidade dos pacientes.

O conhecimento racional dos médicos espíritas ajuda os profissionais da saúde a compreenderem a integração do corpo e da alma na procura da redução do sofrimento humano.

### **9 - Como participante ativo do Movimento Espírita, poderia partilhar conosco o episódio que mais lhe chamou a atenção?**

O período de esplendor do CEI, com a EDICEI, a TVCEI, um edifício físico como sede, oferecendo o apoio incondicional da Federação Espírita Brasileira ao

mundo espírita, através da liderança internacional do ilustre mestre Nestor João Massotti. Ideias que devem ser reestruturadas e tornarem-se realidade novamente.

### **10 - Na sua opinião, o que seria fundamental para que a Doutrina Espírita chegasse ainda mais longe nos países da América Latina?**

A fundação de mais Escolas Espíritas e a unificação de critérios básicos ligados à Doutrina Espírita kardequiana, através da divulgação virtual e presencial, especialmente entre crianças e jovens.

### **11 - Se pudesse evocar um Espírito, como na época de Kardec, qual seria esse Espírito e o que perguntaria?**

Léon Denis, que durante muito tempo foi o guia e protetor da nossa Escola, que apareceu na Mediunidade Falante do Mestre Genaro Bravo Rabanales. Gostaria de lhe pedir um conhecimento razoável da vida espiritual, filosofia e orientação moral para este período de transformação acelerada da Humanidade, antes da sua migração para outros planetas.

### **12 - Utiliza um lema diário para se manter fiel às suas convicções, sem perder o seu entusiasmo?**

Ama o teu próximo como a ti mesmo e a Deus através do bem e da ciência.

Tradução Federação Espírita Portuguesa

# Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA\* & ISMAEL MOURA COSTA\*\*



**\*André Henrique de Siqueira**

Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.



**\*\*Ismael de Moura Costa**

Mestre em Ciência da Informação e bacharel em Sistemas de Informação. Atua na Federação Espírita Brasileira como colaborador voluntário no ESDE, encontros da AFAM e como Coordenador Nacional Adjunto da ACSE do CFN.



# Escutar e o poder da Humildade

**Quem** tiver ouvidos para ouvir, **escute**



“Quem tem  
ouvidos  
ouça.”

(Mateus 11:15)

Enterrada na escuridão a pequenina semente desespera-se com a morte iminente. Estertorando na agonia da solidão, grita suas dores de inocência. O tempo, contudo, converte a aparência da morte no princípio da vida. Ao desfazer sua condição de semente, a minúscula aprendiz enfatiza silenciosa suas possibilidades de frutificação. Ao lado dela, a sábia terra ouvia seu silêncio. Aprendera a escutar de maneira acolhedora. Sabia nutrir-se da experiência alheia e tornar produtiva a expressão de quem se lhe aproximava. O acolhimento permite, ao terreno bondoso, compreender as necessidades da semente. Igualmente identificava suas próprias necessidades. Sábia ela aprendera a unir esforços para o crescimento comum. De sua parte ouvira o pedido desesperado da semente e acolhera-a para frutificar com o tempo. Sua dor de revolver-se uniria-se ao sofrimento da morte da semente para que a Vida abundasse em profusão produtiva. Daí a algum tempo, do entendimento conciliatório entre o desespero da semente gritante e a terra boa e nutritiva, resultava a colheita generosa.



Photo by Rob Pumphrey on Unsplash

Na vida, mais importante do que dizer, é preciso saber escutar!

Os atos da comunicação caracterizam o esforço coletivo de tornar percepções e realidades em uma construção transformadora de seres e de coisas. Comunicar é agir por meio de mensagens, às vezes enviadas e, sobretudo, recebidas.

Agimos comunicativamente quando percebemos e quando codificamos - transformamos experiências em signos comunicativos.

No processo de comunicação temos uma tendência a enfatizar o ato de falar. Acreditando que o mais importante é apresentar a experiência em nossa forma de estar no mundo: nossos pensamentos, nossos sentimentos e nossas ações. Então transformamos experiências em atos comunicativos pelas palavras, pelos escritos, pelos gestos, pelos símbolos, pelos instrumentos e pelo silêncio.

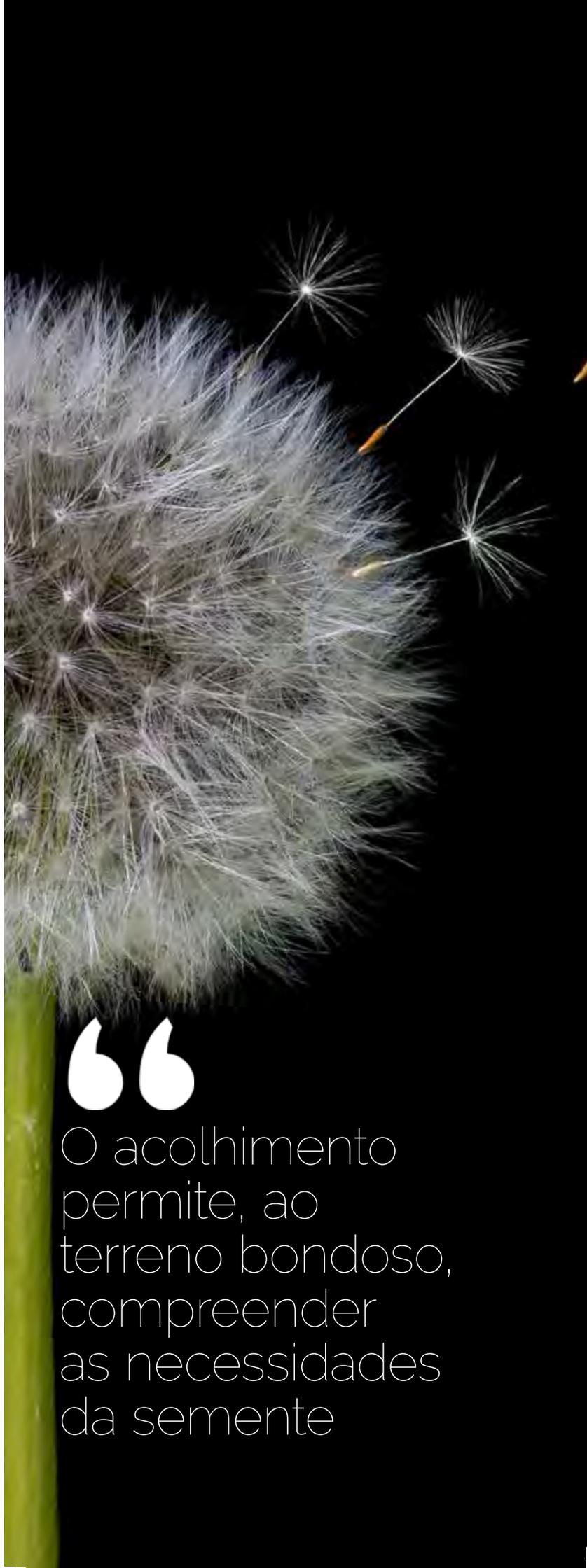
Mas precisamos reconhecer a excelência do escutar como ato de deixar-se moldar pela realidade. O falar demonstra nossa forma de compreender o mundo. O escutar é nossa atitude de reconhecer que a realidade ainda precisa ser apreendida.

O falar é semelhante ao indivíduo que abana as mãos sobre uma rocha no mar. Ele apoia-se sobre seus fundamentos e espera ser percebido. O escutar é semelhante ao ato de lançar-se ao mar para navegar em busca de outras moradas: é fluido, ativo, perigoso e recompensador. É do escutar, mais do que do dizer, que emana o progresso. Ao dizer estamos reforçando o que já sabemos. Ao escutar estamos ampliando nosso campo de entendimento - de raciocínios, experiências e atitudes.

Mas é preciso distinguir modos nos atos de comunicação. Navegar é preciso, mas viver não é preciso - já dizia o poeta. Oportuno reconhecer a distinção entre os atos de comunicação. O falar e o dizer são modos ativos de expressão. O ouvir e o escutar são formas pacientes de aprender. Compreender as diferenças amplia nosso cabedal de instrumentação.

Dizer é codificar signos de modo articulado a fim de criar significados e realizar ações comunicativas. Mas falar é dizer de modo a ser compreendido. É buscar a comunicação entre emissor e receptor, reconhecendo que não há comunicação quando alguém diz mas ninguém ouve. É importante buscar no dizer a culminância do falar. Comunicar é necessário. Ser agente comunicativo é buscar falar ao dizer.

Photo by Herbert Goetsch on Unsplash



“

O acolhimento permite, ao terreno bondoso, compreender as necessidades da semente

O ouvir e o escutar são os modos de sofrimento comunicativo, pois sofrer é ser objeto de ação. É o elétron que sofre a ação do magnetismo. É o astro que sofre a ação do campo gravitacional. Elétrons e astros sofrem a comunicação da realidade que os cerca. O homem que se lança ao mar sofre a lapidação das ondas e aprende a nadar, quando se adapta ao meio, ou morre, quando não escuta as lições da realidade. Ouvir não é o mesmo que escutar. Ouvir é função fisiológica de perceber signos e decodificá-los em significados. Escutar é ouvir e avançar o entendimento no esforço de interpretar, compreender, e incorporar a mensagem como indicação de uma possibilidade transformadora.

Perceber, comunicativamente, é decodificar os signos que nos chegam - tanto da natureza em suas leis, quanto dos indivíduos em seus dizeres - mas reclama um esforço de aprendizado para compartilhar mensagens através dos instrumentos de linguagem de que dispomos.

Interpretar é transformar a mensagem decodificada em objeto de análise de relações entre o novo - a mensagem que recebi, e o velho - o contexto de que disponho em minhas experiências e conhecimentos.

O ato comunicativo do escutar exige que o perceber seja seguido do interpretar. Ao ouvir, percebemos. Ao escutar interpretamos, construímos novos cenários de entendimento.

Discutindo a evolução espiritual, na formação do corpo físico que suportaria a crescente evolução do ser, André Luiz apresenta o modo como o ato comunicativo da vida submete o espírito aos rigores da adaptação, forçando-o a escutar as Leis Divinas:

“É assim que o tato nasceu no princípio inteligente, na sua passagem pelas células nucleares em seus impulsos amebóides; que a visão principiou pela sensibilidade do plasma nos flagelados monocelulares expostos ao clarão solar; que o olfato começou nos animais aquáticos de expressão mais simples, por excitações do ambiente em que evoluíam; que o gosto surgiu nas plantas, muitas delas armadas de pêlos viscosos destilando sucos digestivos, e que as primeiras sensações do sexo apareceram com algas marinhas providas não só de células masculinas e femininas que nadam, atraídas umas para as outras, mas também de um esboço de epiderme sensível, que podemos definir como região secundária de simpatias genésicas.” (Xavier 1958, 33)





“

É do escutar,  
mais do que do  
dizer, que  
emana o  
progresso



Não se pode  
compreender o  
**NOVO** quando se  
pensa já saber

Escutar é apreender a expressão comunicativa. Não pode dar-se sem a necessária humildade de reconhecer o novo, de agir na direção do entendimento. O processo de adaptação à realidade é um processo de escuta ativa, que seleciona lições e converte-as em instrumentos de progresso. Do tato que apreende o eletromagnetismo do contato, à visão que incorpora o fóton mensageiro, contemplamos mecanismos de comunicação nos quais a realidade fala e o indivíduo apreende, escuta a mensagem.

O processo de escuta exige uma atitude de humildade para realizar-se. Não se pode compreender o novo quando se pensa já saber. É preciso aprender a escutar outras perspectivas. Se a realidade é a base de nosso aprendizado, é preciso ter atenção para compreender como ela se manifesta. É necessário aprendermos a superar o desejo das fantasias, em particular quando são as nossas crenças que as constroem.

O Espírito Emmanuel, em singular mensagem intitulada "Ouidos", publicada em *O Reformador*, nos oferece excelente material de reflexão sobre a temática:

"Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os "ouvidos de ouvir", a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da eterna sabedoria."<sup>1</sup>

Não é suficiente escutar, no sentido de perceber os sinais acústicos, é necessário escutar, no sentido de decodificar a mensagem transmitida.

Quando relacionamos o conceito do escutar com a dimensão espiritual, a questão ganha nuances ainda mais importantes.

No capítulo 4 da obra *Mecanismos da Mediunidade* vemos André Luiz introduzir o tema da indução mental como base para a explicação dos fenômenos da comunicação dos Espíritos por intermédio dos médiuns:

"Tanto quanto, no domínio da energia elétrica, a indução significa o processo através do qual um corpo que detenha propriedades eletromagnéticas pode transmiti-las a outro corpo sem contato visível, no reino dos poderes mentais a indução exprime processo idêntico, porquanto a corrente mental é suscetível de reproduzir as suas próprias peculiaridades em outra corrente mental que se lhe sintonize. E tanto na eletricidade quanto no mentalismo, o fenômeno obedece à conjugação de ondas, enquanto perdure a sustentação do fluxo energético." (Xavier 2006, 41)

1. Mensagem disponível no acervo da revista *O Reformador* da Federação Espírita Brasileira, abril de 1960, p. 74.

A ideia de uma indução mental é descrita em comparação com o análogo fenômeno do eletromagnetismo, mas utilizado como analogia para descrever a influência da onda mental que carreando mensagens sutis precisa ser sintonizada e decodificada em suas expressões efetivas, respondendo no contexto da mediunidade pelos fenômenos da sintonia e da afinidade. E esclarece o autor espiritual:

“Emitindo uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, ideia essa que logo se corporifica, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos, assim, espontaneamente em comunicação com todos os que nos esposem o modo de sentir.” (Xavier 2006, 42)

Expressando o processo de entendimento comunicativo pelo compartilhamento das formas e modos de pensar, habilitamo-nos a descortinar novos entendimentos e sentimentos pelo esforço de criar afinidades, resultantes da disposição de escutar a mensagem que nos é oferecida sob a conjugação da capacidade de perceber com a possibilidade de raciocinar.

Desenvolvendo a temática da mediunidade utilizando a analogia de circuitos como referência, André Luiz avança dizendo que (com destaques nossos):

“Se quisermos sustentar o continuísmo de semelhante conjugação, é imprescindível conservar entre os dois (espírito e médium) um gerador de força, que, na questão em análise, **é o pensamento constante de aceitação ou adesão da personalidade mediúnica, através do qual se evidencie, incessante, o fluxo de energias conjugadas** entre um e outro, porquanto a corrente de forças mentais, destinada à produção desse ou daquele fenômeno ou serviço, circulará no condutor mediúnico em razão do campo de energias mentoeletromagnéticas existente entre a entidade comunicante e a individualidade do médium.” (Xavier 2006, 45)

Não é suficiente perceber o mundo pela audição, é preciso sintonizar com a mensagem, é necessário escutar além de ouvir. O fenômeno da audição é fato fisiológico, mas a capacidade de escutar é requisito intelectual, de mobilização do espírito em direção ao Esforço de entendimento que reflete na alma a imagem do Universo.

Quem tiver ouvidos para ouvir, escute!

### Bibliografia

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1958. *Evolução em Dois Mundos*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). “Ouvidos”. *O Reformador*. (abril 1960). On Line. Disponível em <http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/1960/html5forpc.html?pagina=72> Acessado em: 10/07/2021.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira. (André Luiz, Espírito). 2006. *Mecanismos da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB.



“

a capacidade de escutar  
é requisito intelectual  
de mobilização do Espírito  
em direção ao esforço  
de entendimento  
que reflete na alma  
a imagem do Universo.

# Notícias



## 01 ● 10º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL 2022

A Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional está a estudar um novo plano de implementação do 10º Congresso Espírita Mundial, divulgado anteriormente.

Esta decisão é uma consequência lógica do momento atual de pandemia.

Todas as reservas foram mantidas e o projeto permanece globalmente ativo. Mais informações em breve no [site do 10º CEM](#).

## 02 ● Assembleia Geral do CEI | Agosto 2021

No dia 7 de agosto de 2021, o Conselho Espírita Internacional realizou a sua terceira Assembleia Geral do ano, com a presença de 21 países dos 22 que o compõem. Foram apresentados os planos de trabalho realizados pelas sete áreas do CEI. Também foi apresentada a finalização do projeto de envio de livros em Espanhol para diversos países, organizado pela secretaria do CEI, e com o total apoio da Federação Espírita Brasileira, que cedeu salas e vários voluntários para que este trabalho se realizasse. No momento, um total de 4512 livros serão doados a 9 países latino-americanos. Os livros já estão em caixas etiquetadas e apenas aguardando o envio. O CEI estará realizando uma campanha interna para contar com a ajuda das federações e pessoas físicas para custear o envio por correio dos mesmos.

[Veja AQUI](#) Campanha de Crowdfunding para contribuir e fazer o seu donativo



CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI  
TRIÊNIO DE 2019 - 2022

## Conselho Espírita Internacional

### Eduardo dos Santos

Área Administração  
da Casa Espírita  
Uruguai



### Manuel de la Cruz

2ª Tesouraria  
Cuba



### Hélio Blume

1ª Tesouraria  
Brasil



### David Estany

Área de Estudo do  
Espiritismo  
Espanha



### Jussara Korngold

Secretária - Geral do CEI  
Estados Unidos da América



### Vítor Mora Féria

2º Secretário  
Portugal



Fátima Guimarães  
Área Estudo e Prática  
da Mediunidade  
Brasil



### Manuel Sonyer

1º Secretário  
Espanha



Silvana Elia  
Área Infância  
Juventude e Família  
Suíça



### Marcial Barros

Área de Comunicação  
Social Espírita  
Portugal

### Richard Buono

Área Atendimento  
Espiritual  
França



### Walter Velásquez

Área Assistência e  
Promoção Social Espírita  
El Salvador





**Social Media**

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Youtube](#)

**Online**

<https://cei-spiritistcouncil.com>

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

